Desprestígio

Uma pesquisa realizada nos últimos 18 meses mostra que o prestígio da família real britânica está despencando. Boa parte dos entrevistados acha que os nobres levam uma vida fútil e ociosa. E o príncipe Charles é um dos mais mal vistos. (Página 9)

TRIBUNA da imprensa

ANO XLIV - Nº 13.115
Rio de Janeiro
Terça-feira, 9 de fevereiro de 1993
Preço do exemplar: Cr$ 10.000,00

Mercado

Opções sobem Bolsas

As Bolsas fecharam em alta ontem devido à guerra entre comprados e vendidos em opções e índices, cujo vencimento acontece nos dias 15 e 17 no Rio e em São Paulo. O IBV subiu 2,7%, negociando Cr$ 140,5 bilhões, e o Ibovespa, que se valorizou 3,12%, movimentou Cr$ 788,6 bilhões. O black foi vendido a Cr$ 18,4 mil, com ágio de 9,67% sobre o comercial. O grama de ouro subiu 1,23% na BM&F. (Página 6)

O fato do dia

Morte e vida no esporte

Mauro Braga sente a morte de um dos seus ídolos, o tenista Arthur Ashe. Mas fica feliz com a vitória de Martina Navratilova (também sua "ídola"). E estranha a palhaçada que armaram para Riddik Bowe manter o título de campeão mundial de boxe. Podiam fazer melhor. (Página 2)

Carlos Chagas

No parlamentarismo uma futrica é fatal

O governador do Paraná Roberto Requião (foto) dificilmente terá aprovado pelo Supremo Tribunal Federal seu pedido de inconstitucionalidade do plebiscito. Não fossem os juízes inclinados pelo parlamentarismo, a consulta popular é legal, aprovada pelo Congresso. Caminha-se agora para os fatos. Daqui a dois meses e dois dias, o povo escolherá como quer ser governado. Se o parlamentarismo for aprovado, uma futrica dos opositores do primeiro-ministro poderá ser fatal à governabilidade. (Página 3)

Sebastião Nery

Ditadura civil de um partido operário

Sebastião Nery analisa as repercussões da punição imposta pelo Partido dos Trabalhadores (PT) à ministra Luiza Erundina. O colunista aponta ainda a postura radical e autoritária do partido, que aplica censura aos jornalistas que não lhe agradam. Nery teme pela democracia nacional caso o PT consiga alcançar o poder central do país. (Página 5)

Lindolfo Machado

Funcionários cobram promessas de Itamar

O Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Sintrasef), entidade que representa cerca de 800 mil funcionários, cobra de Itamar Franco os compromissos assumidos por suas lideranças no Congresso quando da aprovação das leis 8460 e 8538 do ano passado. Alega a entidade que o atual governo tomou iniciativas sem consultar os órgãos de classe. Em conseqüência, o Sintrasef defende agora a implantação de um processo ético de negociação permanente. (Página 8)

Carlos de Araújo Lima

O jurista e humanista faz profunda reflexão sobre a corrupção no Brasil e a inversão de valores em todos os setores sociais. Conforme explica, definições como contraventor, contrabandista e congêneres dão status. (Página 4)

BIS

Rosamaria e o Sindicato em 93

Reeleita para seu segundo mandato como presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio (Sated), Rosamaria Murtinho está cheia de planos. Em entrevista exclusiva ao BIS, a atriz e sindicalista fala sobre o que pretende fazer para a melhoria das condições de trabalho da classe e comenta a polêmica em torno do registro de ator para modelos e manequins. (Página 1)

Miguel Proença chega em disco

Eleito melhor pianista do ano em 89 pela Associações dos Críticos de Arte de São Paulo, Miguel Proença chega às lojas de discos do país. "Os clássicos começam aos 40", CD distribuído como brinde de fim de ano por uma empresa de engenharia, teve tal repercussão que despertou o interesse da Leblon Records, que o lançará em março. No repertório, pérolas eruditas de compositores estrangeiros. (Página 2)

Itamar indignado com a corrupção no sistema

Ceme e multis roubavam o consumidor

Com o objetivo de eliminar "a corrupção generalizada que existe em toda a rede do sistema", o presidente Itamar Franco deverá acabar com a Central de Medicamentos (Ceme). Segundo ele, a entidade está "contaminada pela corrupção" em função de vários anos de superfaturamento na compra de remédios e desvio de medicamentos. Na melhor das hipóteses ele transformará a Ceme na Secretaria Nacional de Medicamentos. Além disso, Itamar condenou o novo aumento de 53% que os remédios tiveram e reafirmou que "a indústria farmacêutica não perde por esperar". "Se a atual legislação não é suficiente para coibir o avanço do poder econômico dos gananciosos, muda-se a legislação", disse, irritado. E acrescentou que não demorará muito para o povo pedir duras medidas contra tais especulações (Página 7)

BG

Aparecido entregou a carta de Cavaco a Itamar, acompanhado por Fernando Henrique

Brasil reexaminará relação com Portugal

O governo decidiu oficialmente reavaliar o relacionamento do Brasil com Portugal por causa dos incidentes com imigrantes brasileiros. Segundo concluíram membros do Itamarati e da Presidência, os incidentes estão diretamente relacionados com a entrada de Portugal na Comunidade Econômica Européia e em função disso novas normas de relacionamento entre os dois países precisam ser estabelecidas. Depois de três horas de reunião no Palácio do Planalto com o chanceler Fernando Henrique Cardoso e o embaixador em Lisboa José Aparecido de Oliveira, o presidente Itamar Franco decidiu manter a exigência de vistos de trabalho para os portugueses no Brasil e reafirmou o compromisso de reciprocidade com aquele país. (Página 5)

Governo pode se acertar com FMI até abril

O ministro Paulo Haddad, da Fazenda, anunciou ontem em Washington que o governo pretende fechar um programa de estabilização com o FMI até o início de abril. As negociações, conforme adiantou, começarão com uma chegada de uma missão do órgão em Brasília no começo do próximo mês. Haddad quer alinhavar os parâmetros políticos do acerto ainda hoje, quando almoçará com o diretor-gerente do Fundo, Michel Camdessus, e além disso se encontrará com Lloyd Bentsen, secretário do Tesouro dos Estados Unidos, e com Lawrence Summers, subsecretário de Assuntos Internacionais. (Página 7)

Ronaldo Gorini

Os peixes voltaram a morrer na lagoa Rodrigo de Freitas, e o mau cheiro era sentido por todos que se aventuravam a passear na ciclovia (Página 5)

Petistas do Rio querem Erundina fora

A expulsão de Luíza Erundina, secretária da Administração Federal, do PT será pedida quinta-feira na Câmara dos Vereadores do Rio, em ato público. Isto porque os dirigentes do partido no Rio acharam branda a suspensão imposta à ex-prefeita por ter entrado para o governo. O presidente Itamar Franco se encontra hoje com o presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva. (Página 2)

Acordo no PMDB do Rio não dura nem 24 horas

O acordo feito domingo entre os seguidores do ex-governador Moreira Franco e de Nélson Carneiro para eleger o senador presidente do PMDB no Rio não durou 24 horas. Moreira quer impedir o crescimento de César Maia e, por tabela, de Orestes Quércia no Estado, enquanto partidários de Nelson, adversários do ex-governador, não prometiam colaborar na manobra. O acordo foi suspenso sem data para novas conversações. (Página 3)

Clinton começa execução da política ecológica

O presidente Bill Clinton criou ontem um escritório para a política ecológica e pretende elevar a Agência de Proteção Ambiental (EPA) a nível de ministério. Segundo ressaltou, é o fim da era do ambientalismo de fotografia dos tempos de Reagan e Bush. Clinton fechou também o conselho de competitividade, que por vezes ignorava em seus negócios a questão da ecologia. (Página 10)

Indústria tem pior nível de emprego em anos

O IBGE anunciou ontem que o nível de emprego na indústria em novembro de 1992 foi o mais baixo dos últimos 17 anos. A queda, segundo as estatísticas, alcançou 13,5% em relação a 1985 e 29,8% em comparação com 1980. Além do mais, de acordo com a pesquisa, o número de empregados na área industrial caiu 7,3% no período de um ano terminado em novembro. (Página 8)

Cavaco e Silva criticado em Portugal e no Brasil
Mário Soares cresce lá e aqui

Ontem falei do tratamento desumano dado pelo governo de Portugal aos brasileiros, sem uma palavra de protesto do primeiro-ministro Cavaco e Silva. Ele estava em Davos, na Suíça, numa reunião da Comunidade Européia, soube de tudo (é claro), e não se mexeu. Ficou lá, pois o governo de Portugal (e não os portugueses) dá hoje muito mais importância à Comunidade Européia, do que ao Brasil, que antigamente chamava de **"nossos queridos irmãos de além-mar"**. Isso acabou e parece que para sempre, pelo menos da parte do governo de Portugal. Da parte do primeiro-ministro nem se fala.

Quando estourou a revolta dos dentistas, Cavaco e Silva nem quis conversar com os brasileiros. Uma comissão parlamentar presidida por Ulysses Guimarães, então presidente da Câmara e do PMBD, foi a Portugal, e Cavaco e Silva não recebeu ninguém. Não quis nem falar por telefone com o próprio Ulysses Guimarães. Um comportamento incrível. Só dou razão a Cavaco e Silva, pois como o problema era de dentistas, logo se lembrava de Tiradentes, o grande adversário de Portugal no Brasil. **(E olhem que o senador José Richa, que é dentista de profissão, não estava na comitiva.)** Daquela vez quem teve que entrar no circuito e aparar todas as arestas foi um homem com passado, presente e futuro, que é o presidente eleito pelo voto, Mário Soares.

Agora, Cavaco e Silva deixava os brasileiros serem triturados, humilhados e enxovalhados no aeroporto de Lisboa, sem comida, dormindo (?) no chão, e ele sem uma palavra. Cavaco e Silva nunca arriscou a segurança, a vida e a carreira durante mais de 30 anos, lutando contra a ditadura de Salazar. Quem foi que teve que intervir novamente? Claro, um político na verdadeira acepção da palavra, que viveu metade da vida exilado em Londres e outros lugares. **(Quando o pai de Mário Soares morreu em Portugal, ele obteve licença para ir ao enterro do pai. Isso até o ditador Mobuto concederia, mas não tenho muita certeza sobre Cavaco e Silva. Pois Mário Soares foi, compareceu ao enterro, e depois queriam prendê-lo, não deixar que saísse do país. Foi necessária a mediação de embaixadores estrangeiros, pois Portugal dera a sua palavra, Mário Soares entrara em Portugal baseado e garantido por ela, tinha que sair sem ser molestado, insultado, agredido.**

•••

Cavaco e Silva não quer resolver nada, quer ganhar tempo. Depois da insistência de Mário Soares, resolveu conceder ao presidente da República eleito, o direito de conversar sobre o assunto. Conversaram. Discutiram. Debateram. Depois de tudo, à saída, Cavaco e Silva disse apenas: **"Isto não é assunto para ser tratado em praça pública."** Então onde deve ser discutido? No aeroporto onde os brasileiros foram humilhados? E os TRATADOS assinados entre o Brasil e Portugal? Não valem mais? Pois então Cavaco e Silva diga isso, e assuma as conseqüências.

O Tratado de RECIPROCIDADE, diz que para se obter a dupla-nacionalidade, o brasileiro em Portugal, e o português no Brasil, precisam primeiro entrar no país e aí fixar residência. Parece mesmo piada de português. Se Cavaco e Silva não deixa os brasileiros entrarem em Portugal, como podrão eles se fixarem no país e obterem a dupla nacionalidade? Ou Cavaco e Silva considera Portugal apenas o aeroporto de Sacavem? Se é isso, está sendo injusto com seu próprio país.

Os portugueses continuaram a entrar no Brasil, como sempre, aos milhares, e sendo bem tratados, sem qualquer exceção. Se os portugueses não cumprem o Tratado, têm que suportar o peso não da retaliação, mas do tratamento igual. Os portugueses jamais serão agredidos no Brasil. Mas por causa da tolice, do primarismo e da falta de palavra de Cavaco e Silva, não entrarão mais no Brasil.

Os portugueses do Brasil, os portugueses de Portugal, os brasileiros que sempre se deram magnificamente com os portugueses, estão revoltados com Cavaco e Silva. Sua impopularidade já era grande, aumenta diariamente. Ele é um "gajo" que tem "o rei na barriga", e se julga mais umportante do que qualquer um. Pois agora verá que não há nada para resolver a não ser que ele, Cavaco e Silva, ofereça desculpas ao povo brasileiro, e se decida a cumprir o Tratado que Portugal assinou, sem coação alguma. Assinou porque quis.

Quem cresce com tudo isso é Mário Soares. Grande amigo do Brasil, se mostra também grande amigo de Portugal e dos portugueses. Fez tais ponderações e restrições a Cavaco e Silva na conversa que teve com ele, que Cavaco e Silva explodiu: **"Este caso tem que ser resolvido pelo primeiro-ministro e não pelo presidente."** E Mário Soares tranqüilo e irreversível: **"Pois se não resolves nada, alguém tem que tomar a iniciativa. Como no caso dos dentistas, isso ficou para mim."**

PS - Vejam bem, tirando consqüências dessa disputa entre Cavaco e Silva não eleito pelo povo, e Mário Soares escolhido pelo voto secreto. É esse regime que querem implantar no Brasil? Como aqui existe o voto em dois turnos, que não poderá ser modificado, então como ficaremos? Com um presidente eleito em dois turnos, com milhões de votos, sem mandar nada? E um primeiro-ministro, vindo não se sabe de onde, sem voto algum, mas mandando de verdade?

PS 2 - Como o Brasil levou 56 anos para conseguir eleger um presidente da República pelo voto direto **(de 1889 até 1945)**, não vai abrir mão disso de maneira alguma. E a parlamentarista Grã-Bretanha, perdeu a sua maior colônia, Estados Unidos, que era e continua presidencialista.

PS 3 - Os parlamentares "históricos" ou de última hora, não podem esquecer de um fato importantíssimo: a Primeira e a Segunda Guerra Mundial foram provocadas por parlamentaristas e ganha por presidencialistas. E os três maiores carrascos do século eram parlamentaristas. Mussolini na Itália, Stalin na União Soviética e Hitler na Alemanha. Os três juntos detêm o recorde da "matança" no mundo. E cada um deles, isoladamente, também matou mais do que qualquer presidencialista.

PS 4 - Se querem um presidente eleito que não mande nada, e um primeiro-ministro saído dos grotões, e que mande em todos, escolham o PARLAMENTARISMO, que ninguém sabe como funciona. Ou até se funciona.

Helio Fernandes

O fato do dia

Esporte com morte e vida

Nesta segunda-feira em que escrevo, logicamente para ser lido amanhã (hoje) terça-feira, nada mais importante do que o esporte. Aconteceu de tudo nesse fim de semana. Mais uma vitória de Martina Navratilova no tênis; a manutenção do título pelo campeão mundial de boxe, Riddick Bowe, numa luta visivelmente arranjada; a repercussão que continua da agressão à Hortência, que jogou maravilhosamente superando sua rival Paula (agora rival aberta e escancarada por ela mesma); e uma tristeza irrecuperável: a morte do gentleman do tênis, seu campeão mundial, vencedor em Wimbledon com 32 anos ganhando de Connors.

Artur Ashe

Foi um predestinado. Menino pobre, aprendeu a jogar tênis, naquela época isso era extravagância para um negro. Querer jogar logo o mais aristocrático dos esportes de brancos? No fim dos anos 50 e início dos 60, ainda era uma blasfêmia. Mas Ashe foi conquistando, como tudo.

Número 1

Um desbravador nato, abriu seu caminho a golpes de obstinação e de elegância. Jogando parecia um professor de Universidade, principalmente quando passou a usar aqueles óculos quase invisíveis. Ganhou torneios importantes, foi o número 1 do Mundo, e depois de tudo, respeitado mesmo pelos que tentaram impedi-lo de jogar e de vencer.

Wimbledon

Ganhou vários torneios importantes, muitos do Grand Slam. Mas não conseguia ganhar em Wimbledon, o templo do tênis mundial. Até que ganhou quando tinha 32 anos. E venceu um jovem ídolo de 23 anos, Jimmy Connors, que está aí até hoje, com 40 anos completados. Ganhou, foi campeão, recebeu os cumprimentos calorosos do próprio Connors, outro que sempre cultivou as regras do cavalheirismo e da elegância.

Enfarte

Em 1977 teve que parar por causa de uma contusão no joelho. Voltou e ainda ganhou muito. Mas em 1979 fez a primeira operação do coração. Já fora alertado pelos médicos que isso podia acontecer, dentro ou fora da quadra. Aconteceu fora. Tentou voltar, mas teve que fazer uma segunda operação no coração em 1983, e aí não deu mais. Fundou clínicas, correu o mundo, esteve no Brasil, sempre encantando a todos. Era insuperável em tudo.

Aids

Desde 1987 Ashe sabia que tinha Aids. Pelo menos o vírus, como Magic Johnson. Mas só que preferiu não revelar nada. Guardou para si mesmo e para a mulher. Desconfiava com quase certeza que deveria ter sido atingido pelo vírus na segunda operação de 1983, quando teve que fazer várias transfusões de sangue. Naquele tempo não havia nem Aids propriamente dita, nem o vírus. Então, não existia também o cuidado com o sangue.

Morte

Morreu rápido. Não se entregou. Um jornal sensacionalista, procurou Ashe e perguntou face a face: "Você está com Aids?" Foi uma crueldade, mas os jornalistas (em nome de um jornalismo irreal e cheio de erros) são assim mesmo impiedosos. Ashe não disse nada, conversou com a mulher, e achou que não podia mentir. Deu uma entrevista coletiva e contou tudo. Surpresa e tristeza. Mas tristeza maior foi a de agora, quando ele morreu mansamente, antes dos 50 anos. Que completaria agora, em 1993. Não há nada a dizer, apenas recordar aquele menino pobre e preto, que não podia jogar. Pois jogou, venceu, teve enfarte, Aids e morreu. Mas viveu.

Conclusões

1 - Mas como a morte é o complemento natural da vida, continuemos. Martina Navratilova, no tênis, ganhou mais um torneio importante. Aos 36 anos, e uma garra enorme. Vencia quase ao mesmo tempo em que Ashe morria. Vida e morte.

2 - Aliás, quando Navratilova ganhou de Graff no sábado, já se sabia que o torneio seria dela. A final foi jogada antes, como às vezes acontece. E Connors aos 40 anos também brilhou, mostrando toda a sua raça e garra.

3 - O título de campeão mundial de boxe, depois de muito tempo (com o domínio dos famigerados cassinos), foi disputado em Nova Iorque. Durou 2 minutos, terminou ainda no primeiro round. Alguém esperava outra coisa? Então é tolo.

4 - Bowe ganhou o título mundial recentemente. Seu primeiro desafiante teria que ser o campeão da Europa, Lennox. Mas como Bowe quer faturar algum antes de enfrentar uma luta dura de verdade, arranjaram essa brincadeira.

5 - Lennox, que venceu Bowe na final da Olimpíada de Seul, quando os dois eram amadores, pode ganhar de Bowe, perder, fazer uma luta dura. Então concordou com o adiamento, pois pode ser campeão do mundo e querer fazer o mesmo.

6 - Só que podiam arranjar alguém melhor do que Michael Dokes, com 10 anos a mais, caindo aos pedaços. Mas como só queriam gastar 750 mil dólares, não havia nada melhor. Só que Dokes deve receber 250 mil, o resto fica no caminho.

7 - Hortência entrou em quadra pela primeira vez depois da agressão. Seu time ganhou fácil, por causa de sua contribuição. Exibição de rainha, a todo momento abraçada pelas companheiras. Está na final, hoje à noite.

8 - Paula, também agressora (moral) de Hortência, jogou a outra semifinal. Mas estava irreconhecível, talvez pela autocrítica, que naturalmente deve ter feito. Seu time esteve atrás até o fim, o adversário não tinha banco, perdeu.

9 - No futebol, o São Paulo ganhou fácil de 3 a 0, o Palmeiras também venceu o Santos de 3 a 0, com o garoto Edmundo fazendo seu primeiro gol em São Paulo. Fez o segundo, mas o juiz alegou impedimento. Que só ele viu.

10 - No Rio, o Maracanã reaberto, o Flamengo começou vencendo de 1 a 0. Mas o importante é que o gol foi do agora goleador Nílson, que supera o blefe Renato. Este é apenas um mestre da autopromoção e fabricante de dinheiro.

Mauro Braga

Lula vai à sede do governo convidado pelo presidente para ajudar no combate à miséria

PT sobe a rampa do Planalto

BRASÍLIA - Pela primeira vez o presidente nacional do PT, Luís Inácio Lula da Silva entrará no Palácio do Planalto. Às 16h de hoje ele tem um encontro com o presidente Itamar Franco para discutir a "política nacional de segurança alimentar", um programa contra a fome elaborado pelo governo paralelo do PT, em outubro de 1991, e entregue ao governo no mês passado. Será também o primeiro encontro entre Lula e Itamar após Luiza Erundina ter aceito a Secretaria de Administração e ter desencadeado a maior crise do PT. O senador Eduardo Suplicy (SP) acha que o PT terá de rever sua decisão de fazer oposição a Itamar se o programa contra a fome for adotado, o que prolongaria ainda mais a crise.

A disposição de Lula parece ser outra. Nas entrevistas do último final de semana, ele não mostrou tanta boa vontade. Se Itamar decidir adotar parte ou todo o programa do PT, Lula ficará satisfeito. Mas se Itamar pedir a sugestão de um nome para, por exemplo, coordenar a execução do Plano, o presidente do PT terá uma resposta pronta. "O sucesso desse Plano dependerá de toda a sociedade civil" e, portanto, o Movimento Pela 'tica na Política deveria ser o escolhido. Lula pensou em convidar representantes do movimento. Suplicy pensa diferente: "o PT também faz parte desse movimento".

O ex-presidente do Incra, José Gomes da Silva, que assina o documento ao lado de Lula, não deve participar da conversa com Itamar. No PT, o clima é de expectativa, já que assessores da presidência da República examinam o documento há quase três semanas. Lula espera ouvir uma análise de Itamar sobre um programa que é tão amplo a ponto de listar a reforma agrária como pré-condição para resolver a situação dos 60 milhões de miseráveis existentes no país.

Nas primeiras sete páginas do documento, o PT faz um detalhado diagnóstico da fome e desnutrição no Brasil, valendo-se tanto dos indicadores de consumo como da evolução da produção, distribuição e preços dos alimentos. A análise baseia-se em dados oficiais e revela números expressivos. Uma das pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1989 mostrou que há 800 mil crianças menores de cinco anos com formas moderadas ou graves de desnutrição. Destas, 540 mil na região nordeste. Outro dado: uma pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) na área metropolitana de São Paulo em 1982/83 mostrou que 26,7% das famílias tinham alimentação insuficiente.

Nas doze páginas de propostas, o PT lista alternativas para curto e médio prazo, partindo do pressuposto que a fome exige a "intervenção do estado". Para adotar a política, que seria considerada prioridade governamental, seria criada uma secretaria especial para a segurança alimentar - diretamente atrelada à presidência da República. Entre as "ações emergenciais" de combate à fome, o PT propõe a venda subsidiada de alimentos e, em alguns casos, a doação de comida. "É preciso garantir que nenhuma criança morra de fome", diz o programa.

Quando esmiúça a política para médio prazo, o documento do PT fica próximo a um programa de governo. Embora não detalhe como, a reforma agrária é básica para a política de produção de alimentos. Outro ponto do documento, que não é de fácil aplicação, é a adoção de uma política de recuperação do poder de compra dos salários, já que o PT constatou que o salário-mínimo de dezembro de 1990 correspondia apenas a 22% do que valia em 1940. Na mesma época, ficou provado que 92% do mínimo eram gastos para comprar a cesta básica da lei.

Com longa experiência na área agrícola, Gomes da Silva listou uma série de idéias para as políticas agroindustrial, de comercialização agrícola, de administração de entrepostos de abastecimento e até de distribuição e consumo de alimentos.

Curiosamente, uma experiência adotada por Erundina na prefeitura de São Paulo é citada no documento como modelo. Uma pesquisa feita em 1991 pelo Dieese demonstrou que os preços dos hortifrutigranjeiros vendidos nos "sacolões" da prefeitura eram, em média, 38% mais baratos do que os das feiras e dos supermercados.

Jorge Reis

Lula elogia iniciativa do governo mas não falará da ministra Erundina

Petistas do Rio exigem expulsão sumária

RIO - A expulsão da ex-prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, do PT, será pedida em ato público na quinta-feira, na Câmara dos vereadores fluminense. Os dirigentes do partido no Rio acharam branda a suspensão imposta à Erundina por ter aceito o cargo de ministra-chefe da Secretaria de Administração do governo Itamar Franco, contrariando a orientação do PT.

Para o deputado federal Carlos Santana (PT-RJ) e o presidente regional do partido, Marcelo Dias, a suspensão foi um ato da cúpula do PT, que está "dissociada" da base do partido. "Hoje existem dois PTs: o que quer o retorno das lutas sociais e os que admitem fazer tudo, inclusive alianças com Paulo Maluf, para fazer de Lula presidente da República", disse Santana.

De acordo com ele, a posição pela expulsão da ex-prefeita foi majoritária em muitos diretórios regionais, mas assim mesmo os 77 membros do diretório nacional decidiram por uma punição mais branda. "Eles não podem decidir por 600 mil militantes do PT", destacou. Para ele, foi hipocrisia não expulsar Erundina porque, no colégio eleitoral que elegeu Tancredo Neves presidente da República, a ex-prefeita foi uma das maiores defensoras da expulsão de Bete Mendes e Aírton Soares, que participaram do processo não acompanhando a orientação do partido na ocasião.

O diretório do PT no Rio quer mobilizar as bases partidárias para dar uma guinada na atual orientação no encontro nacional do partido em junho, disse Marcelo Dias. Há hoje no PT do Rio dois grupos que buscam alternativas às decisões da direção nacional: o "forum independente", do qual fazem parte os deputados federais Santana e Wladimir Palmeira, e o "na luta PT". "Existe uma política de alianças para eleger Lula deixando as bases de lado", disse Santana. "A punição branda de Erundina aprofundou a crise no partido", garante Dias.

Para o presidente regional, outro erro da direção nacional foi marcar para 14 de março a definição partidária em relação ao plebiscito de abril: "o partido terá apenas um mês para divulgar a sua posição, é pouco", disse Santana.

Ministra diz que partido está atrasado

SÃO PAULO - A ministra-chefe da Secretaria de Administração Federal, Luiza Erundina, acusou ontem o PT de ter se submetido "à lógica da esquerda mais atrasada" do partido ao decidir pela suspensão por um ano de seus direitos partidários e por ser uma "oposição ativa propositiva" ao governo Itamar Franco. "O PT perde por ter dado muito fôlego e muito espaço às forças mais radicais, mais sectárias e mais ortodoxas, que ficaram fortalecidas", disse ela ao deixar o Palácio dos Bandeirantes, onde se encontrou durante a manhã com o governador Luiz Antônio Fleury Filho. "Isso é ruim para o PT e para a democracia", insistiu.

Segundo Erundina, as deliberações do diretório nacional não coincidem com o que os brasileiros e os militantes esperam da agremiação nesse momento de crise que o país atravessa. "Há grande diferença entre o pensamento da direção e da base", afirmou, assegurando que a postura do seu partido é equivocada, já que o governo Itamar é de transição. "Não dá para o PT ficar fora. É hora de adotar uma política responsável", disse. Ela admitiu mais uma vez já ter pensado na hipótese de sair da agremiação e ter recebido convites para ingressar em outras legendas, mas esclareceu que ainda não resolveu se o fará ou se recorrerá da decisão. "Eu não gostaria de deixar o PT, mas estou analisando todas as possibilidades".

A ministra garantiu que não foi convidada por Fleury a entrar no PMDB, durante a conversa que durou uma hora. "Não falamos sobre isso, foi apenas uma visita protocolar ao governador do meu estado, pessoa pela qual tenho muito respeito e consideração", disse. Segundo Fleury, a visita foi um gesto de cortesia da ministra, em que os dois se dispuseram a trabalhar em conjunto, para o bem do país.

Inocêncio lança Ibsen para a presidência da comissão revisora

BRASÍLIA - Ao receber hoje em seu gabinete o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), numa visita de cortesia, o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), vai sugerir que o regimento da futura assembléia revisora da Constituição comece a ser elaborado a partir de agosto.

"Precisamos chegar a outubro com ele pronto" - disse Inocêncio ontem - "porque senão vamos perder dois meses da revisão somente com a discussão em torno do regimento." A revisão, segundo a Constituição, será feita após o dia 5 de outubro, data em que ela completará cinco anos.

A questão da presidência da futura assembléia, no entender de Inocêncio, poderá ser resolvida pelo regimento ou, depois, quando se instalar a própria assembléia. Ele disse não querer acirrar a polêmica com o presidente do Senado, mas não tem dúvida de que caberá à assembléia escolher seu presidente. "Não tenho nada contra o presidente do Senado", assinalou. "Ele poderá ser o presidente da assembléia, desde que por ela eleito." A divergência está nisto: Lucena, que como presidente do Senado preside as sessões conjuntas do Congresso, entende que a revisão será feita pelo Congresso e, portanto, a ele cabe presidi-la.

Inocêncio diz que como a sessão será unicameral, desaparece a figura do Congresso para dar lugar a uma assembléia revisora. Unicameralmente, quando o voto de um deputado vale tanto quanto o de um senador, os senadores ficam em desvantagem, pois são apenas 81 ao lado de 503 deputados.

O presidente da Câmara disse que ainda hoje o deputado Nélson Jobim (PMDB-RS) - um dos juristas mais respeitados do Congresso - deu-lhe toda razão. Assinalou que a Constituição, no artigo 3 do Ato das Disposições Transitórias, diz que a revisão será feita "pelo voto da maioria absoluta dos membros do Congresso nacional, em sessão unicameral". Inocêncio afirma defender essa tese "sem nenhum interesse pessoal". "Não sou candidato, nem aceitaria acumular a presidência da Câmara com a presidência da assembléia revisora. Defendo a instituição", declarou. Para ele, o ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), "seria um candidato natural".

O presidente da Câmara reunirá hoje a nova mesa da Câmara, principalmente para tratar de assuntos administrativos, mas pretende, ainda esta semana, designar uma comissão de 11 deputados para propor medidas que permitam dar mais agilidade ao processo legislativo.

Paulo Bisol tenta sustar ajuste fiscal no Senado

BRASÍLIA - A votação do ajuste fiscal no Senado poderá se complicar hoje com o requerimento apresentado pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) para que a proposta seja dividida em cinco emendas à Constituição. Bisol argumenta que o regimento interno do Senado proíbe que mudanças de vários dispositivos constitucionais sejam votadas em conjunto, como ocorreu na Câmara. "Se não separarmos os assuntos, a votação será nula", sustenta o senador.

A principal preocupação de Bisol, porém, é barrar a aprovação da chamada "ação declaratória", pela qual o presidente da República, o procurador-geral ou a direção da Câmara ou do Senado pedem ao Supremo Tribunal Federal (STF) que decida se uma determinada lei é ou não constitucional. A declaração do Supremo bloquearia qualquer ação contrária promovida em outra instância do poder judiciário. "Isso é uma violência, uma loucura", ataca o senador.

Começa hoje o prazo de cinco sessões para os senadores sugerirem mudanças ao projeto do ajuste fiscal. A expectativa do senador José Fogaça (PMDB-RS), relator do ajuste, é de submeter o projeto ao primeiro turno de votação no Senado no próximo dia 18.

Empenhado em garantir pressa à votação, o relator pretende rejeitar qualquer modificação no texto, o que exigiria dois novos turnos de votação na Câmara. Fogaça admite, porém, que o projeto poderá ser mutilado mais ainda.

Câmara vota hoje fim da corrupção em obras

BRASÍLIA - a Câmara dos Deputados votará hoje o substitutivo do líder do governo no Senado, Pedro Simon, ao projeto de lei que institui normas para licitações e contratos na administração pública. O texto de Simon é apoiado pelo governo, que já acionou o líder na Câmara, deputado Roberto Freire, e as bancadas aliadas, para aprová-lo sem alterações.

Pedro Simon tornou mais rígida a proposta do governo relatada na Câmara, em meados do ano passado, pelo deputado Luís Roberto Ponte. Foi extinto o privilégio que a atual legislação concede nas licitações públicas a empresas com experiência na obra a ser contratada. O substitutivo admite a dispensa de licitação apenas na contratação de restaurador de obras de arte, pune os infratores do governo e da área privada com pena de prisão variável de três meses a seis anos e torna obrigatória a licitação para contratos de publicidade, entre outras inovações.

A proposta com 126 artigos possibilita ao TCU ter acesso à contabilidade da empresa referente ao contrato a ser firmado com o governo, além de restringir as subcontratações ou subempreitadas para obras públicas. Caberá ao deputado Valter Nory dar o parecer final na sessão marcada para 14h30. Os relatores das comissões de Constituição e Justiça, Roberto Magalhães, e do Trabalho, Zaire Rezende, darão o parecer ao substitutivo hoje.

Carlos Chagas

Uma discussão inútil e mal conduzida

BRASÍLIA - Parece muito difícil que o Supremo Tribunal Federal venha a acolher a ação direta de incostitucionalidade apresentada na semana passada pelo governador Roberto Requião contra a antecipação do plebiscito para 21 de abril. E menos pelo fato de a maioria dos onze ministros da mais alta Corte da Justiça do país, pessoalmente, se inclinarem pelo parlamentarismo, do que pelo fato de a antecipação se ter constituído num ato legítimo do poder Legislativo. Apesar de argumentação do governador do Paraná estar sendo elogiada nos meios jurídicos como a mais perfeita já apresentada sobre o assunto, a verdade é que ao Supremo não interessa situar-se em pólo oposto ao Congresso. E o Congresso, queiram ou não, aprovou emenda constitucional antecipando o plebiscito, cumprindo o longo ritual previsto na Constituição. Foi um ato de vontade de deputados e senadores, contra o qual fica difícil opor resistência.

Embate

Tome-se, assim, como evidente, a realização da consulta popular para daqui a dois meses e doze dias. Mesmo timidamente, atingindo as elites sem ter conseguido até agora sensibilizar as massas, o eleitorado deverá estar decidindo sobre Monarquia e República, parlamentarismo e presidencialismo.

No primeiro caso, só por milagre, gaiatice ou desencanto voltaremos a ter um rei no Brasil. Parece fora de propósito esse retrocesso, ainda mais quando os monarquistas, apesar de disfarçarem, encontram-se mais divididos do que nunca. Os candidatos da família Orleans de Bragança não se entendem. Sequer admitem encontrar-se para um debate os chamados ramos de Vassouras e de Petrópolis. Estes, é claro, mais populares e ágeis, aqueles mais esnobes e elitistas. Entre o D. Joãozinho e D. Luís a distância é grande, mas ambos, e outros pretendentes menos falados, estão diante da impossibilidade prática de ser a Monarquia majoritariamente votada.

Fica a República, assim, pelo menos até prova em contrário. O grande embate será travado entre parlamentarismo e presidencialismo. Grande? Mais ou menos. Afinal, mais de 45 por cento do eleitorado, conforme recentes pesquisas de opinião, desconhecem o sentido e o conteúdo do plebiscito.

Futrica

As campanhas começaram, ainda que timidamente. Os parlamentaristas, com um esboço de projeto, deixam dúvidas a respeito do tipo de sistema que pretendem. E não respondem a certos pontos de estrangulamento de sua tese, como a de que um presidente eleito por 50 milhões de votos, diretamente, jamais se acomodará a ver todo o poder concentrado nas mãos de um primeiro-ministro escolhido pela Câmara dos Deputados. O confronto será fatal, logo transformado em conflito. Não sustentam, também, como durante quatro anos a partir de sua hipotética vitória os Estados continuarão tendo seus governadores eleitos pelo voto direto e, no plano federal, prevalecerá o governo congressual. Um governador de São Paulo, Minas, Rio ou Rio Grande do Sul terá mais poder político do que um chefe de Gabinete selecionado através de acordos e barganhas. Brasília, por essa fórmula, andará de carro-de-boi, enquanto São Paulo, ao menos, de trem-bala. A influência dos governadores sobre as bancadas federais de seus Estados continuará forte, desequilibrando o eixo de poder.

Acresce que os presidencialistas encontrarão maiores facilidades quando a campanha chegar ao clímax, no mês anterior ao plebiscito. Ao contrário do que as elites sustentam, os trágicos episódios do ano passado, com o afastamento do presidente Fernando Collor, serviram para reforçar o sistema vigente. Afinal, um presidente todo-poderoso foi obrigado a renunciar para não ter o seu impeachment votado pelo Senado, coisa que não o livrou da cassação por oito anos. O presidencialismo funcionou, e pleno, com o Congresso gerido pela opinião pública. No parlamentarismo os gabinetes caem até com mais facilidade, mas sem a influência do povo. Por tricas e futricas armadas de todos os lados, inclusive, no nosso caso, pelos governadores.

Há que aguardar muito pouco, agora, mais depois que no plebiscito o povo tiver reforçado a República e o presidencialismo, ficará a indagação: por que perdemos tanto tempo discutindo o sexo dos anjos? Porque, afinal, nos preocupamos em quem nasceu primeiro, se o ovo ou a galinha?

Prado Júnior também envolvido no Caso PC

BRASÍLIA - A Polícia Federal vai investigar por que o investidor Ney Prado Júnior, da Gulf Investimentos, do Rio de Janeiro, depositou cerca de US$ 50 mil em contas de fantasmas do Esquema PC. Ney intermediou a venda de cotas de participação de um shopping center em Sorocaba (SP) e recebeu US$ 100 mil de comissão. Ele ficou com metade desse dinheiro e depositou a outra parte nas contas dos "fantasmas" José Carlos Bomfim, Flávio Maurício Ramos e para a Empresa de Participações e Construções (EPC), de Paulo César Farias.

Esse relato foi feito ontem ao delegado José Carlos Abraços, da equipe responsável pelo inquérito do Caso PC, por Roberto Sechin, dono da RAS Empreendimentos e Participações, do Rio de Janeiro. Ele contou que estava em dificuldade financeira e procurou Ney Prado Júnior para vender cotas de participação do shopping de Sorocaba, ainda em construção. O investidor conseguiu vender 15% do empreendimento para o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), e recebeu de Sechin US$ 100 mil correspondente a 5% de comissão pela venda.

Parte desse dinheiro foi depositado em cheques administrativos para os "fantasmas" do Esquema PC. O construtor, contudo, não apresentou nota fiscal desse pagamento. Roberto Sechin disse ao delegado que não conhece PC Farias e que pagou informalmente a comissão ao investidor pela sua participação na venda das cotas ao IRB. A PF vai convocar Ney Prado para que ele dê sua versão sobre o caso.

Peemedebistas suspenderam a eleição de Nelson Carneiro à presidência do partido no Rio

Partidários de Quércia e de Ibsen racham PMDB-RJ

Arquivo

Silvana Louzada

Jorge Reis

Ronaldo Gonni

Moreira Franco e César Maia medem força enquanto Wagner Siqueira e Renato Archer querem Ibsen Pinheiro no lugar de Orestes Quércia

Adriana Moreira

A disputa pelo controle do diretório do PMDB fluminense aflorou as divergências no interior do partido neste último final de semana. Enquanto o senador Nelson Carneiro mantém-se firme para preservar a liderança no estado, o ex-governador Moreira Franco tenta sair do ostracismo, visando uma vaga no Congresso Nacional, em 1994, e ao mesmo tempo, conseguir minguar o crescimento político do prefeito César Maia, aliado do ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia. A estratégia dos quercistas é fazer crescer o nome de seu líder no estado do Rio com vistas à eleição presidencial de 1994.

O cenário peemedebista é preocupante, já que as discordâncias efervesceram na própria convenção regional, no final da noite de domingo. O acordo firmado entre os peemedebistas, que se propuseram a eleger o senador Nelson Carneiro à presidência da Executiva Regional em chapa única, acabou sendo desfeito. A eleição foi suspensa, logo depois da votação do diretório, devido ao não entendimento entre o grupo do senador e do ex-governador, na composição da nova Executiva.

Os "nelsistas" não concordaram com a decisão dos "moreiristas", que na última hora, apresentaram outros nomes para a formação da chapa. Segundo Moreira, a bancada fluminense indicou o deputado estadual José Augusto Guimarães para secretário-geral, os representantes do sul do estado apontaram Eumiro Coutinho para tesoureiro e os do norte, Ecil Batista para a vice-presidência.

Já o deputado estadual Wagner Siqueira, afirmou que o acordo não aconteceu por causa da troca do ex-deputado Jorge Gama, a princípio confirmado para 1º secretário, pelo deputado estadual José Augusto Guimarães. Mais uma vez, houve discordâncias entre os "nelsistas". Pelo acordo anterior, a formação da Executiva fluminense seria integrada pelo senador Nelson Carneiro (presidente), Paulo César Gomes (vice-presidente), Ecil Batista (2º vice), Carlos Alberto Muniz (secretário-geral), José Augusto Guimarães (1º secretário) e José Colagrossi (tesoureiro). O partido tem até sexta-feira para apresentar, pelo menos, uma chapa na eleição da convenção regional. Por enquanto, o presidente regional do PMDB continua sendo Paulo Rattes.

No meio do tiroteio, Moreira Franco tentou amenizar a polêmica e o adiamento da eleição. "Não havia necessidade de resolver a questão no domingo, se podemos estudar melhor todas as indicações até sexta-feira", argumentou. "Meu objetivo é que haja unidade no PMDB do estado, senão o partido vai se enfraquecer", completou. Apesar de considerar que o senador Nelson Carneiro é um forte candidato à presidente da Executiva Regional, Moreira não deixa de lado os outros dois adversários: Renato Archer e Paulo Rattes, atual presidente.

Rattes está confiante que após a dissolução do acordo, a eleição de Nelson Carneiro esteja comprometida. "Acho que ficou difícil, mas ainda poderá ter chances", avalia. Siqueira avalia que o alijamento dos grupos do prefeito César Maia e de Renato Archer será prejudicial ao PMDB, além de inviabilizar a entrada do ex-prefeito Marcello Alencar no partido.

Deputado aponta maioria quercista

Um diretório com maioria quercista. É assim que o líder do PMDB na Assembléia Legislativa Fluminense, deputado Délio Leal, define o novo diretório regional, eleito anteontem.

Liderados pelo prefeito César Maia - que deixou o PDT e foi levado para o PMDB pelas mãos do ex-governador paulista, Orestes Quércia - os peemedebistas quercistas conseguiram compor o diretório com 70 membros, cuja presidência deverá ser do senador Nelson Carneiro. A definição, entretanto, será na sexta-feira.

Os quercistas têm uma importante missão: trabalhar para reerguer o PMDB no Rio, a fim de abrir espaço para a candidatura de Quércia à sucessão presidencial. A eleição de Maia na capital serviu como trunfo para formar a maioria. "Vamos provar que será possível derrotar o governador Leonel Brizola" - disse Délio Leal.

Para disputar contra Quércia, correntes minoritárias trabalharão outra candidatura à sucessão do presidente Itamar Franco: os "ibsistas". Liderados pelo deputado estadual Wagner Siqueira, eles querem impulsionar a campanha do ex-presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro, respaldados pelo seu desempenho no processo de impeachment do presidente Fernando Collor. Siqueira diz que Ibsen tem credibilidade. "Muito mais do que o Quércia".

As brigas internas no partido poderão se acirrar ainda mais com a disputa pelo nome ideal a ser lançado no Rio à sucessão presidencial. O PMDB fluminense viverá um período no qual haverá costuras políticas das diferentes correntes, entre as quais a liderada pelo ex-governador Moreira Franco. Moreira - eleito um dos seis delegados com direito a voto na convenção nacional do partido, que acontecerá em maio, não tem definição sobre o nome que irá apoiar para a sucessão presidencial. Enquanto isso, nomes como o do senador Nelson Carneiro, o ex-prefeito de Petrópolis (RJ) Paulo Rattes, e o ex-presidente do BNDES e do Banerj, Márcio Fortes - também com direito a voto na convenção nacional - apoiam Quércia.

Já o ex-ministro da Ciência e Tecnologia e presidente da Embratel, Renato Archer, eleito delegado e com direito a voto na convenção nacional do partido, apoia a candidatura de Ibsen Pinheiro.

César Maia, que durante a campanha eleitoral para a prefeitura do Rio não cedeu espaços no horário de propaganda eleitoral para que Moreira Franco se defendesse de ataques de adversários, aceita ceder cargos ao ex-governador, visando o seu apoio a candidatura de Quércia. "Temos que trabalhar em função da candidatura de Orestes Quércia e todos os nomes serão de consenso", garantiu Délio Leal, um deputado fiel a Moreira Franco.

Frente criticará as altas taxas de inflação de 93

BRASÍLIA - Os parlamentaristas decidiram criticar violentamente as altas taxas de inflação para atenuar o que estão chamando de "efeito Itamar" sobre a campanha. O alto índice de aprovação do governo a partir do anúncio de medidas populares como a volta do "fusquinha", por exemplo, aliado à eleição do deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE) para a presidência da Câmara, estão sendo considerados como os principais responsáveis pelos baixos índices obtidos pelo parlamentarismo nas pesquisas de opinião. A cúpula parlamentarista e o governador Luiz Antônio Fleury Filho reuniram-se ontem para uma reavaliação da campanha.

-A eleição de Inocêncio foi um desastre para a campanha -, admitiu o deputado Paulo Delgado (PT-MG). Para atenuar as repercussões no movimento da eleição de um político identificado com o fisiologismo, os parlamentaristas vão se empenhar, a partir de agora, na divulgação do modelo que defendem para o regime de gabinete onde o primeiro-ministro não é, necessariamente, um parlamentar, mas alguém indicado pelo presidente da República e apoiado pela bancada majoritária da Câmara. O líder do governo, Roberto Freire (PPS-PE), no entanto, é contra esse tipo de apelo: "é preconceituoso". O secretário-adjunto da Frente, deputado Sérgio Machado (PSDB-CE), é um dos defensores da idéia: "não se trata de preconceito, mas de mostrar uma realidade".

Os parlamentaristas acreditam que as exigências que surgem à medida em que o movimento ganha adeptos são outros complicadores, principalmente nesta fase da campanha em que a Frente investe na conscientização dos formadores de opinião. Um parlamentarista resumiu desta forma: "o governador Fleury exige a revisão das bancada, o prefeito Paulo Maluf, uma definição sobre voto distrital. É natural que as pessoas fiquem desconfiadas. Afinal, se é preciso mudar tanto, é porque não deve ser bom".

Ainda na avaliação do grupo, as três viagens feitas a diferentes regiões do país para encontro com lideranças locais tem um efeito demorado e só teriam surtido maiores resultados se tivessem sido acompanhadas da pré-campanha publicitária.

Em reunião no final da semana, os dirigentes parlamentaristas chegaram à conclusão de que a suspensão da pré-campanha foi um erro tático. O grupo ficou inseguro quanto ao volume de recursos que poderá arrecadar e suspendeu a programação que previa a veiculação, há 15 dias pelo menos, de pequenas peças de publicidade no Rádio e Televisão. A Frente não esperava também enfrentar a "greve branca" das emissoras que estão dando muito pouco espaço para as notícias sobre as campanhas como uma forma de compensar os 60 dias de propaganda gratuita para o plebiscito.

Joaquim Francisco continua de fora

RECIFE - O governador de Pernambuco, Joaquim Francisco Cavalcanti (sem partido), não vai mais entrar na campanha pelo parlamentarismo. "Sou parlamentarista e por isso não voto para implantá-lo agora", afirmou ontem, durante um almoço oferecido a jornalistas. Joaquim Francisco criticou as indefinições sobre o regime de gabinete que se pretende implantar no Brasil. Ele receia que sem os pré-requisitos necessários o sistema de governo acabe frustrando a população e agravando o clima de "apatia generalizada que já existe".

"A campanha pelo parlamentarismo não explica o sistema de governo que se propõe. Do jeito que está é um cheque em branco", disse.

Brizola diz que respeitará parlamentaristas quietos

Silvana Louzada

Ao lado de Neiva Moreira, Brizola tentou unir o PDT sobre o plebiscito

Verônica Moreira

O governador Brizola se reuniu ontem com a Executiva Nacional do PDT na tentativa de unir o partido para a votação do plebiscito. O PDT tende pelo presidencialismo, já que sua maioria é contrária à mudança de regime. De 42 deputados federais, 30 são presidencialistas, 7 parlamentaristas e 5 estão indecisos. Antes da reunião, Brizola se encontrou com o deputado Waldir Pires (PDT-BA) para convencê-lo a aderir ao presidencialismo, mas não obteve sucesso. Nessa reunião, Waldir propôs que o PDT tomasse uma posição, mas respeitasse a dos parlamentaristas. Brizola disse que respeitaria "a minoria, desde que fosse silenciosa".

O presidente regional do partido, deputado Vilvaldo Barbosa (RJ), garantiu, antes de conhecer a resposta de Brizola, que o PDT decidirá pelo presidencialismo, mas não irá punir os membros que defendem o parlamentarismo. Pediu, ainda, que nenhum militante do PDT participe de atos públicos contrários a posição presidencialista do partido. Waldir Pires garantiu que o mais importante é que o partido fique unido na transformação da sociedade e que defende o parlamentarismo porque considera que o presidencialismo não deu certo no Brasil, com exceção do governo João Goulart e de Getúlio Vargas.

No entanto, ressaltou que o país precisa de partidos fortes e que o governador Brizola pode ser tanto o primeiro-ministro, como o presidente do Brasil, uma vez que seria capaz de fazer transformações sociais.

O governador do Espírito Santos, Albuíno Azeredo, parlamentarista, propôs uma discussão ampla sobre os dois regimes de governo, para que, em seguida, o PDT possa se decidir em torno da questão. "Defendo um plebiscito interno, depois que houver uma discussão com a base", advertiu. Para o senador parlamentarista Nélson Wedekin (SC), a questão principal era a unidade partidária, e, diante disso, afirmou que acataria a decisão do PTD, mesmo se fosse pelo presidencialismo.

Ontem, durante a reunião da Executiva Nacional, o PDT também iria escolher o novo líder do partido na Câmara. O nome mais cotado era do deputado Waldir Pires, mas os deputados Luís Alfredo Salomão (RJ) e Paulo Ramos (RJ) também apareciam como candidatos. O outro assunto mais comentado nos corredores da sede foi a ausência do ex-prefeito Marcello Alencar.

TRIBUNA da imprensa

Fundada em 27 de dezembro de 1949

Diretor Redator-Chefe: Helio Fernandes

Editor Responsável: Helio Fernandes Filho

CARTAS

Agradecimento

Agradeço, em nome do meu estado, todo o espaço que nos tem sido reservado na defesa dos nossos maiores interesses regionais. Somos todos idealistas, e até um pouco sonhadores, com um futuro melhor construído pela força do trabalho determinado. O que na verdade, mais o Amazonas precisa é disso!

Com os meus cumprimentos.

Sérgio Augusto Pinto Cardoso, secretário de Estado da Economia, Fazenda e Turismo.

Ponteiros certos

Por esta coluna quero parabenizar o prefeito César Maia pelo golpe inteligente acerca do horário de verão que motivou sua audiência com o Presidente Itamar. Por sua manobra, o Alcaide chegou ao Planalto e, além de acertar os ponteiros, definiu outras vantagens para a sua administração. Até mesmo a presença de sua Excia. e comitiva nos folguedos de Momo. Vai ser uma zorra total na Sapucaí, pois além do mestre Itamar virão ministros, adjuntos, auxiliares etc. Champanhota à vista e aí o economista César haverá de faturar mais divisas para o nosso Rio.

Enquanto isso, em Niterói nada se sabe do carnaval. Nem mesmo se o prefeito ficará por aqui, pois a julgar pelo que se foi, o palanque ficará vazio. Incrível como uma cidade como Niterói, de impostos caríssimos, não dá ao povo um retorno digno, pelo menos na sua festa popular. A decoração é sempre de mau gosto e com material reaproveitado de até 10 anos atrás; as escolas e blocos mendigam verbas que acabam sempre reduzidas; o local do desfile nunca é condizente com o imposto que se paga (arquibancadas desconfortáveis, sanitários imundos, iluminação precária e segurança mínima). Mas, carnaval terá apenas 3 dias e, depois, o povo que vá às favas. O funcionalismo ganha menos que o salário mínimo na sua totalidade; o pagamento sai sempre defasado mas a máquina administrativa não pára: o primeiro escalão devora o orçamento através de órgãos e entidades desnecessários; o acúmulo de funções é gritante e o niteroiense acaba sucumbindo pela subnutrição de sua renda mensal. Alimentos, educação, saúde continuam cada vez mais onerosos abrindo caminho para a fome, doença etc.

Mas, tudo é carnaval e não faltarão drinques e mais drinques para festejar a miséria que cresce cada vez mais. Março virá célere, mais caro, mais tarifário mais contas a pagar. E o Brasil, no geral, com mais fartura: "fartando" dinheiro no bolso, pão na mesa, leitos nos hospitais, mestres nas escolas e vergonha na cara. Mas, sobrando disposição para se gastar cada vez mais o dinheiro do povo: quer na Sapucaí, nos tributos e até mesmo em plebiscitos. Seria o Brasil, uma nova Biafra? Saberemos disso, depois do carnaval.

Argemiro de Carvalho.

Banerj

O pagamento dos benefícios continuados em manutenção pela Previdência Social, durante o mês de fevereiro, estão transcorrendo normalmente na rede bancária privada, mostrando que os bancos estão cumprindo o acordo firmado entre a Febraban e o MPAS. Também na rede oficial, tais pagamentos foram normais, sem ninguém penar nas filas por mais de quarenta minutos. Triste exceção foi do Banerj - o nosso banco do Estado - pela morosidade do atendimento, falta de caixas e ainda pela precariedade do sistema, ainda não informatizado. Por que o nosso Banerj não se utiliza de recursos de envelopar antecipadamente pela listagem da Dataprev os benefícios relativos ao piso, agilizando assim estes pagamentos, que correspondem a cerca de 80% dessa clientela?

Roberto Pires, vice-presidente da Asaprev-RJ.

Meninos de rua

A incidência cada vez maior de meninos e meninas que saem de casa e ganham as ruas, fugindo da miséria, dos maus-tratos e buscando a tão indispensável liberdade, faz com que, conseqüentemente, o número de adolescentes infratores também aumente cada vez mais.

Não são adolescentes com vocação nata para a criminalidade, em sua maioria, crianças, meninos e meninas, que precisam de políticas eficientes para resolver o caos social que os levou às ruas.

Mas a sociedade se omite, vive com um medo constante de ser agredida por aqueles a quem deveria estar ajudando. Então esses meninos e meninas nas ruas passam a ser meninos e meninas de rua. Alvos móveis para quadrilhas organizadas e grupos de extermínio.

O surgimento de instituições, organizações não-governamentais e governamentais, empenhadas no encaminhamento social das crianças e adolescentes de rua já é uma grande conquista. "Há que se cuidar do broto para que a vida nos dê flor e fruto."

O advento do Estatuto da Criança e do Adolescente teria sido uma grande vitória caso o Poder Judiciário fizesse respeitar os direitos ali assegurados. Mas todos nós sabemos que não é bem assim que as coisas funcionam.

É um sem fim de motivos que acabam sempre por levar a uma mesma conclusão. Parafraseando Herbert de Souza, "cada criança é uma realidade particular apesar de que seus problemas possam ser comuns. Essa visão implica que as propostas de solução devem ser diversas (...). Devemos estimular a colaboração e a participação dos mais variados tipos de organizações, movimentos, pessoas e apoiar todo tipo de atitude que vá ao encontro das necessidades e aos direitos fundamentais das crianças e adolescentes".

Fernanda Baroni

Só publicamos cartas datilografadas e identificadas pelos signatários.

Cartas para a redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230 - Rio

Henrique

Opinião

A face irônica da corrupção

Carlos de Araujo Lima

Nunca se falou tanto em corrupção. Há, sente-se, um prazer sádico, mórbido, em cultivar o assunto. Pelo jeito todos somos corruptos. Tenho um amigo, grande praça humana pela filosofia à solta, livre de todos os preconceitos. É o mais feliz e liberto que conheço. Nada leva a sério, a começar por ele mesmo. Faz da sua profissão, é advogado quando quer se divertir no contato, no fôro, com os amigos e com os desgraçados que defende de graça - faz da sua profissão um palanque de curiosas descobertas.

- A gente vê de tudo, aqui, neste teatro que às vezes é circo também, disse ele. Agora, por exemplo, acabo de assistir na Vara de Contravenções a um interrogatório. Sua profissão? pergunta o magistrado. - Contraventor, sim senhor! Foi a resposta, natural, na certeza de que estava se definindo como trabalhador. Respondeu com orgulho quase. A gente sentia que ele estava bem, inteiro, na roupagem oral da palavra contraventor. Ela lhe dava um sentido, uma importância na vida. Agora, o interessante é você observar como a vida brinca com as palavras. Repara que, parece, ela quer compensar na sonoridade bela, positiva, o sentido negativo das situações. Contraventor é máscula, afirmativa. Contrabandista idem. Corrupto! que beleza! Como soa e circula espalhando uma sonoridade convicente. Sou corrupto! é uma faca, um punhal feito de som penetrando no ouvido. Uma chave, não é mesmo? Por essas e outras é que o Zézinho, meu neto, outro dia disse que queria ser pivete. Aparece na imprensa, na televisão. Tem status, digo. Além de que não é preso, é acarinhado, ora essa...

Esse meu amigo, na sua irreverência, reflete a realidade. Ser honesto, levar a vida a sério, cultivar a limpeza interior, dá vergonha, gera constrangimento. É ser careta! Nestes dias, honestidade está se nivelando a burrice. Palavra que também soa bonito é fraude. Fraude, semente, raiz da corrupção. Esta é o festival daquela. Um passeio, rápido, nos dicionários mostra a fraude e a corrupção em faces surpreendentes. Fraude, logro, abuso de confiança, ação praticadas com má-fé, informa o Aurélio, seguido pelo Dicionário Jurídico da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, do Othon Sidou. Mas onde está a fé em certas situações, aparentemente de fraude? Por exemplo, ninguém ignora que o Estado paga mal, remunera quase aviltantemente os hospitais que recebem nos convênios muito abaixo dos custos. O Estado assim agindo está coagindo, é autor de uma coação. E o hospital tendo de se curvar às imposições iníquas é vítima daquela coação. Forçado a imoral e criminosamente também fabrica provas falsas, documentos ilegais. Qual desses dois está mais na pratica criminosa e na ação de má-fé?

Houve um caso muito expressivo. Numa cidade do interior fluminense, hospital e médicos envolvidos em provas ilícitas. Os médicos, tranqüilos, quase eufóricos, vieram a público. Distribuíram manifesto. Dizia assim:

Qual a diferença (perguntam nessa justificativa) entre um médico que cobra do Estado por um ato que não praticou e um político que recebe jeton por uma sessão a que não comparece? A imoralidade é a mesma. Apenas uma é ilegal e a outra é admitida pelo governo da República.

Vejam que vivacidade criativa! O imoral tentando racionalizar-se com o triunfalismo do imoral.

A fraude, a corrupção, em cascata. Em corrida para a rotina. Têm muitas faces. Irônicas. Sarcásticas.

Carlos de Araujo Lima é escritor e jornalista

Banco Central esvazia o Rio

Wagner Siqueira

Há menos de 4 anos atrás - 1989 - a Câmara Municipal dos Vereadores do Rio de Janeiro, através de moção solidária encabeçada então pelo vereador Wagner Siqueira e apoiada por todos os demais, protestou contra a proposta de reestruturação que se encaminhava no Banco Central no sentido de se processar a extinção da diretoria da dívida pública, que justamente tinha a sua sede no Rio de Janeiro. Proposta absurda, pois trata-se de um dos maiores problemas do Brasil, veio a viabilizar-se no início do governo Collor com a extinção da diretoria mas com a manutenção ainda do Dedip - Departamento da Dívida Pública, também aqui no Rio de Janeiro.

O golpe pretendido contra o Rio era ainda mais grave, na medida em que se pretendia - como, aliás, ainda se pretende - deslocar para Brasília o próprio Demab (Departamento do Mercado Aberto) e o Dedip (Departamento da Dívida Pública e Operações Especiais).

Diante da lógica dos que defendiam naquela ocasião o estado anterior (status quo ante), e das inúmeras manifestações de entidades de classes e de pessoas físicas de notório saber, o Banco Central recuou da transferência desses departamentos (Demab e Dedip) para Brasília. Vê-se agora, no entanto, que foi apenas um recuo tático. Solertemente, continuou operando para o enfraquecimento, no Rio de Janeiro, desses 2 departamentos vitais para a efetivação do Rio como Centro Financeiro, apesar de à época o próprio presidente do banco, Dr. Waldico Bucchi, ter oficiado à Câmara Municipal dos vereadores RJ, assegurando que a decisão de transferência dos departamentos para Brasília não mais se realizaria.

Qualquer pessoa minimante informada sobre a matéria sabe que o Demab cada vez mais opera a partir de São Paulo, acarretando gravíssimos prejuízos ao Rio de Janeiro, e assim se realiza, na prática, o esvaziamento do Rio como centro financeiro.

O Dedip, que já possuía uma representação em Brasília - o Nudip (Núcleo da Dívida Pública), perfeitamente adequado às suas atribuições, passou a ser tão hostilizado - esta é a palavra certa - pelos interesses paulistas, que fazem de Brasília a sua estação de baldeação, que afinal se conseguiu a remoção, quase que forçada, de sua sala de operações do Dedip para Brasília. Constatada à época a inviabiliade de se operar com eficácia a partir de Brasília, a Sala de Operações do Dedip acabou retornando para o Rio de Janeiro.

Os inimigos do Rio de Janeiro voltam a atacar. Agora, no dia do Padroeiro da Cidade, 20 de janeiro, a diretoria do banco resolve formalmente transferir o Dedip para Brasília, produzindo um golpe de morte nas pretensões de o Rio de Janeiro tornar-se o verdadeiro Centro Financeiro do país.

Com o Dedip saem para Brasília a Sala de Operações, que trata das aplicações financeiras das estatais, e a área analítica do banco, que trata das dívidas dos estados e dos municípios de capitais.

É evidente que os papéis dos estados e municípios de capitais não encontram mercado fácil para a sua colocação. Tal constatação deveria fazer com que o Banco Central compreendesse a sua verdadeira missão: montar uma mesa de operações própria para esses títulos, dentro de parâmetros firmes e lúcidos, possibilitando ao Dedip, isto é, ao Banco Central, atuar na retaguarda e na sustentação das instituições financeiras que operam esses papéis - em geral distribuidoras estaduais - dando-lhes a devida liquidez. Perde-se assim a possibilidade de uso de um importante instrumento de finanças públicas e de política monetária, para se dispor permanentemente de um aleijão, que é a rolagem da Dívida dos Estados e Municípios de Capitais, objeto sempre presente nas negociações do governo federal com os governos estaduais, quando se pretende algum acordo para aprovar medidas polêmicas no Congresso, como, por exemplo, o caso recente do Ajuste Fiscal. São 11 bilhões de dólares de papéis estaduais e municipais que deveriam ser negociados onde há mercado, isto é, no Rio de Janeiro, e não permanentemente rolados e absorvidos diretamente pelo Governo Federal, à custa de maior inflação e aumento do déficit público.

No momento em que o PMDB luta para revitalizar o Centro Financeiro do Rio de Janeiro - bandeira maior que contribui até para a eleição do prefeito César Maia - a miopia de alguns subburocratas de Brasília induz a diretoria do banco a operar erradamente, aprofundando o erro ao transferir o Dedip para Brasília.

Ao contrário, a diretoria do banco não só deveria manter o Dedip no Rio, como fortalecê-lo com a utilização de uma mesa própria de operações dos títulos estaduais e municipais, que estariam sendo operados saudavelmente pelo mercado e respaldados, corretamente, pelo Banco Central.

Eu diria, mesmo, que cabe ao Banco Central viabilizar até títulos de grandes cidades - como Juiz de Fora, a Manchester mineira - e não preservar a atual situação absurda, em particular porque se sabe que esses 11 bilhões de dólares de títulos só são colocados no mercado como BBCCs - Bônus do Banco Central. Fortalecer a Federação é fortalecer todos os instrumentos de Ação Pública e Privada que operam para o progresso de cada região, como são os títulos públicos.

A Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro está apresentando moção ao presidente do Banco Central, ao ministro Paulo Haddad e ao presidente da República, Dr. Itamar Franco, requerendo que a decisão anterior da diretoria do banco seja preservada, ou seja, manter no Rio de Janeiro o Dedip e o Demab, afinal, onde se analisam e operam títulos públicos - de toda a natureza - pois aí está a base de um centro financeiro. Os títulos privados, como corolário natural, serão assim sempre lançados e operados no Rio de Janeiro. Preserva-se a Federação e dá-se curso à vocação do Rio como o grande pólo financeiro do país.

Wagner Siqueira é presidente da Comissão de Orçamento, Finanças e de Tributação, PMDB

TRIBUNA da imprensa

Editado por S.A. Tribuna da Imprensa
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 232-7720. Telex (021) 34553
GEAN BR Telefax (021) 252-9075

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant
Gerente de Publicidade
José Coelho Filho
Gerente de Circulação
Carlos Santiago Ribeiro

Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo .... Cr$ 10.000,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Distrito Federal, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco .... Cr$ 15.000,00
Acre, Amazonas, Amapá, Ceará, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Tocantins e Paraíba ... Cr$ 20.000,00

ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 2.700.000,00
Semestral .... Cr$ 1.500.000,00
Número Atrasado .... Cr$ 20.000,00

Há 40 anos

São Paulo vive clima de sucessão municipal

A manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA do dia 09 de fevereiro de 1953 era: "Decide-se em São Paulo a sucessão: Ademar joga tudo em Cardoso" - A eleição para a prefeitura de São Paulo, prevista para o dia 22 de março, poderia definir a posição de cerca de 700 mil eleitores paulistas em relação às eleições presidenciais previstas para 1955, além de servir como teste para a tese da autonomia, e também a situação da carreira política do governador Lucas de Nogueira Garcez e do ex-governador Ademar de Barros, (foto) que pretendiam lançar suas candidaturas à presidência da República. Em resumo: a disputa pela prefeitura paulista era a primeira luta travada pela sucessão presidencial entre os candidatos a prefeito Francisco Antônio Cardoso e Jânio Quadros. O primeiro tinha apoio de Ademar de Barros e do governador Lucas Nogueira Garcez e até do próprio presidente Getúlio Vargas, que, maquiavelicamente, permitira que Porfírio da Paz, seu amigo íntimo, concorresse a vice-prefeito na chapa de JQ. Cardoso tinha assim o apoio de oito partidos coligados e que, portanto, poderia dar a vitória tanto a Ademar quanto a Garcez nas eleições presidenciais de 1955. Jânio Quadros, candidato do PDC (Partido Democrata Cristão), tinha também o apoio do PSB (Partido Socialista Brasileiro) e dissidentes do PTB e até da UDN. Havia ainda um "tertius", Ortiz Monteiro - do PTN (Partido Trabalhista Nacional) - que antes apoiara Antônio Cardoso, mas que então seria lançado candidato apenas para dispersar ou tirar votos dos comunistas que apoiavam Jânio.

EUA vê Brasil como um dos países sob regime comunista

*** "Nova Iorque pensa que o Brasil é comunista" - O texto destoava do título: não era só Nova Iorque, mas todos os EUA. A informação fora dada, pessoalmente ao presidente Getúlio Vargas pelo ex-embaixador Osvaldo Aranha, que regressara recentemente dos Estados Unidos. "É voz corrente, lá, em todos os meios, que os comunistas estão bem organizados no Brasil e são numerosíssimos, com força e disciplina bastantes para dominar o país." Ele acrescentava que na opinião dos americanos "os comunistas só não se apossam imediatamente do Brasil porque sabem que não poderiam resistir à reação dos EUA". E mais: "Acredita-se na América do Norte que Luís Carlos Prestes só não tomou o poder para evitar a intervenção dos norte-americanos."

*** "Maioria absoluta na eleição presidencial" - O deputado Armando Falcão informava à TRIBUNA DA IMPRENSA que ainda naquela semana iria apresentar projeto-de-lei à Câmara dos Deputados estabelecendo que já a partir das eleições presidenciais de 1955 elas fossem feitas de acordo com o princípio da maioria absoluta. Armando Falcão, que já estava com o projeto e sua justificação redigidos e, antes, consultara juristas, políticos e militares, deixara transparecer que as classes consultadas concordavam com ele, a partir da eleição de Getúlio Vargas, em novembro de 1951.

*** "Não pode haver biquíni exagerado" - O titular da Delegacia de Costumes e Diversões, Beléns Porto, não admitia que os foliões ou folionas desfilassem pelas ruas ou pelos clubes trajando biquíni, embora àquela época o biquíni não passasse de um simples maiô de duas peças. Ele então advertia os carnavalescos: "Cabe à polícia reprimir os abusos. E realmente está havendo abuso no uso dos biquínis. O biquíni exagerado é um atentado ao pudor". Mas a advertência do Beléns não ficava só no biquíni: "Também é infração vender Parati (cachaça) depois das 17 horas, nas festas carnavalescas..."

*** "Semana do Carnaval" - Na Avenida Francisco Bicalho, em São Cristóvão, o barracão de Os Fenianos estava em plena atividade, com os carros alegóricos ainda em fase inicial de montagem, mas o responsável pela cenografia do clube, Franklin Fonseca, dizia nada poder adiantar acerca dos motivos da alegoria: "Queremos surpreender o público com um espetáculo digno dele mesmo." No barracão de Os Democráticos, na Rua Benedito Hipólito, mediações da antiga Praça Onze (já destruída pelo Metrô), os carros alegóricos ainda não tinham sido pintados, mas Agnelo Lazary também nada quis adiantar sobre as alegorias. O Turunas do Monte Alegre, por sua vez, teria como alegorias motivos brasileiros extraídos da nossa literatura, e o carro-chefe seria baseado na mitologia, tendo como motivo a "Vitória do Bem sobre o Mal".

*** "A polícia estacionou" - A opinião era do presidente do Centro dos Detetives Federais, detetive Afonso Martinelli, então ainda muito moço, mas eficiente profissionalmente e honesto. "Na realidade, nossa organização policial não atende às necessidades do Rio. Há necessidade de uma reforma imediata, mas bem feita..."

Dando a César o que é legitimamente de César

Raimundo Augusto Carneiro

Não deixa de ser alvissareira a notícia que a serena e competente Luíza Erundina está ocupando a cadeira que foi do psicopata e desonesto João Santana, agora no seu devido lugar, o banco dos réus, respondendo - segundo os jornais - inquérito pelo envolvimento, juntamente com a ex-ministra Zélia Cardoso de Melo, nas maracutaias do esquema de Pedro Paulo Leoni Ramos, o meliante conhecido como PP.

E Erundina chega à Secretaria (Ministério) da Administração prometendo reconstruir em novas bases a máquina pública destruída pelo nefando João Santana, com os propósitos, hoje sabidos, de facilitar o domínio da burocracia estatal - com a cobrança de grandes comissões - pelos esquemas do famigerado Paulo Cesar Farias, o PC, e Pedro Paulo, o PP.

Apesar do "rebu" criado no PT com a sua aceitação de um cargo no Ministério de Itamar, Erundina parece disposta a enfrentar os seus adversários no partido, e, mais, inovar com idéias bastante arrojadas - mesmo contra a burocracia sindical dos funcionários públicos - a administração federal.

A ex-prefeita de São Paulo chega quente, quase fervendo. Disse que agora, no governo, reconhece que quando funcionária pública praticava, nas suas lutas sindicais, o corporativismo deslavado.

E para uma Comissão de funcionários que lhe foram cobrar aumentos de salários, disse-lhe que isso - o aumento de salário - não fazia parte de suas prioridades e sim a melhora do atendimento público, a valorização dos funcionários e a

O banco dos réus é o lugar mais indicado para Leoni

solução dos problemas dos "disponíveis": Funcionários, geralmente honestos e trabalhadores, colocados à margem do seu trabalho pelo, nunca é demais repetir, psicopata e megalômano João Santana, que não os queria lá para não atrapalhar os já citados esquema PC e PP.

Mas, apesar das boas medidas anunciadas pela nova ministra, ainda cabe uma pergunta: Como fica o DNER nessa história?

Hoje, todos sabem que o antigo e prestigiado órgão foi transferido criminosamente para Brasília, para que o esquema PC se assenhorasse da autarquia, e como já está começando a provar, colocar nele elementos de sua inteira confiança para achacar empresários do setor rodoviário com a absurda comissão de 50% - reconhecida oficialmente pelo ministro Goldman.

PC não livrou nem o DNER no governo Collor

O "Jornal do Brasil" de 29/01/93 estampa a seguinte notícia: "Polícia apura conexão DNER". E acrescenta o "Jornal do Brasil": "O delegado Paulo Lacerda, coordenador das investigações do caso PC, descobriu mais uma ramificação do esquema de corrupção montado por Paulo Cesar Farias, desta vez no Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER)".

Como fica, ministra, a situação dos que por amor ao órgão e à causa pública muitas vezes vencendo o medo e a ameaça de demissão se recusarem a cumprir o Decreto presidencial que transferiu o DNER para Brasília? Continuarão a pagar pelo seu desvelo e honestidade com a marginalização que sofreram há dois anos no órgão?

Não acredito! Penso que a ministra buscará o mais rápido possível um diálogo com o ministro dos Transportes, Alberto Goldman, para solucionar essa questão.

Que, para todos os que ficaram no Rio, e grande parte dos que foram transferidos (deportados) à força para Brasília só tem uma solução: trazer de volta para o Rio de Janeiro parte essencial do trabalho, hoje emperrada em Brasília, aliás como já fez a Comissão de Valores Mobiliários, a CVM.

Sem essa providência, o DNER não funcionará nem em Brasília, por falta de quadros; nem no Rio de Janeiro, por falta de trabalho. Enquanto isso as estradas públicas continuarão a se deteriorar e com isso quem perde é o usuário, o público. Segundo a própria ministra Erundina, é o atendimento desses reclamos - do público, do usuário a sua meta mais importante no governo Itamar. O Brasil só estará melhor em 95, como quer Erundina, se o problema do DNER for urgentemente resolvido.

Raimundo Augusto Sérgio Nogueira Carneiro é professor

Sebastião Nery

As garras do lobo sob a pele macia do cordeiro

Meu saudoso irmão Zé do Pé, sergipano paulista de Araçatuba, perdeu um tio em Goiânia. Pegou o avião, foi para o velório. O enterro era no dia seguinte. Ficou tomando umas cervejas com um primo, acabaram de madrugada em um cabaré. Simpático, o último dos lordes, Zé do Pé farreou a noite inteira e encantou as garotas. De manhã, ia saindo, elas reclamaram:

- Fique mais um pouco, seu Zé.
- Não posso. Tenho o enterro.
- Que enterro?
- Vim para um velório.
- Seu Zé, se seu velório é assim, como será seu carnaval?

Eu me lembrei de Zé do Pé ao ver o tratamento que o PT deu a Erundina. Segundo ela, "uma punição sumária". Se o PT age assim com os companheiros e na oposição, como não agiria com os adversários, no governo?

Censura democrática

Três notícias também mostram como seria (como é) o PT no governo.

1 - A TV Cultura de São Paulo convidou Erundina para participar do programa "Roda Viva". A assessora de imprensa de Erundina exigiu que sete jornalistas escolhidos por ela fossem os entrevistadores. A TV informou que já tinha os entrevistadores (Bardawill da "Isto É", Rodolfo Gamberini de "O Globo", Cristina Duarte e Humberto Werneck da "Abril", Fernando Mitre do "Jornal da Tarde" e Alon Feuerwerker da "Folha"). Erundina vetou, não foi ao "Roda Viva".

2 - Erundina proibiu qualquer funcionário de seu Ministério de conversar com jornalistas. Só sua assessora de imprensa, Cristina Angelini, pode.

3 - Os deputados do PT José Dirceu, Vladimir Palmeira, Aloízio Mercadante e Eduardo Jorge foram convidados para um debate na "TV Gazeta" de São Paulo. Quando Vladimir chega e vê Mercadante e Eduardo Jorge, ameaça ir embora. Ele e Dirceu eram a favor da expulsão de Erundina, Mercadante e Eduardo contra. A TV propôs uma fórmula: gravaria dois blocos separados. Não adiantou. José Dirceu e Vladimir expeliram Mercadante e Eduardo Jorge, que foram obrigados a ir embora. Nome do programa - "Vamos sair da crise".

Alguns amigos e leitores me perguntam por que sou contra o PT. Não sou contra o PT. Sou a favor da democracia. O PT, com seu fanatismo, seu radicalismo, é hoje a mais concreta e perigosa ameaça à democracia no Brasil.

A fome no palanque

Lula levou a Itamar um programa contra a fome. Palmas. O combate à fome é uma tarefa de todos. Mas no meio Lula enfiou uma maracutaia. Propôs "a organização de uma caravana de Norte a Sul do país para combater a fome" (JB). Não se combate fome com caravana. Ele quer é começar sua campanha eleitoral à custa da fome. A não ser que vá distribuir comida aos paus-de-arara, nas paradas dos ônibus.

Mas como o PT é mais objetivo do que camelô da Turquia, a ministra Erundina já começou a combater a fome. Do PT. Segundo o JB, "conseguiu 178 cargos de Funções Gratificadas e DASs: com esses cargos, o governo vai ter que desembolsar mensalmente a verba de Cr$ 2.749.342.782,94. E vai contar com mais três assessores na maior função, os DAS-6".

Transformado em marmita, esse dinheiro alimentaria multidões.

Barril de pólvora

Não conheço o embaixador Raul Fernando Leite Ribeiro. Não sei quem é. Mas conheço e sei bem o que há na fronteira do Brasil com a Venezuela. Lá estive algumas vezes, de Boa Vista a Santa Helena e Puerto Ordaz, já às margens do Orenoco. É um mundão de aventureiros, garimpeiros, desordeiros. Um Sílvio Santos mineral: "Tudo pelo ouro, pelos diamantes."

Houve espanto quando ele disse que havia muita corrupção de um lado e outro da fronteira, entre Funai, Polícia Federal, militares e guerrilheiros. Só quem não sabe nada dali ou quer fingir de idiota pode surpreender-se com o que falou o embaixador. Garimpeiro não sabe geografia. Sabe sonho. Sonho não tem fronteira. Ninguém mantém um poderoso esquema ilegal de centenas de aviões e campos de pouso, milhares de pessoas, bilhões de faturamento, tudo na base do contrabando, sem um afiadíssimo esquema de corrupção.

Ele não deve ter dito da missa a metade. O governo irritou-se porque "ele falou". A diplomacia é a arte do silêncio. Mas queriam o quê? A Constituição determina que os embaixadores sejam "argüidos pelo Senado em sessão secreta". Argüido, perguntado, ele falou. Tinha o dever de falar. Queriam o quê? Que ele se negasse a falar? Ou que mentisse?

O Itamarati está sendo eunucamente covarde em não defendê-lo. O embaixador não errou em nada. Erro foi do Senado que não teve competência ou compostura para manter secreta uma reunião que a Constituição diz ser secreta (jornalistas estavam lá dentro, assistindo, o que é inadmissível).

Se é assim, fica combinado. Das próximas vezes, em vez da "sessão secreta" determinada pela Constituição, os velhinhos do Senado fazem um convescote, um chazinho das cinco, os embaixadores vão lá, comem uns biscoitinhos com eles, jogam conversa fora e vão-se embora.

Ao menos o ministro Fernando Henrique ficará poupado do dever de ter o mínimo de lealdade funcional e defender um funcionário que está sendo massacrado embora tenha agido corretamente.

Governo assume oficialmente que relacionamento com Portugueses está abalado

Brasil mantém restrições e revê relação com Portugal

BRASÍLIA - O governo brasileiro decidiu oficialmente reavaliar o relacionamento com Portugal por causa dos incidentes com imigrantes brasileiros. Segundo concluiu o governo, os incidentes estão ligados diretamente à entrada de Portugal na Comunidade Econômica Européia e, por isso, novas bases de relacionamento entre os dois países precisam ser estabelecidas. Depois de três horas de reunião no Palácio do Planalto com o ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, e o embaixador do Brasil em Lisboa, José Aparecido de Oliveira, o presidente Itamar Franco decidiu manter a exigência de visto de trabalho para os portugueses no Brasil e reafirmou o compromisso de reciprocidade no relacionamento com Portugal.

Hoje, o Itamaraty deve elaborar uma resposta à carta do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Durão Barroso, ao chanceler Fernando Henrique Cardoso, trazida por José Aparecido.

O documento deplora os maus-tratos sofridos por brasileiros barrados em Portugal e reafirma o interesse do governo português de manter um relacionamento em nível elevado com o Brasil.

Ele foi considerado pelo Itamaraty um gesto positivo do governo português, por trazer de volta a discussão do relacionamento entre os dois países para a esfera política e diplomática."O caso está encerrado do ponto de vista policial e consular, pelo qual vinha sendo tratado, disse Fernando Henrique.

Fernando Henrique ouve Aparecido e reafirma reciprocidade com Lisboa

Durante a audiência no Planalto, o embaixador José Aparecido entregou uma cópia da carta do ministro Durão Barroso ao presidente Itamar Franco. Aparecido fez um relato minucioso das conversações que manteve com o presidente de Portugal, Mário Soares, o Primeiro-Ministro Cavaco e Silva e o ministro dos negócios estrangeiros. A carta de Durão Barroso faz menção ao fato de que os brasileiros que estão entrando em Portugal fazem parte uma rede ilegal de aliciamento de trabalhadores. O ministro Fernando Henrique disse, porém, que o Ministério da Justiça somente investigará essa rede a partir de uma denúncia bem fundamentada, o que, segundo ele, até agora não ocorreu.

O ministro das Relações Exteriores frisou que a reavaliação do relacionamento do Brasil com Portugal não implica a revisão dos tratados assinados pelos dois países, apesar deles serem datados de 40 anos atrás. Segundo disse o chanceler, a entrada de Portugal na Comunidade Econômica Européia representa, no entanto, uma realidade nova e, por isso, Brasil e Portugal devem elaborar uma nova agenda diplomática." Há interesses recíprocos de ação conjunta, que precisam ser analisados à luz da assinatura do tratado de Maastricht por Portugal", lembrou Fernando Henrique.

"Se ocorrerem novas situações de maus-tratos, reagiremos ao tratamento inadequado a cidadãos brasileiros", garantiu. O ministro disse ainda, que a regra da reciprocidade não se aplicará apenas a Portugal, mas a todos os países que estão recebendo imigrantes brasileiros. Para ele, e obrigação do Itamaraty se adaptar a nova realidade do país, que virou exportador de mão-de-obra, para zelar pelos interesses dos brasileiros no exterior.

Vistos suspensos - O departamento de estrangeiros do Ministério da Justiça suspendeu, temporariamente, a apreciação dos quase 200 processos de permanência feitos por portugueses. O departamento está aguardando uma decisão do ministro Maurício Corrêa sobre as regras legais que serão aplicadas aos processos em tramitação (apresentados antes da publicação do decreto do presidente Itamar Franco, que suspendeu os privilégios para os portugueses).

Ontem, o diretor do departamento de estrangeiros, Francisco Xavier Guimarães, encaminhou ao ministro uma exposição de motivos sustentando que só deverá ser concedido visto de permanência aos portugueses que atenderem às exigências legais aplicadas aos demais estrangeiros. Segundo Guimarães, a revogação dos artigos 27 e 69 do decreto 86. 751/81, transformou os portugueses em estrangeiros comuns. Ele explicou que eram estes dispositivos que permitiam a qualquer português solicitar a transformação do visto de turista em permanente. A exposição de motivos está sendo analisada pela consultoria-jurídica do ministério.

Darci de Moraes foi mantida numa jaula

A viúva Darci de Moraes,52, cunhada do "rei" da soja Olacyr de Moraes, seqüestrada na noite do dia 29, em higienópolis, no centro de São Paulo, foi libertada no final da noite de domingo pelos policiais da delegacia anti-seqüestro num sítio do município de Juquiá, a 150 quilômetros da capital.

Trancada em uma jaula de ferro, Darci pensou que os policiais fossem assaltantes de chácaras e que seria morta. O seqüestrador que tomava conta do cativeiro, armado de metralhadora, trocou tiros com os investigadores e com o delegado Paulo Sérgio e Campos Melo entrou num matagal e conseguiu fugir.

Para a polícia, os autores do seqüestro de Darci, que exigiram nos primeiros contatos o pagamento do resgate de US$ 10 milhões, são os mesmos que seqüestraram o banqueiro Antranik Kassijikian, o joalheiro Fernando Pereira da Rocha e o industrial Fernando Caseiro. "Tudo indica que sejam eles, pois as informações em nosso poder nos dão quase a certeza de que se trata do mesmo grupo", explicou o diretor do departamento de homicídios e proteção à pessoa, delegado Jorge Miguel.

Darci deu detalhes dos 9 dias de cativeiro. Disse que ao ser retirada do carro na porta do prédio onde mora uma prima, às 23 horas da sexta-feira, dia 29, pensou que era um assalto. "Gritei por socorro, lutei para não entrar no gol dos criminosos, mas me jogaram no porta malas e ninguém me ajudou". Durante a viagem até Juquiá, a viúva os seqüestradores pararam e a avisaram se tratar de um seqüestro.

"Disse que eu e meus filhos não tínhamos dinheiro e eles afirmaram que meu cunhado Olacyr de Moraes tinha e pagaria o resgate. Eu avisei que Olacyr tinha a sua vida e nós a nossa e ele não se importaria". Darci ficava o tempo na jaula. "Eles poderiam ter me dado um radinho. Não deram jornais ou revistas, mas tomei muito chá, muitas vezes ao dia", recorda, falando bem do seqüestradores. Segundo ela, foi bem tratada. Um deles, moreno, aparentando 30 anos, foi o guarda do cativeiro. "Ele tinha uma metralhadora o tempo todo". Um outro criminoso visitava a casa a cada dois dias para obriga-la a assinar os bilhetes a serem encaminhados para os filhos. "Eles ficaram meio desconcertados quando o Olacyr avisou que não daria nada para o resgate. Fiquei magoada, chateada com o meu cunhado, mas depois que soube do valor de US$ 10 milhões que pediam entendi a posição do Olacyr".

Ronaldo Gorini

Garis têm muito trabalho para a retirada das 50 toneladas de peixes mortos

Feema divulga hoje o laudo sobre a Lagoa

A Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) deverá divulgar hoje o laudo técnico sobre a morte de mais de 50 toneladas de peixes por falta de oxigenação nas águas da lagoa Rodrigo de Freitas (zona Sul do Rio) ocorrida na manha de sábado. Os técnicos da Feema trabalham com três hipóteses: a agitação do mar, que no sábado fez com que o canal do Jardim de Alah, que liga a lagoa ao oceano, fosse bloqueado por toneladas de areia e impediu a renovação de água; O lodo do fundo da lagoa, que pode ter levantado devido ao mar forte, e o lançamento de esgoto clandestino nas águas da lagoa.

Desde 1985, não havia uma mortandade de peixes na lagoa Rodrigo de Freitas em tais proporções. Ontem, os garis da Comlurb retiraram quase 8 toneladas de peixes mortos, a maioria savelhas, e levaram para o aterro sanitário da companhia. Os peixes estão muito espalhados pela lagoa, o que dificulta o trabalho de limpeza, que deve continuar hoje. O vento forte espalhou o mau cheiro em toda a orla da lagoa. O presidente da Feema, Adir Ben Kauss, disse que o problema da ma circulação das águas do mar para a lagoa já está sendo resolvido". Estamos dragando a boca do canal".

O canal do Jardim de Alah é frequentado por pescadores e moradores da favela Cruzada São Sebastião. O presidente da Feema advertiu que, até a divulgação do resultado dos exames, ninguém deve se alimentar dos peixes.

Dinheiro da Saúde está no mercado financeiro

Federação acusa Previdência de jogar com verbas do povo

BRASÍLIA - o presidente da Federação Brasileira de Hospitais, Carlos Eduardo Ferreira, acusou de injustificável a retenção do pagamento devido aos hospitais públicos e privados pelos serviços prestados em dezembro e cujas faturas estão há mais de dez dias em Brasília." O Ministério da Saúde não havia pago até ontem os Cr$ 6 trilhões devidos aos hospitais, quando o Ministério da Previdência tem Cr$ 15 trilhões em caixa, aplicados indevidamente no mercado financeiro", condenou.

A acusação de Carlos Eduardo Ferreira é uma resposta à informação divulgada pelo ministro da Saúde, Jamil Haddad, de que os ministérios da Fazenda e Previdência não estariam repassando os recursos necessários. Ainda ontem, no final da tarde, a ministra do Planejamento, Yeda Crusius, além do titular das pastas da Previdência, Antônio Britto, e da Saúde, Jamil Haddad, reuniram-se para tratar do assunto, mas não deram declarações à imprensa.

Ronaldo Gorini

Britto discute as denúncias

A situação dos hospitais foi denunciada ao presidente Itamar Franco, através de telex informando ainda que, com o atraso no pagamento, a maior parte dos 600 mil funcionários da rede não receberam os salários que deveriam ter sido pagos no dia 05.

PT investiga venda de passagens na Câmara

BRASÍLIA - O líder do PT na Câmara, Vladimir Palmeira, quer que a Vasp forneça a lista de todas as passagens de cortesia doadas a deputados com os nomes de quem as utilizou.

Palmeira

Palmeira quer saber se havia integrantes da CPI da Vasp voando de graça e afirmou que a denúncia divulgada contra o deputado Pedro Correia, relator da CPI, é muito grave e poderá, dependendo das investigações, até comprometer os resultados do relatório final da comissão que investigou a compra da Vasp pelo empresário Wagner Canhedo.

O deputado Pedro Correia foi acusado por Adauto Guedes, na semana passada, de se beneficiar com passagens de cortesia da Vasp que Adauto, depois, com o auxílio de funcionários do gabinete de Correia, vendia. Adauto foi preso por investigadores da delegacia de defraudações de Brasília, quando tentava vender passagens de cortesia cedidas a deputados. Além disso, ele imitava, por telefone, a voz do senador Humberto Lucena solicitando passagens da Transbrasil. Para a delegada Lúcia Lacerda, Adauto afirmou ter ouvido uma conversa telefônica entre o deputado Correia e o presidente da Vasp, Wagner Canhedo, durante os trabalhos da CPI.

Ontem, o deputado Pedro Correia encaminhou uma queixa-crime à Justiça Federal de Brasília contra Adauto Guedes pedindo que ele seja processado por crimes de calúnia, injúria e difamação. O deputado apresentou à imprensa uma cópia de um cheque que teria sido roubado por Adauto do diretório do PRN, na cidade de Camaragibe (PE), onde Adauto foi candidato a vereador nas últimas eleições.

Correia afirma que Adauto é estelionatário e chefia uma quadrilha que há algum tempo vem aplicando o golpe das passagens de cortesia usando nomes de deputados.

Segundo o deputado, Adauto teria usado o nome do deputado José Moura (PFL-PE) e outros parlamentares para ganhar passagens de cortesia que ele vendia depois a preços mais baixos.

Um fax, com a assinatura falsificada do deputado José Moura, teria sido encaminhado a companhias aéreas solicitando onze passagens.

O deputado Fernando Lyra, da corregedoria da Câmara dos Deputados, deve abrir sindicância hoje para apurar as denúncias contra o deputado Pedro Correia. O relatório da delegacia de defraudações com os depoimentos de Adauto Guedes e do professor de ginástica Gilson de Lima, preso quando tentava comprar uma passagem de Guedes, está na corregedoria da Câmara.

Mercado Financeiro

Rosa Cass

Bolsa sobe mas tem pouco volume. BC oferta 175 mi

Os mercados financeiro e de capitais operaram ontem num clima morno, repetindo um comportamento habitual em fevereiro. Porque o mês é o menor do ano - cerca de 18 dias úteis - devido ao Carnaval, que em 93 começa no dia 20.

Além disso, a situação da economia brasileira não se mostra muito atrativa para os investidores estrangeiros, o que se reflete nos volumes operados nas Bolsas de Valores. Ontem, elas fecharam em alta mas com volumes pouco significativos.

O IBV valorizou-se 2,7%, negociando Cr$ 140,5 bilhões enquanto o Ibovespa subiu 3,12%, movimentando Cr$ 788,6 bilhões. Isto por conta do vencimento de opções, que acontece na próxima segunda-feira,na BVRJ. O mercado está praticamente parado, entregue aos profissionais e à especulação dos "vendidos", que devem acrescentar mais uma vitória no seu currículo de lucros.

No mercado de câmbio, continua o melhor desempenho do dólar turismo em relação ao paralelo: Cr$ 18.485.00 no flutuante para Cr$ 18.400,0000 no paralelo. É que o black está muito ofertado, em função da presença de turistas argentinos povoando as praias do Sul e muitos europeus passando férias no Nordeste. Sem esquecer os estrangeiros que chegam ao Rio para aporoveitar o verão e o Carnaval.

Os papéis de renda fixa continuam interessantes e subiram para a média de 2.050% ao ano, significando 29,13% em 30 dias. Hoje, o Banco Central tentará vender 175 milhões em BBCs mas o mercado acredita que só conseguirá colocar os 130 milhões no primeiro vencimento (10/03) na média de 38,82%.

BC: oferta é de 175 milhões

O Banco Central tratou ontem de garantir a liquidez do mercado logo na abertura. Doou recursos a 43,91% mas fez logo um segundo go-around (leilão informal) 30 minutos depois, a 43,93%, com 10% de corte. De tarde, por volta das 17h30 minutos, a autoridade monetária fez uma terceira intervenção e doou dinheiro a 44%, com 3% de corte, para zerar as instituições interessadas.

O mercado de títulos públicos operou em calma, com perspectiva de ganho real entre 1,70% e 2% para fevereiro.

Hoje, dia de leilão formal para colocar títulos de emissão do BC, a autoridade monetária oferta 175 milhões em BBCs. 130 milhões no prazo de 28 dias; 20 milhões com vencimento em 17/03, outros 10 milhões nos prazos de 24 e 31 de março, com mais 5 milhões resgatáveis em 7/04.

Na renda fixa, as instituições negociaram Certificados de Depósito Interbancários (CDIs) na média de 2.055% ao ano, correspondendo a 29,17% no período (30 dias de prazo e 20 saques) e a um over de 38,60%. Os bancos de primeira linha operaram na média de 2.040% e 2.050% ao ano, o que significa 29,13% e over de 38,60% no segundo percentual.

Ágio fica em 9,67%

Quem negociou dólar paralelo ontem encontrou a cotação de Cr$ 17.900,00 (compra) e Cr$ 18.400,00 (venda) no fechamento, cerca de Cr$ 200.000,00 mais caro do que na abertura e com ágio de 9,67% em relação ao comercial.

O Banco Central deixou o dolar flutuante livre e o ativo fechou cerca de 8,60% mais caro do que o comercial, no preço médio de Cr$ 18.478,00 com Cr$ 18.485,00. No comercial, a autoridade atuou no final da tarde e comprou a moeda dos Estados Unidos a Cr$ 17.022,10, para balizar a cotação. Garantiu a média de preços com que foi negociado durante o dia. O grama de ouro na Bolsa de Mercadorias e de Futuros (BM&F) subiu 1,23%.

Na BM&F, o futuro do comercial para fevereiro (posição de março) foi ajustado em Cr$ 20.127,00, projetando depreciação de 26,34%. Para março, a desvalorização estimada é de 27,40%. O mercado de câmbio foi tranqüilo e o consenso é de que o ativo se valoriza depois do Carnaval.

Ouro sobe 1,23%

Os negócios com o ouro não atravessam boa fase, embora o grama do metal tenha subido ontem 1,23% no mercado à vista (spot) da BM&F em termos nominais e 0,23% em nível real. Mas foram registrados apenas 23.425 contratos de 250 gramas no spot (5,85 toneladas, correspondendo a Cr$ 1.136 bilhões).

O grama do ouro abriu a Cr$ 194.000,00, fez a máxima de Cr$ 194.300,00, cedeu à mínima de Cr$ 193.500,00 para fechar em Cr$ 193.900,00. Bem próximo do preço da onça-troy (31,1 g) na Comodity Exchange (Comex), em Nova Iorque, cuja cotação subiu 0,06%, sendo negociada a US$ 328,90 no mês presente e a US$ 329,10 no futuro de abril. Em Londres, na fixing, o metal foi cotado a US$ 327,00, caindo 0,06%.

Os volumes transacionados em Depósitos Interfinanceiros (DIs) colocaram-se em Cr$ 10,833 bilhões, com a taxa over de março fixada em 41,32% (efetiva de 28,40%) e a de abril em 36,30% (efetiva de 29,10%). O futuro do Ibovespa ficou estável (alta de 0,02%) e negociou Cr$ 1.212 bilhões, atingindo 10.626 pontos.

Bolsa sobe sem volume

As Bolsas de Valores fecharam em alta de 2,7% no Rio e 3,12% em São Paulo, mas com volumes menos expressivos: Cr$ 140,458 bilhões e Cr$ 788,573 bilhões respectivamente. Com a presença básica de profissionais, interessados em garantir bons lucros por ocasião do vencimento de opções, na próxima segunda-feira.

O valor de mercado de 590 empresas registradas na BVRJ mostrou crescimento, em janeiro passado, de 13,7%, em relação a dezembro de 1992. Significa que, depois de três meses de queda - outubro, novembro e dezembro passados - a melhora foi de 0,01% sobre setembro de 1992.

O IBV pontuou 34.836, enquanto o Ibovespa atingiu 9.871 pontos ontem. Na BVRJ, a Vale do Rio Doce (pn) manteve a liderança dos negócios à vista, com Cr$ 52,091 bilhões, seguida pela Eletrobrás (bn), no total de Cr$ 12,703 bilhões e da Telebrás, com Cr$ 12,66 bilhões.

Em São Paulo, a Telebrás respondeu por 62,18% das operações da Bovespa, com Cr$ 420,415 bilhões, seguida da Eletrobrás, no total de Cr$ 39,614 bilhões, embora o papel da estatal de eletricidade tenha caído 1% enquanto a Telebrás subiu 5,2% no dia. A especulação continuou em cima de Vale, no rio, e Telebrás, na Bovespa.

INDICADORES

INFLAÇÃO

	dezembro	janeiro
IPC/Fipe	25,29%	27,83%
INPC/IBGE	25,78%	-
ICV/Dieese	22,67%	-
IGP/FGV	23,70%	-
IGP-M/FGV	25,08%	25,83%

BOLSAS

Volume em bilhões		variação
IBV	140,458	2,7%
Ibovespa	788,573	3,12%
SENN (pregão nacional)	158,914	1,5%

OVERNIGHT

BBC	1,47%	ND
CDB	29,08%	2.040%

MAIORES ALTAS

White Martins (on-g)	9,15%
Sadia Concórdia (pn)	9,09%
Papel Simão (pn)	7,26%
Telebrás (on)	6,71%
Telesp (pn)	6,29%

MAIORES BAIXAS

Mannesman (pn)	8,33%
Light (on)	7,27%
Banco do Brasil (on c-e)	6,59%
Telerj (on)	5,71%
Banerj (pn)	5,45%

CADERNETA DE POUPANÇA

Dia (9/2)	ND

OURO

193.900,00	1,23%

DÓLAR

	compra	venda
Paralelo	17.900,00	18.400,00
Comercial	17.022,10	17.022,20
Turismo	17.700,00	18.400,00

FUNDÃO

1 - ABC-Roma	4,19
2 - Agrimisa	4,52
3 - América do Sul	3,08
4 - Aplicações Brasília	1,64
5 - Bamerindus FAF	ND
6 - Banacre	5,47
7 - Bancocidade	3,05
8 - Bandeirantes	3,74

TAXAS

UFERJ	Cr$ 423.492,00
UNIF	Cr$ 249.778,42
Taxa de Expediente	Cr$ 49.995,68

TAXA DE REFERÊNCIA (TR)

Fevereiro:	26,50%
Dia (9):	1,304726

UNIDADE FISCAL DE REFERÊNCIA (UFIR)

Fevereiro:	26,50%
Dia (9):	10.379,28

TABLITA

1,9428%

SALÁRIO MÍNIMO

Cr$ 1.250.700,00

Acordo até agora beneficia apenas a produção do Fusca e da Kombi

Montadoras querem extensão dos benefícios dados à Autolatina

SÃO PAULO - Sindicalistas, empresários e governo voltam a se reunir hoje na Câmara Setorial da Indústria Automotiva ainda sob efeito da febre do Fusca, que culminou sexta-feira no anúncio feito pelo presidente da Autolatina, Pierre-Alain de Smedt, de que o presidente Itamar Franco comprometeu-se em protocolo de intenções a isentar o veículo de IPI e Finsocial. As demais montadoras evitaram comentar a iniciativa, que privilegia o Fusca, carro que será produzido na versão 1.600 cilindradas, em detrimento dos concorrentes mais modernos, menos potentes e de preço quase equivalente, como o Chevette Júnior e o Uno Mille.

Até mesmo o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva, foi pego de surpresa pelo protocolo, que beneficia veículos refrigerados a ar - só a Volkswagen produz carros assim e vai se valer da isenção para o Fusca e para a Kombi. Vicentinho evita ao máximo expor-se à guerra das marcas. Acima do Fusca e do namoro entre Itamar e a Autolatina, o sindicalista vai insistir no seu plano, que condiciona a redução de impostos à metas de produção.

"Para nós o que interessa é aumentar a produção, criar empregos e iniciar uma política de recomposição salarial que faça com que o trabalhador possa comprar um carro", diz. Assim, a proposta dos metalúrgicos prevê que para veículos de 1. 000 cilindradas, a redução do IPI seja por faixa de preço. O imposto cairia dos atuais 14% para até 1% para os veículos que custem até US$ 6 mil - o Fusca, com preço de US$ 6.850 não teria este benefício fiscal. Carros com preços entre US$ 6 mil e US$ 8 mil teriam alíquota de 8%, e, acima de US$ 8 mil, alíquota de 10%.

Os modelos acima de 1.000 cilindradas teriam redução gradual do imposto. A alíquota do IPI hoje para os motores mais potentes está entre 31% e 36%. A meta é chegar ao final de 1994 com alíquotas entre 15% e 28%. Cessada a diminuição gradativa do tributo, haveria aumento da produção mensal de veículos de 1 milhão para 1,5 milhão. Os empregos deveriam crescer do atuais 115 mil vagas para 140 mil. E os salários teriam aumento real mensal de 15%.

Para a indústria automobíslitica, os carros têm de baixar de preço em pelo menos 15% para o setor poder experimentar uma significativa retomada do crescimento. O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, diz que com esse impulso, será possível chegar, dentro de um ano, à redução de preços de até 40% na comparação com os de hoje e com as devidas correções monetárias.

Vicentinho fica surpreso com acordo

A Anfavea propõe a seguinte redução das faixas de IPI: da atual 36% para 20% (acima de 2. 200 Cc), de 30% para 15% (de 1. 000 a 2. 200 Cc) e de 14% para 5% (até 1. 000 Cc). Para chegar aos 15% de redução de preço, segundo a Anfavea, seria ainda preciso reduzir o ICMs. A atual alíquota de 12% seria diminuída para 10%, 8% e 4%, de acordo com a cilindrada.

O acordo setorial da indústria automotiva vai ser assinado logo e deve atender às expectativas de redução de impostos. O governo tem pressa nesse entendimento, segundo fontes do setor. Primeiro, porque é a sua primeira oportunidade concreta de mostrar esforço na queda dos preços. Os automóveis foram o alvo escolhido pela empatia que conseguem atrair da população.

Talvez por isso, os caminhões e ônibus tivessem sido "esquecidos" na proposta do governo, apresentada na primeira reunião da Câmara Setorial. A equipe de Itamar não contemplou o setor com a tão reivindicada ampliação de recursos para financiamento. Apesar de essenciais na retomada econômica, esses veículos não atraem popularidade na mesma proporção que os automóveis.

Volks não consegue fazer carro mais barato

SÃO PAULO - A Volkswagen do Brasil ainda não conseguiu trazer ao país um automóvel que possa ser feito mais barato que o Fusca, aposentado em 1986. A incrível constatação é da própria empresa. Segundo Bernd Wiedemann, vice-presidente de Assuntos Técnicos e Industriais da Autolatina, devido a vários detalhes de seu projeto, que data de 1932, o Fusca tem menor custo de produção se comparado a carros mais modernos, como o Gol. "Do Fusca ninguém exige espaço interno, conforto ou mais instrumentos: ele é o que é e por isso pode ser simples", disse Wiedemann. Em carros mais modernos a indústria precisa avançar em termos tecnológicos. "E aumentar a qualidade e tecnologia a baixos custos nem sempre é possível", comentou Wiedemann.

O painel do Fusca é a mesma chapa metálica que separa o porta-malas do interior. No Gol, essa chapa serve de suporte para um complexo painel plástico. Segundo Wiedemann, peças plásticas no Brasil são caras devido à alta incidência da mão-de-obra em sua manufatura. "Em termos de salários o Brasil já superou o México e se iguala a Portugal e Grécia", afirmou Wiedemann.

O Fusca leva vantagem no conjunto motor-câmbio-eixo e diferencial traseiro, unidos num só subsistema, enquanto no Gol eles são separados, com produção e montagem mais caros. O escapamento do Fusca é parafusado ao motor. No Gol, de motor dianteiro, o escapamento é mais longo e requer uma peça que neutraliza as vibracões do motor. "Todo esse sistema custa perto de US$ 500 mais caro que o do Fusca", comentou o executivo da Autolatina.

A empresa ainda produz o conjunto motor-câmbio do Fusca, exportado para o México (cerca de 90 mil unidades em 1992). O mesmo conjunto é usado na Kombi. Quanto ao fato de que o motor é poluidor, Wiedemann garantiu que quando for necessário a Autolatina vai adequá-lo às normas antipoluição, sem problemas.

Se o carro é assim tão vantajoso, por que então ele foi retirado de linha em 1986?. "Não estava na empresa naquela época", disse Wiedemann.

Embora o Fusca esteja voltando com o emblema de "carro popular", a Autolatina prevê produção de apenas 20 mil unidades ano, enquanto o Gol alcança quase 150 mil/ano. O Fusca, na realidade, está sendo visto pela empresa como um carro para atender regiões brasileiras onde as estradas são ruins demais para carros mais frágeis. Regiões, aliás, que absorviam a maioria da produção do modelo em seus últimos anos de mercado.

Fleury condiciona redução de ICMS a empregos

SÃOPAULO - O governador Luiz Antônio Fleury Filho condicionou a redução do ICMS para veículos populares à criação de novos empregos. Em encontro com o presidente da Autolatina, Pierre-Alain de Smedt, ele prometeu estudar possível diminuição da carga tributária do Fusca e consultar o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) sobre o assunto. A insenção do imposto está descartada. "Até mesmo os produtos da cesta básica têm incidência de 7% de ICMS", justificou. Segunda-feira ele dará uma resposta a de Smedt. A partir de hoje, já começará gestões com o governo federal para obter linhas de crédito para a compra de carros populares.

Fleury insistiu que a redução do ICMS para o Fusca nada tem a ver com os entendimentos entre governo, trabalhadores e empresários na câmara setorial do setor automobilístico, que acontece hoje em Brasília. Segundo ele, o Estado de São Paulo está assim seguindo o comportamento do governo federal. O governador deve receber talvez esta semana representantes da General Motors, que também vão em busca de redução de impostos.

Por isso o recado de Fleury de que o "projeto Fusca" recebe tratamento especial em razão da criação de 800 postos de trabalho. Caso o governador desse isenção do ICMS ao Fusca, seu preço cairia dos US$ 6. 850 sugeridos pela Autolatina para US$ 6. 000.

De Smedt confirmou que o protocolo de intencões assinado pela Autolatina e pelo presidente Itamar Franco prevê a isenção do PIS e do Finsocial apenas para veículos de refrigeração a ar. Com isso todos os modelos de baixa cilindrada destinados ao público de menor poder aquisitivo não têm como se valer do benefício. E a kombi, utilitário da Volkswagen, lucrou com isso. Seu preço deve cair mais de 20% - os impostos representam 33% do valor do veículo, mas a redução ainda deve ser calculada pela montadora, segundo de Smedt, já que não se trata de uma simples subtração.

O presidente da Autolatina disse que não está preocupado com as reações da concorrência, que poderia, em nome da isonomia, pleitear a isenção dos tributos para os outros 35 modelos que tem até 1. 600 cilindradas como o Fusca. "Quando há dois anos o governo decidiu baixar impostos para veículos até mil cilindradas, beneficiando a Fiat, a Autolatina respeitou", disse.

De Smedt acenou também com a possibilidade de diminuir o preço do Fusca se a produção aumentar muito. O projeto inicial de relançamento prevê a montagerm de 100 unidades por dia na fábrica de São Bernardo do Campo. Caso a demanda aponte para a produção de 200 por dia, será a hora de rever o preço, segundo o empresário. Ele continua constestando estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), segundo o qual a montadora estaria com margem de lucro aumentada sete vezes em relação a 1986, último ano da fabricação do carro. De Smedt garantiu que a Autolatina apresentará a verdadeira planilha de custos para o órgão.

Silvana Louzada

Fleury descarta isenção do imposto

Senador apresenta emenda ao ajuste fiscal aprovado

Sugestão é que se reduza alíquotas do Finsocial e PIS

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco, apresenta hoje ao Senado emendas ao projeto de ajuste fiscal aprovado em dois turnos pela Câmara dos deputados. A alteração diz respeito ao Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), que Franco teme possa gerar um efeito em cascata sobre a produção industrial, prejudicando e bitributando os setores organizados da sociedade - pessoas jurídicas e trabalhadores com carteira assinada.

Franco explicou que vai propor a redução das alíquotas de Finsocial e PIS para empresas, de forma a obstruir as resistências de parte dos empresários ao IPMF e ao mesmo tempo reduzir o impacto desse imposto sobre o consumidor, pressionando ainda mais as taxas de inflação.

O empresário também se mostrou favorável à proposta de alongamento dos prazos dos títulos da dívida pública, defendida pela economista Maria da Conceição Tavares como forma de colocar fim à rolagem diária dessa dívida. Com isso, fundo de aplicações financeiras (AFf, ou Fundão) seria extinto, ficando preservados a poupança e os investimentos com prazos superiores a 30 dias.

"Qualquer coisa que se faça para reduzir as taxas de juro e a espiral inflacionária será bem visto pelo setor produtivo".

Segundo o presidente da CNI, as empresas hoje encontram-se enxutas, com índice de endividamento inferior a 5% e, portanto, com capacidade para tomar novos empréstimos. "Este índice é um dos mais baixos dos últimos dez anos em comparação ao patrimônio da maioria das indústrias". Franco também revelou que o setor industrial está mais confiante no desempenho do ministro da Fazenda, Paulo Haddad, embora tenha criticado a demora da equipe econômica em atender reivindicação do setor empresarial quanto a alteração na lei 8.591/92 de imposto de renda de pessoa jurídica.

Por esta lei, as empresas são obrigadas a recolherem mensalmente o imposto."O problema é que os contadores não têm como calcular e o lucro pressumido é algo totalmente abstrado numa economia em permanente mutação", disse.

Jorge Reis

Franco quer reduzir efeito do IPMF

Caminhoneiros também querem isenção

BRASÍLIA - O presidente da Confederação Nacional dos Transportes, Clésio Andrade, apresentou ontem ao presidente Itamar Franco uma série de reivindicações do setor, que vão desde a renovação da frota de ônibus e caminhões, até a recuperação das estradas. O presidente Itamar, segundo Clésio Andrade, mostrou-se preocupado com os problemas do setor, mas lhe pediu para que as reivindicações fossem levadas a reunião da câmara setorial hoje.

Em relação às estradas, o presidente disse que vai ser possível fazer alguma coisa, porque o governo já tem pronto um programa de recuperação das rodovias. Clésio Andrade quer ainda que o Finame passe a financiar 80% do valor dos caminhões e não mais 40%, como acontece hoje. O presidente da CNT quer ainda a redução dos juros e que o IPI do caminhão também seja eliminado, a exemplo do que acontece hoje com os ônibus, além da redução do ICMS na compra de ônibus.

O presidente da CNT se declarou "contra a criação do IPMF, enquanto imposto". Na sua opinião, para se criar qualquer novo imposto, é preciso que isso seja feito dentro de uma ampla reforma constitucional.

Importador acha o Laika melhor solução

SÃO PAULO - O presidente da Associação Brasileira de Empresas Importadoras de Veículos Automo- tores (Abeiva), Emílio Julianelli, vai apresentar hoje, em Brasília, na reunião da câmara setorial da indústria automobilística, uma proposta que venha atender as vontades do presidente Itamar Franco de levar carros baratos à população. "Se o objetivo é ter carro popular, temos uma contribuição a fazer", disse Julianelli.

De acordo com ele, se houver isenção total sobre a importação de carros populares, o Laika 1. 6, de fabricação russa, custaria no Brasil US$ 3,9 mil. "Mesmo mantendo ICMS, o Laika não passaria de US$ 4,3 mil", afirmou o presidente da Abeiva, Emílio Julianelli, que foi reeleito ontem presidente da Abeiva e confirmado também como presidente da Federação Latino-Americana dos Importadores de Veículos Automotores (Feliva), para a próxima gestão (até março de 1995), acredita que o volume de carros importados este ano não deve passar das 30 mil unidades. No ano passado, ingressaram no país 27,6 mil carros. "O processo recessivo do Brasil não permite prever maior volume do que esse", revelou Julianelli.

Haddad quer US$ 4 bi para reestruturação econômica

Missão do FMI deve chegar ao Brasil no dia 1º de março

Ronaldo Gorini
Haddad começa peregrinação nos EUA

WASHINGTON - O Ministro da Fazenda, Paulo Haddad, disse ontem que procura conseguir das entidades multinacionais de crédito empréstimos no total de US$ 4 bilhões. O Brasil pretende obter US$ 2 bilhões do Fundo Monetário Internacional e outros US$ 2 bilhões do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

O dinheiro destina-se aos programas de reestruturação econômica que o governo do presidente Itamar Franco procura impulsionar assim como à garantia da renegociação da dívida de US$ 44 bilhões que o Brasil tem com bancos privados estrangeiros. Dos US$ 4 bilhões, 25% serão para garantia do pagamento da dívida, renegociada com êxito, em princípio, recentemente, com os credores de Nova Iorque.

O ministro iniciou ontem suas negociações em Washington realizando uma reunião com o pessoal técnico do FMI e hoje se encontrará com o diretor-gerente deste organismo, Michel Camdessus. Também hoje Haddad será recebido pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Lloyd Bentsen, numa "visita de conhecimento e talvez para preparar uma agenda para o futuro", segundo disse. A seguir, conversará com o vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina, Said Hussan, e com o residente deste organismo, Lewis Preston. Amanhã, estará com o presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o uruguaio Enrique Iglesias, com o presidente da Reserva Federal dos Estados Unidos, Alan Greespan, e outras figuras da área econômica.

Haddad voltará para Brasília quinta-feira. Como resultado imediato das negociações em Washington, em 1º de março chegará ao Brasil uma missão do FMI que permanecerá três semanas no país. Haddad disse que o Brasil deseja que a missão seja de negociação e não de simples avaliação, como acontecia com estes grupos no passado. As negociações têm por fim concretizar um empréstimo de contingência (stand-by) com o FMI, desembolsado à medida que o país receptor cumpre as condições fixadas pelo organismo que fornece o dinheiro.

"É muito importante para o Brasil ter um acordo com o FMI", disse Haddad, na primeira missão oficial em Washington de um ministro da Fazenda brasileiro depois da renúncia do presidente Fernando Collor de Mello e da ascensão de Itamar Franco ao poder.

O ministro assinalou que o atual governo deseja evitar soluções econômicas como as que eram postas em prática no passado, que criavam euforia durante 30, 60 ou 90 dias para em seguida ocasionarem problemas que agravavam ainda mais a situação.

Haddad afirmou ter encontrado "extrema cooperação" em suas negociações em Washington.

Itamar adverte indústria farmacêutica para possibilidade de mudar a legislação

Presidente ameaça extinguir a Ceme para acabar com corrupção

BRASÍLIA - O presidente Itamar Franco anunciou ontem que a Central de Medicamentos - Ceme - pode ser extinta ou transformada em Secretaria Nacional de Medicamentos. A medida, segundo informou o presidente ao chegar ao Palácio do Planalto, visa eliminar "a corrupção generalizada que existe em toda a rede do sistema". A proposta para a Ceme faz parte de um estudo de reestruturação do Ministério da Saúde. Indagado sobre como se dava a corrupção no órgão, Itamar disse que era através da compra de remédios superfaturados e desvio de medicamentos.

Fotos Ronaldo Gorini
Itamar recebeu estudo de Jamil mostrando as irregularidades na Ceme

Durante o encontro com a imprensa, o presidente condenou o novo aumento de 53% dos remédios e reafirmou que "a indústria farmacêutica não perde por esperar". Segundo o presidente, "se a atual legislação não é suficiente para coibir o avanço do poder econômico dos gananciosos, muda-se a legislação". O presidente acentuou que, "mais do que o governo, o povo está percebendo o abuso dessas empresas" e já está começando a "se mobilizar para combater essa especulação e essa alta desenfreada". E avisou: "Daqui a pouco, o próprio povo vai pedir ao governo medidas mais rigorosas contra os especuladores, como tem sido típico da indústria farmacêutica".

Com base no estudo apresentado pelo ministro Jamil Hadad o presidente Itamar Franco pretende examinar, também, a situação do Inamps. O presidente anunciou que fará, ainda nesta semana, uma reunião para avaliar a nova estrutura do Ministério da Saúde.

Ontem, de acordo com o presidente, o ministro da Saúde se reuniu com representantes do governo cubano, para discutir a questão dos remédios. Ele não adiantou, entretanto, que medidas poderão ser adotadas. "Nossa organização interna está muto frágil" - reconheceu o presidente, insistindo que a Ceme precisa ser reestruturada ou extinta. Um dos dados que constam do relatório recebido pelo presidente que chamou a sua atenção foi de que nos 21 anos de existência, a Ceme já teve 20 presidentes. O presidente propôs a reestruturação da Ceme com "menos funcionários e gente mais adequada e qualificada".

Itamar considera inflação da Fipe alta, apesar da desaceleração

Custo de vida em São Paulo caiu de 27,83% para 27,42%

SÃO PAULO - O custo de vida subiu 27,42% em São Paulo, no mês passado, e deve estar aumentando pouco menos em fevereiro, segundo a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (Fipe). Em março, os aumentos de preços deverão ser mais ou menos iguais, diz o coordenador-adjunto da pesquisa, Heron do Carmo. Se a inflação mudar de faixa, será provavelmente para baixo, acrescenta o economista. O índice cobre períodos equivalentes a um mês é atualizado semanalmente. Na terceira apuração de janeiro, a alta havia sido de 27,83%.

O presidente Itamar Franco disse ontem que o índice apurado de 27,42%, contra 27,83% estimado pela própria Fipe para o mês de janeiro, ainda é muito alto. Itamar não quis falar sobre a pequena redução desse índice, mas garantiu: " essa inflação ainda é muito alta, mas que vai baixar vai". Segundo o presidente, a inflação persiste alta "principalmente por causa dos gananciosos que querem lucro fácil".

Os preços começaram a aumentar mais velozmente em dezembro. Em janeiro, o ritmo se acelerou, principalmente por causa dos preços da comida e das tarifas do setor público. Também pesaram, porém, os reajustes de combustíveis (acima de 32%), remédios e gastos escolares. O custo da alimentação foi puxado pelos produtos industrializados (32,96%) e pelos in natura (37,67%). Os semi-elaborados (arroz, feijão e carnes) encareceram menos que a média: a alta ficou em 24,31%.

As frutas encareceram 42,48%, os legumes, 53,48%, e as verduras, 55,58%. Os preços dos peixes frescos, também computados entre os produtos in natura, subiram 61,48%. Frutas, verduras e legumes, porém, já estão com reajustes menores. Os industrializados, depois da grande alta de janeiro, deverão subir mais devagar, segundo Heron do Carmo, por pressão dos consumidores.

Em março e abril, nos últimos anos, houve grande concentração de reajustes de aluguéis. Isso afetou o índice. Com a nova lei do inquilinato, porém, as renovações de contratos têm-se distribuido mais ao longo do ano. Essa mudança poderá diminuir o impacto do aluguel na formação dos índices de março/abril e setembro/outubro.

Andima critica ciranda de índices

A Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto (Andima) criticou, em boletim divulgado ontem, o que chamou de "inflação de índices", referindo-se ao uso de diversos indexadores para reajustes de pagamentos, recebimentos e salários. De acordo com a avaliação da Andima, o desencontro nas estimativas inflacionárias de diversos índices levou o Banco Central (BC) a indicar no mercado que a taxa de juros para meados de fevereiro e início de março será de 31%. Isto, de acordo com a entidade, surpreendeu o próprio mercado, que espera taxas de juros inferiores para março.

Para os analistas da Andima, se, de uma parte, o BC demonstra preocupação em impedir a queda real dos juros, de forma a evitar a formação de eventuais "bolhas de consumo", de outra configura uma política inflacionária, tornando "rígida a queda de preços".

Isto porque, apesar de os preços oscilarem de acordo com cada índice utilizado para medi-los, o BC continua se valendo de títulos pré-fixados para fazer política monetária. Assim, explicam os analistas, o BC não só fica preso às expectativas inflacionárias do mercado, como também perdido no balizamento do nível real de juros.

A Andima exemplifica que em janeiro, tomando o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) como deflator, os juros reais indicados pela autoridade monetária ficaram em 2,13%, ao passo que utilizando-se do Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os juros tomaram-se negativos em 0,7%.

Além desse cenário, afirma a Andima, muitos pagamentos do dia-a-dia são expressos, entre outras unidades, em Unif ou índice da taxa referencial acumulada, enquanto o salário mínimo é corrigido bimestralmente pelo Fator de Atualização Salarial (FAS), que, por sua vez, é corrigido pelo Índice de Reajuste do Salário Mínimo (IRSM) do IBGE. Para corrigir impostos, usa-se a Unidade Fiscal de Referência (Ufir), indexada ao IPCA-E do IBGE.

Para indexar os títulos de longo prazo, tem-se o IGP-M da FGV e a TR calculada pelo Plano Collor 2. Com isso, concluiu a Andima, "o próprio governo tem seu ativo descasado do seu passivo porque a metodologia de cálculo desses índices é distinta, variando conforme período de coleta, faixa salarial e a região pesquisada".

Indústria registra aumento no nível de emprego em SP

SÃO PAULO - O nível de emprego na indústria paulista cresceu 0,13% em janeiro, o correspondente a contratação de 2.166 trabalhadores no período. Foi o primeiro resultado positivo em 15 meses, período em que 222.311 trabalhadores foram demitidos pelo setor. Foi também o primeiro mês de janeiro com crescimento no nível de emprego no setor desde 1987, segundo a pesquisa semanal da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). "O aumento da oferta de trabalho foi discreto, mas indicativo de que há uma tendência de recuperação da atividade industrial que poderá se manter nos próximos meses", afirmou Horácio Lafer Piva, diretor do Departamento de Pesquisas da Fiesp.

A convicção de que a indústria paulista deverá criar novos postos de trabalho em fevereiro é baseada na constatação de que as empresas já concluiram seus programas de racionalização da produção e de que o mercado iniciou um período de recuperação das atividades, segundo análise de Carlos Eduardo Moreira Ferreira, presidente da Fiesp. Essa tendência, para ele, poderá se inverter, em função da alta das taxas da inflação e dos juros cobrados no mercado nas últimas semanas.

Piva acha que as novas admissões de trabalhadores serão feitas com extrema cautela. "Os empresários aprenderam com amargura o quanto custa caro demitir seus empregados." Antes de ampliar os quadros de mão-de-obra, as empresas deverão implantar o regime de horas-extras e só depois abrir as contratações de novos empregados, afirmou. O diretor do Departamento de Economia da Fiesp, Aldo Lorenzetti, disse que as vendas e a produção industrial, em janeiro, tiveram mesmo recuperação. Segundo informou, as vendas em alguns setores foram 20% maiores do que as de igual período do ano passado.

O aperto na política monetária, com a consequente alta das taxas de juros, inibiu o mercado no final do mês, segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Nelson Freire. "As vendas foram praticamente paralisadas a partir do dia 20 de janeiro", disse Freire. Os empresários do comércio se retrairam, porque não desejam acumular estoques por longo período de tempo.

O maior número de contratações ocorreu no final de janeiro, segundo a pesquisa da Fiesp. O nível de emprego esteve estável na primeira e na terceira semana do mês passado. Entre os dias 11 e 16 o setor contratou apenas 650 trabalhadores. Foi na última semana de janeiro que foi feito o maior número de contratações, com crescimento de 0,10%, o correspondente a criação de 1516 vagas.

Mais Emprego, página 8

Programa habitacional atende quem ganha até três mínimos

BRASÍLIA - A ministra do Planejamento, Yeda Crusius, anunciou ontem um programa para atender 180 mil famílias com renda até 3 salários mínimos (Cr$ 3,75 milhões) com recursos orçamentários, que ainda não foram aprovados. Os beneficiários do programa não precisarão pagar ao governo o custo da construção.

Já a reabertura de financiamento para a classe média poderá ocorrer a partir de julho, segundo o presidente da Caixa Econômica Federal (CEF), Danilo de Castro.

Mas a demora do Congresso Nacional em aprovar o Orçamento para este ano está atrasando o lançamento do programa habitacional do governo. Hoje, Yeda Crusius se encontra com o presidente da Comissão Mista do Orçamento, Messias Góes (PFL-SE), e o relator, Mansueto de Lavor (PMDB-PE), para "tentar entender o porque do atraso". Os programas utilizarão US$ 257 milhões previstos no orçamento para habitação, saneamento e promoção humana.

BG Fotojornalismo
Yeda se reuniu com Jutahy e Castro para discutir plano de moradia

Os planos serão ampliados com o ingresso dos recursos provenientes do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), podendo o atendimento chegar a 700 mil famílias. Nas cidades de até 50 mil habitantes, o programa se chamará "Morar Brasil", e construirá moradias. Já nas cidades maiores, o nome será "Habitar Brasil, e será concentrado em urbanização de favelas e saneamento.

O governo quer a formação de conselhos municipais para indicar as obras necessárias e fiscalizar a aplicação dos recursos. Os investimentos necessários para atender as 180 mil famílias com renda até 3 salários mínimos serão a fundo perdido, sem retorno para a União. Estão sendo selecionadas 12 cidades onde o programa terá prioridade: Maceió (AL), Rio Branco (AC), Viamão (RS), Manaus (AM), Porto velho (RO), Fortaleza (CE), Natal (RN), Diadema (SP) e outras na Baixada Fluminense (RJ), Minas Gerais e Centro-Oeste.

Yeda anunciou que para as famílias com renda entre 3 e 7 salários mínimos (Cr$ 8,75 milhões) a Caixa Econômica Federal abrirá linha de financiamento para construção a partir da primeira quinzena de março. Serão utilizados recursos do Fundo de Desenvolvimento Social (FDS), que acumula Cr$ 3,3 trilhões, suficientes para financiar 220 mil novas moradias. Segundo o presidente da Cef, Danilo de Castro, até o final do mês será decidido qual o volume de recursos do FDS direcionados para a habitação.

O financiamento dos assalariados acima de 7 mínimos, entretanto, ainda não foi resolvido. O ministro do Bem Estar Social, Juthay Magalhães Júnior, revelou que o governo estuda formas de equilibrar as contas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) para atender esta faixa salarial. A ministra Yeda disse que o saneamento depende da adesão dos estados e municípios, que devem Cr$ 25 trilhões ao Fundo. Castro acredita que, em julho, os financiamentos podem começar.

PF investiga fraude em liberações do FGTS

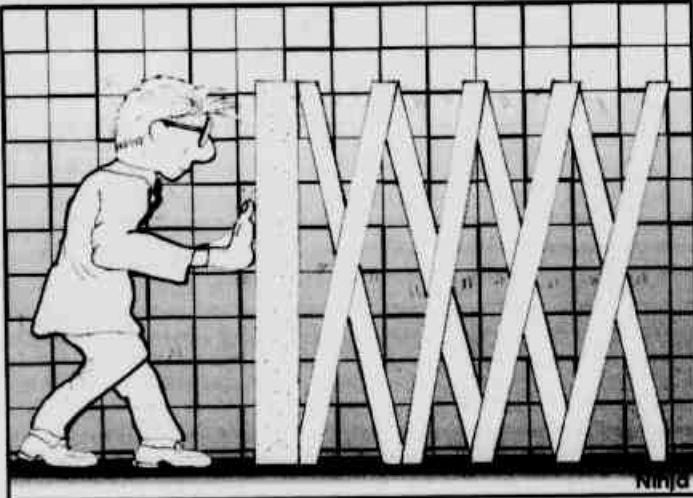
BRASÍLIA - Um rombo que já chegou a US$ 14 milhões relacionado à suposta liberação do Fundo de Garantia de funcionários da Fundação Estadual de Educação ao Menor (Feen) e da Caixa Econômica Federal de Minas Gerais está sendo investigado pela Polícia Federal a pedido da Procuradoria da República no Rio de Janeiro. O Ministério Público ainda não sabe informar o número de funcionários que foram beneficiados e nem o valor do montante sacado, mas determinou o bloqueio da conta 867. 549-5 aberta em nome do advogado da Associação dos Servidores da Feen, Ricardo Viana Ramos Fernandez, responsável pelo pedido de liberação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) dos funcionários.

O Ministério Público quer ainda que o funcionário Gelso de Carvalho Amaral, o primeiro a entrar com um pedido de liberação do FGTS, e que o advogado Ramos Fernandez expliquem, em 48 horas, o que e a quem pagaram. A fraude foi detectada pela juíza Tamira Vargas de Almeida, que concedeu uma liminar a Gelso de Carvalho Amaral, no final de novembro, para que ele pudesse retirar seu FGTS. O pedido de Gelso abriu o leque para outro requerimento.

Dessa vez o autor do pedido foi Ricardo Viana Ramos Fernandez em nome da Associação de Servidores da Feen. Ao perceber o alto valor do montante a juíza estranhou o fato e cassou a liminar que concedia a liberação dos fundos. Há pouco mais de uma semana ela pediu que o Ministério Público averiguasse o fato e se manifestasse a respeito. O Ministério descobriu então que os pedidos feitos pelo advogado não se restringiam somente a funcionários da Feen, uma vez que a apresentação gráfica das listagens eram distintas.

Funcionalismo

Lindolfo Machado

Sintrasef pede a Itamar que cumpra compromissos

Em documento ontem enviado ao presidente Itamar Franco, o Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Sintrasef), entidade que representa cerca de 800 mil funcionários da administração direta, autarquias e fundações, cobra do governo os compromissos assumidos por suas lideranças no Congresso quando da aprovação das Leis 8.460 e 8.538 do ano passado. O governo Itamar Franco, então, assumiu o compromisso de corrigir as falsas propostas de isonomia dos servidores do Executivo com os do Legislativo e Judiciário, a unificação das tabelas salariais e a revisão dos percentuais da gratificação por atividade executiva. Nada disso foi feito até hoje e, ao contrário, o projeto que esta semana está em tramitação final na Câmara não resolve qualquer dessas questões e sequer propõe repor as perdas salariais que sufocaram os servidores federais durante o governo Collor.

Retrocesso

Além disso, o Sintrasef sustenta que o governo, em relação ao projeto, não ouviu a entidade de classe e, no fundo, a proposição em curso representa um retrocesso brutal e inaceitável, na medida em que são esquecidas questões como a política salarial dos servidores, a revisão da isonomia e a fixação das datas-base de reajuste de acordo com a taxa inflacionária. Os reajustes abaixo da taxa de inflação, na realidade, representam redução de salário, o que a própria Constituição Federal proíbe. Além de tudo isso, acentua o Sintrasef, o projeto em discussão suscita dúvidas se os aposentados encontram-se ou não incluídos em seu texto. Os servidores públicos necessitam de ter sua função novamente dignificada e obter justa remuneração. As desigualdades são grandes. No final do ano passado, por exemplo, a gratificação de atividade executiva, no valor de 160 por cento, somente foi aplicada a algumas poucas classes, o que é absolutamente injusto. Finalmente, o Sindicato defende a implantação de um processo ético de negociação permanente, transparente e democrática, entre os servidores públicos federais e o governo Itamar Franco. O Sintrasef aguarda a resposta do presidente Itamar Franco.

Umas & Outras

O secretário da Receita Federal, Antonio Carlos Monteiro, assinou portaria alterando os limites de lotação dos integrantes dos cargos da carreira de auditoria do Tesouro Nacional. Tinha gente demais e as requisições?

* A Empresa de Turismo do Município do Rio (Riotur) publicou ontem o edital do contrato de prestação de serviço entre a empresa e o rei momo Bola (Reynaldo de Carvalho). Para encarnar o personagem durante 12 meses, Bola vai receber da empresa o valor de 45 milhões de cruzeiros. A mesma importância vai receber a rainha do Carnaval, Joyce dos Santos. As duas princesas, Kelly Cristina da Silva Costa e Claudia Cristina da Gama Silva, vão receber 26 milhões. No mesmo Diário Oficial, a Riotur publica edital para aquisição de Kombis para uso nos festejos de momo, ao custo de 304 milhões. Para o desmonte de carros alegóricos o preço estimado é de 190 milhões. É a folia com o dinheiro público, para tudo acabar na quarta-feira.

* Está na página 1.627 do Diário Oficial do último dia 5 a resolução do Conselho Federal de Educação que fixa normas para autorização do funcionamento de instituições isoladas do ensino superior, cursos de graduação e aumentos de vagas em cursos existentes.

*Com base no voto do ministro Homero Santos, o Tribunal de Contas da União determinou que entidades públicas que recebam verbas federais estão proibidas de fazer aplicações no mercado financeiro, sejam elas federais, estaduais e municipais. A decisão está publicada na página 1.645 do Diário Oficial do último dia 5. Duas entidades federais, as superintendências estaduais da LBA e do Centro Brasileiro para Infância e Adolescência, ambas de Santa Catarina, serão objeto de inspeção ordinária por parte do TCU, também para o controle dos convênios mantidos por essas duas entidades naquele Estado. Os Tribunais de Contas dos Estados e Municípios poderiam seguir o exemplo. Com certeza teremos vários alcances.

*A Mesa Diretora do Senado Federal homologou o resultado do concurso público realizado em convênio com a Universidade de Brasília e determinou a nomeação de 165 novos assessores legislativos. A relação nominal está na página 1.650 do Diário Oficial do último dia 5.

*Num belo trabalho de 581 páginas, o conselheiro Reynaldo Sant'Anna publicou "Aspectos do Direito Público no Tribunal de Contas". Destaca pareceres e conclusões durante sua permanência como conselheiro e até últimos dias atrás quando exercia a presidência daquela Corte de Contas. A linguagem é fácil e o trabalho merece ser lido, sobretudo pelo bacharéis em Direito.

IBGE mostra que em novembro existiam menos 29,8% empregos que em 1980

Nível de emprego é o mais baixo dos últimos 17 anos

O nível de emprego na indústria em novembro foi o mais baixo dos últimos 17 anos, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A queda chegou a 13,5% em relação a 1985 e a 29,8% em comparação com 1980.

Conforme o IBGE, o número de pessoas ocupadas na atividade indústrial caiu 7,3% nos 12 meses findos em novembro, em relação ao mesmo período do ano anterior. Quanto aos salários contratuais reais (descontada a inflação), houve um crescimento generalizado em todas as comparações: 6,8% em relação outubro de 1992; 1,8% no confronto com novembro de 1991; 4,5% no acumulado janeiro/novembro e 4,3% nos últimos doze meses.

De acordo com o IBGE, a queda do nível de emprego tem com um dos principais motivos "a forte crise econômica que se estabeleceu no país no último triênio". O boletim do Instituto ressalta, contudo, que "a trajetória declinante do emprego também incorpora um componente significativo de queima de postos de trabalho, fato inerente ao processo de ajuste a que as empresas tiveram que se submeter, buscando o aumento de produtividade para fazer face ao aumento da concorrência". Enquanto a queda do nível de emprego no Brasil foi de 7,3% na comparação 1992/1991, no Rio e em São Paulo essa redução foi mais drástica: 11,1% e 9,2% respectivamente. Em Minas Gerais a queda foi de 5%, na Região Nordeste chegou a 5,1% e na Região Sul foi menor: 3,1%.

Em relação ao salário contratual, o IBGE constatou que a indústria do Estado do Rio de Janeiro foi a única a apresentar queda em relação ao mês anterior (outubro), que foi de 3,6%. A indústria paulista apresentou a maior alta real de salário: 10,3%. No acumulado do ano, no entanto, o melhor desempenho foi o da indústria de Minas Gerais, que apresentou, no período, alta real de salário de 10,7%, seguido pela Região Sul, 5,3%; São Paulo, 4,6%; Rio de Janeiro, 4% e Região Nordeste, 2%.

O IBGE apurou também que no que refere ao salário contratual médio as posições se modificam, com a indústria do Rio de Janeiro revelando o mais elevado percentual de aumento real para o período janeiro/novembro: 17,5%, seguida pela de Minas Gerais, 16,5%; São Paulo, 15,8%; Região Sul, 8,8% e Região Nordeste, 6,5%. A média nacional foi de 13,1%. Segundo o IBGE os aumentos reais do salário médio incorporaram uma certa influência da própria redução do emprego que, ao se concentrar no trabalhadores de menor remuneração, acaba elevando a média salarial dos que permanecem ocupados.

Ainda de acordo com os levantamentos do IBGE, setorialmente o único decréscimo real de salário médio, no acumulado janeiro-novembro, ocorreu no setor de vestuário (-1,5%), enquanto as maiores elevações ocorreram na indústria farmacêutica (20,2%), fumo (19,7%) e química (18,9%). Tais resultados explica o boletim do IBGE, podem ser justificados tanto pelo bom desempenho da atividade produtiva, como é o caso do fumo, onde a produção física de fumo-em-folha cresceu 18,5% em 92, como também pela maior possibilidade de repasse aos preços, o que provavelmente deve ter ocorrido na indústria farmacêutica, cuja elevação de preços em 92 superou o aumento médio do setor indústrial em 18,5%, de janeiro a novembro.

Ministro busca alternativa para Vale do Aço

BELO HORIZONTE - O ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, disse ontem que o presidente Itamar Franco poderá determinar a duplicação da Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra) - o que demandaria investimentos de US$ 800 milhões e a geração de 6 mil empregos num prazo de dois anos - de forma a compensar as demissões que vem ocorrendo no Vale do Aço, em Minas Gerais, em especial as da Companhias Aços Especiais Itabira (Acesita). "Até agora, com o programa de demissões voluntárias, se desligaram da empresa 1.500 trabalhadores. E parece que outros 500 involuntariamente, por interesse da própria Acesita", afirmou Cícero.

"Acho que isso vai trazer mais sofrimento para a região, que ao longo dos últimos anos pagou um preço muito alto", acrescentou. De acordo com ele, já existem definições de algumas partes envolvidas na duplicação da Cenibra, como Companhia Vale do Rio Doce, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da empresa japonesa associada a ela. Falta só a definição do Eximbank japonês, observou, anunciando que o presidente da Vale, Francisco Schetino, viaja no início de março para Tóquio a fim de tratar dessa questão.

Segundo Cícero, que tem no Vale do Aço a sua base eleitoral, talvez poucas regiões do país tenham tão elevadas estatísticas de desemprego. A duplicação da Cenibra, explicou, é de outros projetos em estudo como para o Vale do Jequinhonha, também em Minas Gerais, teria a função de compensar tanto as demissões que estão ocorrendo na Acesita quanto de outras empresas localizadas em outras regiões.

Cícero afirmou que o grupo de trabalho formado por seis ministérios, criado para apresentar medidas para o setor alcooleiro no prazo de 60 dias - porque ele vai crescer de importância dentro da matriz energética brasileira, frisou -, discutirá questões como o porcentual de automóveis a álcool que será fabricado e se será ou não obrigatório que as montadoras de caminhões e tratores produzam veículos também movidos por esse combustível. "Porque não pode acontecer como hoje, quando o usineiro quer usar caminhão a álcool e não encontra modelo no mercado", disse. São questões desse teor e de longo prazo que definirão uma política estável para o álcool.

Produtores duvidam de estatísticas sobre produção de borracha

SÃO PAULO - Representantes dos produtores paulistas de borracha receberam com ceticismo a notícia de que o Estado de São Paulo vai produzir este ano 7,5 mil toneladas de borracha e tornar-se o primeiro produtor nacional no setor. Carlos Alberto Brito Soares, da Sociedade Rural Brasileira, disse que São Paulo é realmente um grande produtor de borracha, entretanto, é difícil dizer quem é o maior produtor porque as estatísticas do Instituto de Meio Ambiente (Ibama) não são confiáveis. Explicou que muitos industriais compram matéria-prima em outros estados e isso ajuda a engrossar as estatísticas paulistas. É o caso, por exemplo, da borracha quirino, de Cedral (SP) cujas compras são feitas no Espírito Santo. O mesmo ocorre com boa parte da matéria-prima adquirida pela Realflex, do Bairro do Ipiranga, em São Paulo, que se abastece em Rondônia e Acre.

Segundo o representante dos produtores, São Paulo produz borracha em grande quantidade, tem tecnologia de primeiro mundo para processar a matéria-prima, mas o produto não tem preço remunerador. Hoje, o preço oficial da tonelada de borracha é da ordem de US$ 1.080, mas os produtores não estão recebendo mais do que US$ 700 por tonelada, porque o mercado está frouxo. "Há cerca de sete mil toneladas de borracha nas mãos dos produtores e isso derruba os preços", disse. Pelo mesmo motivo, nas beneficiadoras, o preço que deveria vigorar, conforme tabela do governo, é de US$ 1.650 por tonelada. "Ninguém paga, entretanto, mais do que US$ 1.400". Afora isso, explicou, se o governo mantivesse a paridade entre o preço da borracha e a variação cambial, conforme acordo com os produtores, hoje a tonelada de matéria-prima estaria valendo US$ 2.200.

PNBE quer pressão no Senado contra aprovação do IPMF

SÃO PAULO - O Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) também está articulando um movimento contra a aprovação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) pelo Senado. Seus 300 associados receberam ontem à noite, via fax, um texto preparado pela coordenação da entidade, acompanhado de uma lista com endereços e números de telefones e fax de todos os senadores.

Segundo Ricardo Vacaro, 2º coordenador geral do PNBE, com base nesse texto, cada um dos associados vai contatar os senadores, por carta, fax ou telefone e tentar convencê-los a não aprovar o novo tributo. "A idéia é montar uma rede de mobilização, porque pedimos também aos associados para que busquem a adesão de outros empresários de suas associações setoriais." Até o final da tarde de ontem, o texto ainda estava sendo preparado pelo PNBE. A linha básica do documento, segundo Vacaro, é mostrar que o IPMF vai pressionar ainda mais a inflação, além de não garantir a receita esperada para reduzir o déficit fiscal.

"Com mais inflação e recessão, a arrecadação vai diminuir, e o que estamos propondo é uma reforma fiscal mais ampla e negociada com a sociedade", diz. "Executivo e Congresso estão, mais uma vez, tomando decisões sem consultar a sociedade.

Petrobrás e distribuidoras não se entendem a respeito de gás

Preço do gás boliviano para o mercado interno ainda não foi definido

Fotos Silvana Louzada

Cícero e Rennó receberam solicitação para que preço seja atrelado ao do óleo

SÃO PAULO - A pouco mais de uma semana para a assinatura definitiva do acordo sobre a compra de gás boliviano, o governo federal, Petrobrás e a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás) ainda não se entenderam sobre o preço do produto. Ontem, a Abegás encaminhou, ao ministro das Minas e Energia, Paulino Cícero, e ao presidente da Petrobrás, Joel Mendes Rennó, uma carta de intenções na qual a associação, que recebeu uma espécie de procuração dos sete estados interssados na compra do produto, pede que o preço do gás seja atrelado ao do óleo combustível Ate-1A, utilizado pelas indústrias e cujo preço é de US$ 2,35 por milhão de BTU.

A viagem do presidente Itamar Franco à Bolívia, onde será assinado o contrato definitivo, que prevê o fornecimento de 8 milhões de metros cúbicos a partir de 1995, está marcada para o dia 17. Entretanto, o presidente da Abegás e da Comgás, Luiz Appolônio Neto, acredita que "o presidente não terá o que assinar com o governo boliviano se até lá não se chegar a um acordo sobre o preço que a Petrobrás quer cobrar das empresas distribuidoras de gás canalizado e dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul".

Na carta, a Abegás lembra ao ministro que o cronograma apresentado pela Petrobrás e o contrato definitivo de compra e venda entre a estatal e as companhias estaduais de distribuição de gás deveriam ser assinados amanhã. No entanto, isso não deve ocorrer pelo impasse que ainda persiste sobre o preço do produto. As empresas distribuidoras decidiram, numa reunião na sexta-feira, encaminhar um pré-contrato no qual manifestam seu compromisso em consumir o gás "em condições que deverão satisfazer a todos os interlocutores envolvidos".

"O presidente Itamar parece que não está sendo muito bem informado sobre a situação e a importância do gás natural na matriz energética do país", disse Ontem Appolônio Neto. De acordo com ele, a Petrobrás continua tratando essa questão em segundo plano e dando maior importância a construção do gasoduto, apesar de o Bird já ter reafirmado que não financiará a obra se a estatal insistir em ter participação majoritária na sua construção. "Reafirmou que só iremos comprar o gás se ele for atrelado ao preço do óleo combustível, que tem um subsídio de 41%", alertou Appolônio. "Nós não queremos subsídios para o gás, o que esperamos é que ele faça parte da matriz energética do Brasil e a preços competitivos com relação aos outros combustíveis líquidos", acrescentou Appolônio.

Seis empresas concorrem para avaliar Ultrafértil

Seis empresas de consultoria e três consórcios apresentaram ontem ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) propostas para fazer a terceira avaliação da Ultrafértil, empresa que tem leilão de privatização marcado para o dia 12 de abril. O preço mais baixo para a tarefa foi o cobrado pelo consórcio Trevisan/JPE, liderado pela Trevisan: Cr$ 1,3 bilhão. O mais alto, de Cr$ 4,1 bilhões, figurou na proposta da LL Projetos.

Em duas semanas a comissão de licitação do BNDES analisará as propostas e indicará o vencedor, que não necessariamente será o de menor preço. A comissão analisa a capacidade técnica dos concorrentes e indica os melhores neste campo. O licitante que apresenta a melhor combinação de preço e de técnica vence a disputa e é contratado.

No caso da Ultrafértil, que já foi avaliada por dois consórcios, o trabalho de quem vencer a licitação deverá ser feito em apenas um mês, já que serão usados os dados levantados pelos avaliadores anteriores. Assim, apesar da exiguidade dos prazos, o BNDES acredita que será possível realizar o leilão no dia 12 de abril, conforme determinou o presidente da República, Itamar Franco.

Essa terceira avaliação tornou-se necessária porque havia uma diferença superior a 20% entre os preços mínimos apontados pelos dois consórcios que avaliaram a Ultrafértil (um encabeçado pela Price Waterhouse e outro pela Atlantic Capital). Todas as empresas em privatização têm duas avaliações.

A questão tornou-se polêmica e acabou na Justiça, mas o BNDES conseguiu marcar o leilão de venda da empresa para o dia 19 de novembro. Poucos minutos antes do início da operação, o presidente Itamar Franco mandou suspendê-la e por fim decidiu-se por uma terceira avaliação. De acordo com a legislação do programa de privatização, quando há diferença superior a 20% entre os preços mínimos para uma empresa a ser desestatizada, pode-se promover uma nova avaliação.

Além do consórcio Trevisan e da ll Projetos, também apresentaram propostas as consultorias Coopers et Lybrand (Cr$ 3,9 bilhões), Consulpar (Cr$ 3,6 bilhões), Consórcio Afi-Iesa Fértil (Cr$ 3,3 bilhões), Socimer do Brasil (Cr$ 3,3 bilhões), JVS (Cr$ 2,6 bilhões), Consórcio Interatlântico (Cr$ 2,5 bilhões) e Capitaltec (Cr$ 1,5 bilhão).

França anuncia oposição ao acordo do Gatt

MACON (França) - O ministro da Agricultura da França, Jean Pierre Soisson, declarou ontem que hoje e amanhã em Bruxelas se oporá ao acordo do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio) tal como ele se apresenta atualmente.

"Tenho a missão de me opor a qualquer acordo sobre o Gatt por todos os meios jurídicos, inclusive pelo veto da França, porque é inaceitável e não será aceito por nosso país", disse o ministro.

A França manifestou sua firme oposição ao pré-acordo de Washington sobre a questão agrícola do Gatt, concluído entre os negociadores europeus e americanos a 20 de novembro. O projeto de acordo prevê principalmente uma limitação da produção comunitária de oleaginosas e reduz 21 % em seis anos o volume das exportações agrícolas subvencionadas, produto por produto. Esta última disposição valerá para todos os países que subvencionam suas exportações agrícolas no caso de acordo do Gatt.

Britânicos questionam ociosidade e vida fútil da família real

Pesquisa mostra que prestígio da monarquia está em descenso

LONDRES - Nos últimos 18 meses a família real perdeu popularidade e a maioria dos britânicos hoje está achando que a realeza não vale os 64 milhões de librats esterlinas (US$ 93 milhões) anuais que custa, segundo pesquisa ontem divulgada.

Os britânicos estão insatisfeitos com a monarquia e 76% dos entrevistados pelo Gallup para o Daily Telegraph acham que um número excessivo de membros da família real levam uma vida fútil e ociosa.

Para 65% dos entrevistados, a monarquia deve ser reformada, para ficar mais democrática e parecida com a holandesa. Um pequeno número de britânicos quer que a família real seja abolida.

Essa pesquisa indicou que a popularidade do príncipe de Gales, o futuro rei britânico, caiu acentuadamente nos últimos 18 meses, mas a princesa Diana continua sendo a figura mais popular da família real, apesar do fim de seu casamento.

Na ultima pesquisa, feita em junho de 1991, 15% dos entrevistados disseram que o príncipe Charles era o seu favorito entre os membros da família real, mas esse percentual caiu para apenas 4% agora.

Cerca de 40% dos entrevistados acham que deve ser pulada uma geração para que o príncipe William seja o próximo rei em vez de seu pai, Charles.

Rainha Elizabeth II (E) continua popular, mas não o príncipe Charles

A popularidade da rainha aumentou nos ultimos 18 meses, com 87% dos britânicos aprovando sua atuação. A princesa Anne, que se casou no ano passado com o comandante Tim Lawrence, foi a segunda mais popular integrante da família real, enquanto a duquesa de York perdeu popularidade com a crise e o fim de seu casamento com o príncipe Andrew e agora foi preferida por apenas 2% dos entrevistados.

O príncipe Edward, o filho caçula de Elizabeth II, é o membro menos popular da família real, segundo a sondagem.

Enquanto 55% dos britânicos acham que os problemas da realeza foram causados por ela mesma, 35% acharam que a imprensa foi a responsável. Mais de 75% dos entrevistados consideram que os meios de comunicação falam demais sobre a vida particular da família real.

Mas 55% disseram que os membros da realeza se expuseram demais à televisão e à imprensa e isso abalou a autoridade da monarquia.

Para essa pesquisa, o Gallup entrevistou, entre 28 de janeiro e 2 de fevereiro, 989 pessoas de 100 distritos de todo o país.

Foge de Cuba oficial da aeronáutica

MÉXICO - Um major da Força Aérea Revolucionária Cubana, que se refugiou no México afirmou ter testemunhado vôos com cocaína de Cuba para território norte-americano. Agora ele já está em território dos EUA, revelou ontem na capital mexicana a Frente Cubana de Libertação Nacional.

O comunicado distribuído pela Frente diz que Pedro Delgado Lugo, condecorado por sua participação nos combates da Bahia de Cochinos (61), trabalhava nos Serviços de Seguranç da Aviação "Com a responsabilidade de observar e registrar os vôos procedentes da Améreica do Sul que desembarcavam cocaína em Cuba".

A Frente, que não deu qualquer precisão sobre a data da deserção de Delgado Lugo, disse que o piloto declarou que "este tipo de negócio continua na atualidade, sendo uma das formas de sustentação da ditadura".

"Além de se encontrar num estado deplorável", a aviação militar e civil cubanas sofrem porque "os pilotos têm a moral muito baixa pelas muitas negociatas e a corrupção que observam nos altos mandos e as limitações e penúrias que passam", acrescentou a Frente.

No México, nenhuma fonte diplomática ou oficial confirmou essa deserção.

Acidente de avião no Irã provoca 131 mortos

TEERÃ - Pelo menos 131 pessoas morreram ontem no choque, perto de Teerã, entre um caça-bombardeiro e um avião civil, informaram fontes oficiais.

O acidente aconteceu às 10h locais (3h30 de Brasília) instantes depois de o Tupolev-134 da companhia Irã Air Tours decolar em direção à cidade sagrada de Machhad (nordeste do país).

Segundo testemunhas, o bombardeiro Sukhoi-22 chocou-se com o Tupolev-134 quando este acabava de decolar. Os dois aviões explodiram e seus restos caíram sobre depósitos militares próximos ao aeroporto.

A agência de notícias oficial IRNA informou que não houve sobreviventes entre os 119 passageiros e 12 tripulantes do avião civil.

O piloto do Sukhoi conseguiu ejetar seu assento, mas não se sabe quantas pessoas mais estavam a bordo, acrescentou a agência.

Aparentemente, não houve vítimas entre o pessoal que trabalhava nos depósitos.

A zona militar onde o acidente aconteceu foi fechada à imprensa, e apenas os bombeiros e os médicos foram autorizados a entrar. Segundo uma testemunha, os ocupantes do Tupolev morreram "carbonizados".

O aeroporto de Teerã ficou fechado para pouso e decolagem.

Foi a primeira vez que um acidente deste tipo aconteceu no aeroporto de Teheran-Mehrabad, destinado simultaneamente ao tráfego civil e militar. As duas pistas paralelas do aeroporto, uma para uso civil e outra para uso militar, estão separadas por algumas dezenas de metros.

O Tupolev-134 havia sido fretado pela companhia charter Irã Air Tours, que aluga desde o ano passado dez Tupolev à Rússia, destinados em particular ao traslado de peregrinos até a cidade de Machhad.

Todos esses aviões, fabricados recentemente, estão sob o comando de tripulações russas.

Em fevereiro de 1980, um avião de passageiros que se dirigia de Machhad a Teerã caiu perto da capital iraniana, matando 128 pessoas.

Força dos EUA completa dois meses na Somália

MOGADÍSCIO - As forças norte-americanas completam hoje dois meses de presença na Somália no âmbito da operação Restore Hope (Restaurar a Esperança) de proteção militar da ajuda humanitária, quando já começaram uma retirada paulatina desse país assolado pela fome.

Atualmente, restam 20 mil soldados dos EUA em território somaliano, dos 24.200 que se achavam mobilizados no final de janeiro.

A segurança melhorou nitidamente nas regiões da Somália onde operam as forças multinacionais sob o comando norte-americano, que receberam em dezembro o mandato da ONU de proteger a distribuição da ajuda humanitária internacional, que até então era saqueada pelos clãs armados.

Mas os incidentes trágicos, assassinatos, saques e violações prosseguem nas regiões onde as tropas não estão presentes, segundo os balanços que fazem com regularidade o porta-voz militar norte-americano, coronel Fred Peck, e o da ONU, Faruk Mawlawi.

Asm operações de desarmamento puseram num aperto as forças dos EUA: ao deter e inspecionar dois caminhões, descobriram "uma importante quantidade de armas" entre elas um fuzil metralhadora, segundo o coronel Peck. Depois de deter os 32 ocupantes, "um dos 32 se chamava Omar Jees", um dos chefes dos clãs armados.

"Devido à quantidade de armas (metralhadoras AK 47, fuzis de assalto) apreendidas no caminhão" que transitava a 30 km a oeste de Mogadíscio, "as 32 pessoas foram levadas à universidade para seu interrogatório", frisou o porta-voz.

O coronel precisou que um dos indivíduos trazia uma mensagem do general (Mohamed Farah) Aidid e afirmou estar efetuando uma missão para esse chefe de guerra, um dos mais importantes da Somália.

Era Omar Jees, que foi liberado depois com seus 31 homens e os dois caminhões, explicou o coronel Peck. "Ficamos com todas as armas", afirmou, acrescentando que os soldados norte-americanos escoltaram os homens de Aidid até seu quartel-general, ao sul de Mogadíscio.

O porta-voz, por outro lado, explicou que militares norte-americanos vão se reunir hoje com Aidid no estádio de Mogadíscio, quartel-general dos marines.

Confrontos em Cabul levam diplomatas a fuga

CABUL - Pelo menos 20 pessoas morreram ontem em Cabul enquanto os diplomatas turcos, seguindo o exemplo dos indianos, italianos e iranianos, se apressavam a deixar a cidade, vítima dos combates entre grupos mudjahedines adversários.

As unidades do Hezb-i-Islami, o partido integrista de Gulbuddin Hekmatyar, que há três semanas luta contra os efetivos do governo, dispararam várias salvas de foguetes contra Cabul desde suas posições, no sul e leste da capital. As baterias governamentais, localizadas num monte do enclave diplomático de Wazir Akbar Khan, no norte, também foram alvo dos foguetes do Hezb e dispararam sem parar contra as posições de seus adversários.

As forças do Hezb, que desde o começo dos combates ganharam terreno no sul e leste da capital, lançaram ontem uma ofensiva terrestre contra o edifício da aduana, zona leste de Cabul, mas foram repelidas, segundo um porta-voz do Ministério da Defesa.

Depois da partida dos turcos só restarão seis embaixadas abertas em Cabul: a do Paquistão — que funciona com pessoal reduzido ao mínimo —, Arábia Saudita, Coréia do Norte, Organização para a Libertação da Palestina, China e Indonésia.

Anteontem, um foguete caiu no jardim de uma das casas utilizadas pela Cruz Vermelha Internacional. "Apesar disso, não sairemos de Cabul. Temos um mandato a cumprir e nossa presença aqui é necessária", declarou Armin Kobel, chefe da missão da Cruz Vermelha em Cabul, responsável por cinco hospitais.

Helio Fernandes

Continuando a "novela política da Paulicéia Desvairada", que comecei a contar ontem. Lutfalla Maluf falou: **"O PDS é oposição, ninguém do partido pode aceitar qualquer convite do presidente Itamar."** Ha!Ha!Ha! Nem o Lula conseguiu levar até o fim esse negócio de veto, quanto mais o PDS e Lutfalla Maluf somados. Maluf está jogando, a coisa que ele mais gosta de fazer. Mas sabe que está jogando com a mesa plantada em cima de um abismo, e com um único adversário, sentado em frente a ele, tranqüilo, sem olhar para lado algum. Seu nome? É óbvio, Delfim Netto.

Luiza Erundina

O PT democrático fez mais uma bobagem. Se queriam se vingar da Erundina, deveriam expulsá-la de uma vez. O velho Maquiavel já ensinara isso. Agora deram a ela, 1 ano de projeção. E o PT, neste ano, arderá no inferno.

Maluf sabe que o PDS hoje só tem dois nomes: ele e Delfim Netto. Este tem passado e futuro, precisa apenas pensar no futuro. Lutfalla Maluf tem passado e futuro, mas tem que organizar e ordenar muito bem o presente. Ah! se pudesse fazer acordo com Delfim Netto, puxa, que tranqüilidade para Maluf. Mas este é tudo menos trouxa (eu já disse isso? Então é verdade mesmo), sabe que São Paulo é pequeno demais para os dois.

•

Lutfalla Maluf tem como grande arma para deixar a prefeitura apenas 15 meses depois de eleito, o slogan feito de encomenda: "O governo para São Paulo." Mas Delfim promete muito mais. Ser ministro da Fazenda agora, apostar no crescimento, na queda da inflação e da recessão, e conquistar a Presidência da República em 1994. Nossa Senhora, essa é uma proposta como a que recebem certos testas-de-ferro paladinos e defensores eternos das multinacionais. Entre os dois, São Paulo não hesita.

•

Bom sujeito, caridoso, carinhoso, terno (mas não sob medida) diz sempre para Maluf: "Você não pode largar a prefeitura agora, se candidatar a presidente da República, ficando apenas 15 meses no cargo." Lutfalla Maluf balança a cabeça, responde: "Tenho 62 anos, terá que ser em 1994 ou nunca". Delfim Netto argumenta, conversa, mas não convence.

•

O ex-ministro apela então para os números e diz: **"Veja só, Maluf, a eleição de prefeito de 1988 e de governador em 1990. Os prefeitos que deixaram o cargo 15 meses depois de eleitos, perderam um lugar e não conquistaram o outro."** Lutfalla Maluf arregalou os olhos, perplexo.

•

Delfim aproveitou para dar o golpe do "João sem braço", muito conhecido, mas irresistível: **"Na verdade, houve uma exceção. O Ciro Gomes, prefeito de Fortaleza, se elegeu governador do Ceará. Mas o raio não cai duas vezes no mesmo lugar."** Maluf deixou a conversa pensativo. 1994 ou 1999?

•

Delfim Netto sabe que Itamar não tem saída. Com essa equipe econômica, ele não volta consagrado para Juiz de Fora. Talvez até nem volte para Juiz de Fora. Terá que apostar tudo num homem experiente, que conheça a máquina, saiba abrir e preencher espaços. Quem será esse homem a não ser o próprio Delfim? E o presidente Itamar, que está se revelando um bom jogador de xadrez, já descobriu: nomeando Delfim, pode acertar no atacado e no varejo.

•

O que quer dizer isso? Muito simples. Se a inflação e a recessão não melhorarem em 30 ou 40 dias; se os preços não caírem quase que imediatamente (estão subindo uma barbaridade, não um produto, MAS TODOS, SEM EXCEÇÃO); Itamar não tem dúvida, precisa mudar tudo. E colocando Delfim Netto no ministério, é lógico que Maluf não concorda. Mas o PDS todo larga Lutfalla Maluf e fica com Delfim Netto. Sobre isso nem Maluf alimenta qualquer ilusão.

•

Com uma jogada surpreendente, Itamar Franco mostrou ao país inteiro que o Lula não era tão poderoso assim. Pois o PT só tinha dois nomes: o próprio Lula e Luiza Erundina. Conquistando Erundina, o presidente Itamar deixou o Lula solitário, tristonho, cabisbaixo. E isso é meio caminho andado para a derrota. **(Lula não tem dormido, não por causa de Erundina, mas preocupado com o próprio Itamar. E acorda com pesadelo, gritando: "Quem foi que ensinou essas jogadas políticas a ele?")** Ele é Itamar.

•

Tendo feito isso com o PT, com Lula e Erundina (realmente surpreendente), é muito mais fácil para Itamar repetir a jogada com o PDS, com Maluf e com Delfim. Ninguém espera que Itamar vá repetir a jogada. Mas não se trata de repetição. Pois jogando com as pretas e indo buscar logo a rainha do Lula, para Itamar será coisa inteiramente diferente sair com as brancas, esnobar um peão chamado Maluf e ir atrás do seu bispo.

•

Depois de ter ganho o imposto do cheque, Itamar pode ter descoberto o gosto pelas palavras, e imponha imediatamente um xeque-mate. Erundina e Delfim Netto no mesmo paraíso, e Lula e Maluf no mesmo purgatório, eis uma constatação sensacional. E a classe operária pode chegar ao paraíso, só que não precisa ser necessariamente com o Lula. Quem sabe o presidente Itamar e a classe operária não estejam se entendendo por sinais?

•

Interessante que por enquanto, desesperada por estar desde 1930 fora da Presidência da República **(os 6 meses e meio do Jânio não valem)**, a Paulicéia Desvairada trata desse assunto com obsessão. E se Itamar acenar com o Ministério da Fazenda agora, sem choque, sem congelamento, sem prefixação de coisa alguma, São Paulo aceita correndo. E apesar da arrogância habitual, São Paulo só tem um nome. Incrível.

•

E mais incrível, que nessa jogada não estejam os nomes de sempre, todos completamente ultrapassados. Lula, Quércia, Maluf **(esse ainda tem uma chance na roleta, mas pode perder num lance o que acumulou de lucro em 30 anos de cassino)**, Fleury, Covas, não sobrou ninguém. A Paulicéia Desvairada voltou 60 anos no tempo. Ou chega à Presidência de "fusca" ou não chega nunca mais. Se é para andar para trás, então o melhor é ir em velocidade. E velocidade mesmo, só com o "fusca", um avanço.

•

Mas existe um candidato no qual ainda ninguém falou, e que desde agora tem as maiores chances. Vou dar uma pista: tem perfil político, já foi nacionalista, prefeito de Juiz de Fora. Quem pensou em Itamar Franco acertou orgulhosamente. Pela primeira vez na história da República, a sucessão vai se desenvolver junto com uma constituinte. Quer dizer: qualquer modificação da Constituição pode ser feita com 252 votos.

•

Durante muitos anos, quando se aproximava a sucessão, choviam emendas pedindo a reeleição do presidente, ou propondo a prorrogação do seu mandato. Mas como eram necessários 2/3 para aprovação de uma emenda constitucional, todos se descontrolavam, eram derrotados antes da luta começar. Mas agora são 252 votos apenas. E se Itamar acertar?

•

Se a inflação cair, se a recessão acabar, se o desemprego sumir, se o crescimento vingar, vão aparecer logo filas de pedintes, afirmando em praça pública: **"Por que apenas 2 anos para um presidente que deu certo?"** Ele pode ganhar o direito de disputar a Presidência, e sem deixar o cargo. Para ser realidade, esse projeto precisa poucos votos.

•

O Parlamentarismo não passa de maneira alguma, ninguém sabe o que ele significa. Então temos que ir novamente para o "velho e conhecido" Presidencialismo. Até agora deu certo, por que experimentar um parlamentarismo que ninguém sabe o que é? E dentro desse velho Presidencialismo, pode haver lugar para uma inovação. E inovação rima com inflação e recessão. Mas é preciso que elas sejam destruídas. Não é impossível.

Ur-gente

O fim de semana pertenceu indiscutivelmente ao PT. Ou melhor: a Lula, o democrático dono do PT. E Luiza Erundina, condenada a ser escrava da vontade do Lula. Não foi expulsa por que Lula resolveu dar uma de magnânimo, ou melhor, decidiu expulsá-la em dois turnos, pensando que assim não se arrisca nem se desgasta. Bobagem do Lula, o radical popular, uma nova espécie do radical chic de Cláudio Paiva. Só que Lula tem menos charme, menos liderança, menos carisma, é só proprietário.

•

Mas como proprietário, Lula usa sua propriedade à vontade. Antes de Lula mandar distribuir a palavra de ordem da não expulsão sumária, alguns **(como Wladimir Palmeira, incendiário)** pediam a cabeça de Erundina, já. Outros seguiam Vladimir Palmeira. Quando Lula decidiu sozinho pela não expulsão sumária e sim pela expulsão em dois turnos, todos calaram.

•

Todos cochichavam entre si: **"O Lula mandou dizer que expulsão, não. A palavra de ordem é licenciamento de 3 meses a 1 ano, mas ele vai votar por 1 ano."** Rapidamente todos mudaram, de radical popular passaram para o radical magnânimo, uma coisa que jamais houve no PT. Estão aí Airton Soares e Beth Mendes que não me deixam mentir. Liquidados friamente.

•

Realizada a votação e feita a apuração, **"miracolo a milano"**. Dos 71 membros, 40 votaram com o Lula pelo licenciamento por 1 ano; 25 decidiram pelo licenciamento mais brando, para fazer média; e 6 não votaram para manter a ilusão democrática. Só que Erundina não concordou, conhece o PT, sabe que será degolada mesmo. Então vai lutar no Encontro do PT, de maio. Se mantiverem a decisão, ela sai do PT. O partido preservou orgulhosamente os seus princípios; o Lula manteve intactos os seus fins; e no meio não vai nada? Vai tudo, pois só quem perdeu foi o PT democrático.

Morreu aos 90 anos uma das maiores figuras do Amazonas, Artur César Ferreira Reis. Historiador, defensor intransigente da Amazônia, membro de vários Institutos importantes do mundo. Não é só o Amazonas que está de luto, é o Brasil inteiro. XXX Para compensar, uma notícia excelente: Nelson Carneiro foi eleito presidente do PMDB do Rio de Janeiro. Não era possível que ganhasse o Caixa 2, Márcio Fortes, ou algum arrivista, perdedor no seu estado, querendo fazer carreira no Rio. XXX Nelson é o presidente do partido e deve ser o candidato invencível a governador. Em 1986 ele perdeu a convenção por 13 votos. Agora ganha disparado. XXX César Amaya se empenhou a fundo, ele e Márcio Fortes foram massacrados pelo 3 vezes senador. Mansamente, como é do seu estilo, Nelson Carneiro levou tudo de roldão. XXX Agora um fato curioso, para terminar esse assunto por hoje, exclusivamente por hoje: Márcio Fortes e César Amaya conseguiram controlar todos os "jornais amigos" e "colunistas amestrados", só a **TRIBUNA DA IMPRENSA** cobriu o acontecimento. XXX Conversando longamente em Búzios: Pedro Grossi, Ricardo Amaral e Aristóteles Drumond. Os três bem informadíssimos. XXX O presidente da Associação Comercial, Manuel Protásio, andando às carreiras pela lagoa, mas não gosta de ser chamado de carreirista. Quem anda às carreiras é o quê? XXX E agora, quando coordena nos bastidores a candidatura do multinacional Humberto Motta, como é que Protásio gostará de ser chamado? De fazedor de testas-de-ferro? Apesar de tudo, entre Humberto Motta e Manuel Protásio, ainda prefiro o segundo. Não sei a razão, mas prefiro. XXX Tendo deixado o Flamengo, o pé-frio Márcio Braga parece que levou todo o estoque de azar. Agora, Luiz Augusto Veloso começa a refazer o clube. Que tenha sucesso, por ele, pelo clube, e pela incompetência de Márcio Braga. XXX

Polícia prende chefona da Camorra em Nápoles

NÁPOLES - A polícia italiana obteve ontem nova vitória em sua luta contra a máfia ao prender em sua residência, perto de Nápoles, a "primeira dama" da Camorra (máfia napolitana) Domenica Rosa Cutolo, 57 anos, chefe de uma "família" mafiosa que entre outras coisas se dedica ao tráfico internacional de droga.

Rosetta, como é chamada popularmente, embora também seja conhecida pelo apelido de "olhos de gelo", tinha sido condenada a nove anos e meio de prisão em fevereiro de 1990 e quando a prenderam era procurada por vários delitos relacionados com a máfia, entre eles os de homicídio e tentativa de homicídio.

Mesmo proibida de morar nesta região, Rosetta se achava tranquilamente em sua casa de Ottaviano, perto de Nápoles.

Antes dela, caíram nas malhas da polícia outros grandes das diversas máfias italianas. Em março do ano passado era detido um dos mais temíveis e brutais assassinos da máfia siciliana, Pietro Vernengo. Em setembro Giuseppe Madonia, considerado o número dois da Cosa Nostra. Seguiram-se Carmine Alfieri, o mais poderoso chefe da Camorra, os três irmaos Contrada, sicilianos extraditados da Venezuela e considerados como máximos responsáveis pela lavagem do dinheiro. E no dia 15 de janeiro caía Toto Riina, suposto chefe supremo da Cosa Nostra.

O chefe de polícia, Vincenzo Parisi, afirma que em 1992 foram detidas 6.177 pessoas pertencentes à mafia.

Rosetta, suposta dirigente da chamada Nuova Camorra Organizzata, foi detida sem o menor problema em sua casa, onde passou 12 anos na clandestinidade, na noite de anteontem para ontem.

"Olhos de gelo" não resistiu quando os policias a algemaram. A única coisa que disse é que já pensava em se render mas que alguns amigos a dissuadiram dizendo-lhe que na prisão correria perigo diante de assassinos dos clãs rivais.

Tanto que está solicitando uma prisão mais segura.

A polícia revelou que Rosetta Cutola, autêntica "empresária do crime", viajava constantemente, não somente pela Itália mas também pelo exterior. Recentemente tinha sido localizada na Espanha e depois no Brasil, na Venezuela e na fronteira com a Colômbia. Isso se liga ao fato de que a Camorra, a Cosa Nostra e as demais organizações mafiosas italianas aumentaram consideravelmente suas atividades relacionadas com o transporte e a venda de cocaína na Europa.

Clinton anuncia a criação de agência para o meio ambiente

WASHINGTON - O presidente Bill Clinton, em uma importante reorganização governamental, criou ontem um Departamento da Casa Branca para a Política Ambiental, e anunciou que buscará elevar a Agência de Proteção Ambiental (EPA) ao nível de Ministério.

Clinton disse que a era Ronald Reagan e George Bush de ambientalismo "de fotografia" terminou agora, em seu breve anúncio em uma reunião na Casa Branca. "O Conselho de Competitividade está fechado, tal como o está a porta dos fundos usada pelos poluidores para se livrarem das leis", disse o presidente.

Em um de seus primeiros atos como presidente, Clinton dissolveu o Conselho de Competitividade, chefiado pelo vice-presidente de Bush, Dan Quayle. Os críticos consideravam o Conselho um canal para se tocar negócios de forma "alternativa", ou seja, passando por cima das normas ambientais.

De acordo com o plano de reorganização, o novo Escritório de Política Ambiental vai substituir o Conselho de Qualidade Ambiental (CEQ), assumindo algumas de suas responsabilidades.

O Escritorio será chefiado por Kathleen McGinty, de 29 anos, uma advogada que foi anteriormente a principal figura na assessoria ambiental do vice-presidente Al Gore.

Por intermédio de McGinty, a Casa Branca coordenará a política em todo o governo federal. Ela participará também dos principais órgãos responsáveis pela política ambiental, inclusive do Conselho de Segurança Nacional, do Conselho Nacional Econômico e do Conselho de Política Interna.

AFP

Clinton (D) e Gore colocam em prática uma nova política ambiental

Gore, a principal autoridade do governo em ambientalismo, disse aos jornalistas que o presidente lhe pedira "para assumir uma responsabilidade especial com relação ao meio ambiente".

Ele também previu que haverá menor número de funcionários agora, assinalando que, no caso da controvérsia sobre a coruja pintada - em que os ambientalistas entraram em confronto com madeireiros - a Casa Branca se viu "diante de cinco diferentes posições sobre o problema", por parte das diversas agências.

"Estamos encarando desafios ambientais e econômicos urgentes e que exigem o nosso novo modo de pensar e um novo modo de organizar os nossos esforços", acentuou Clinton.

Ele disse que trabalharia com o Congresso para aprovar legislação que elevará a EPA ao nivel de Ministério, "reforcando ainda mais o compromisso deste governo com as mudanças reais na política ambiental".

Os assessores presidenciais disseram que esperavam que a criação do novo departamento em nível ministerial fosse aprovada sem problemas pelo Congresso.

"Devemos nos mover em uma nova direção, reconhecendo que proteger o meio ambiente significa fortalecer nossa economia e criar empregos. E temos que estar prontos para aproveitar as enormes oportunidades de negócios que existem, tanto aqui como em todo o mundo, para novas tecnologias ambientais que protejam o meio ambiente e aumentem os lucros", frisou Clinton.

Ele assinalou igualmente que seu governo instituirá novas políticas que "vão renovar um comprimisso com o povo norte americano sobre sua saúde, sua segurança e seus empregos".

Clinton disse que o objetivo é "aperfeiçoar e fortalecer a política ambiental...reorganizando a proteção ambiental e as questões econômicas a ela relacionadas". O presidente explicou ainda que o novo escritório assumirá a liderança em questões ambientais globais.

Carol Browner, de 36 anos, que chefia a EPA atualmente, deverá se tornar chefe do novo Departamento do Meio Ambiente. Em uma declaração, Browner disse que o novo escritório criado por Clinton "vai trabalhar com a EPA para a realização de nossa missão - e não trabalhar contra os objetivos da agência, como era tão frequentemente o caso no passado, quando se tratava de envolvimento por parte da Casa Branca".

Por outro lado, o presidente da organização Defensores da Vida Silvestre, Rodger Schlickeisen, disse que o governo Clinton "já demonstrou que o meio ambiente é parte da família e tem de voltar ao lar".

Schlickeisen, um ex-vice-diretor do Escritorio de Administração e Orçamento, advertiu, porém, que "para lidar com essas questões, o novo escritório vai precisar de fundos e de pessoal, em quantidade suficiente". E acrescentou que nos últimos 12 anos os recursos "foram por água abaixo".

Papa pede ajuda das nações para a África

KAMPALA (UGANDA) - O Papa João Paulo II pediu ontem cooperação internacional no trato dos problemas de guerra, fome e deslocamento de populações na África.

"Aqueles que têm a ver com o bem-estar da África, tanto como líderes nacionais quanto como condutores de assuntos internacionais, não devem poupar esforços para garantir alívio imediato às vítimas da guerra, da fome e do deslocamento", disse o Papa. "Todos precisam trabalhar para impedir que estes males se propaguem e dar fim a eles".

No quarto dos cinco dias que está passando na República de Uganda, na África Oriental, João Paulo II fez seu veemente apelo por apoio à luta da Africa num discurso dirigido ao corpo diplomático e a representantes de organizações internacionais de ajuda.

No discurso, referiu-se também às nove horas que passará amanhã em Cartum, a capital do Sudão. A visita de um Papa a um país cujos governantes muçulmanos impuseram a lei do corão e estão empenhados numa guerra civil contra rebeldes cristãos não tem precedentes.

"Ao visitar a capital (Cartum), desejo erguer minha voz em apoio à paz e à Justiça para todo o povo sudanês e confortar meus irmãos e minhas irmãs na fé, muitos dos quais são afetados pelo conflito em curso no Sul", disse.

A atual viagem de oito dias de João Paulo II a três países da África é a décima que ele faz a este continente e, todas as vezes, tem apelado veementemente pelo aumento da ajuda e do apoio dos ricos países industrializados.

Em seu discurso para os diplomatas, o Papa referiu-se a "este tempo

Papa reza amanhã em Cartum

de mudança (na África), onde novas possibilidades de desenvolvimento humano estão emergindo, mas quando novas ameaças aa paz também assomam no horizonte".

"Eles (os africanos), como os povos de toda parte, querem paz e uma vida dignificada para eles próprios e seus filhos", assinalou. "Mas a África apresenta hoje desafios urgentes para todos aqueles que de alguma maneira dirigem o curso dos acontecimentos mundiais".

"Estes desafios precisam ser enfrentados para a comunidade internacional conseguir um progresso real na construção de um mundo mais justo e humano, estabelecido sobre os firmes alicerces do respeito à dignidade humana e aos direitos humanos", frisou o Pontífice. "Refiro-me em particular à necessidade de dar fim aos conflitos armados, fornecer alimentos às vítimas da fome e cuidar da multidão de refugiados."

Governo croata lidera eleições parlamentares

ZAGREB - A União Democrática Croata, conhecida como HDZ, partido do presidente croata Franjo Tudjman, lidera confortavelmente as eleições para a câmara alta do Parlamento da Croácia, com a oposição vencendo em apenas dois distritos.

Números oficiais indicam que 75% dos 3,6 milhões de eleitores croatas compareceram anteontem às urnas para eleger os 63 membros para a Camara dos Condados.

A comissão eleitoral informou que, com 45% dos votos apurados em 16 dos 21 distritos eleitorais do país, a HDZ só não lidera em dois condados, aumentando as chances de Tudjamn se fortalecer no poder.

"A democracia croata está em bom caminho, a HDZ tambem já tem a maioria na Câmara dos Condados", declarou Tudjman. "A política croata dependerá agora da maioria em ambas as casas, o que significa estabilidade".

A HDZ e Tudjamn chegaram ao poder nas eleições de abril de 1990, a primeira votação multipartidária realizada na Croácia desde sua separação da Iugoslávia. Nas eleições parlamentar e presidencial de agosto ultimo, a HDZ conquistou 85 das 138 vagas na Camara dos Deputados, a camara baixa do parlamento.

Empresários de Israel já dialogam com árabes

JERUSALÉM - Líderes empresariais de Israel vêm se reunindo com árabes dos estados do Golfo, para arranjar parceiros que os ajudem a construir uma economia palestina autônoma, se as conversações de paz tiverem sucesso, revelou ontem um importante empresário israelense.

"Não estou dizendo que vamos abrir empresas amanhã. O que estou dizendo é que, para mim, parece muito encorajador que haja boa vontade e mesmo desejo, por parte dos árabes, de se sentarem à mesa com israelenses para pensar como serão as coisas quando vier a paz", assinalou Danny Gillerman, presidente da Federação das Câmaras de Comércio de Israel.

Gillerman revelou que, na semana passada, no Forum Econômico Mundial, na Suiça, se entrevistou com um ministro do Governo da Arábia Saudita, bem como com empresários de países do Golfo Pérsico: Kuwait, Omã e Qatar em especial, para discutir a revitalização da economia da Margem Ocidental e da Faixa de Gaza ocupadas, onde 1,7 milhão de palestinos vivem agora sob domínio de Israel.

"Nesta fase, acreditamos que o conteúdo de nossas discussões, bem como os acordos que já fechamos, não devem ser tornados públicos", disse Gillerman à imprensa.

"Mas o fato de que estamos mantendo conversações está sendo divulgado porque todos concordamos em que isso poderia ser tornado público, pois - acredito - há um desejo de todas as partes de tentar pesar as implicações econômicas da autonomia nos territórios e de um tratado de paz, de modo que, quando isso acontecer, estejamos preparados", disse ele.

Gillerman disse que os empresÁrios israelenses acreditam que se os palestinos concordarem com cinco anos de autonomia interna - um plano agora em discussão nas conversações de paz - precisarão da ajuda do Estado judeu para reerguer sua economia.

Uma vez que o mercado palestino já se encontra estreitamente ligado a Israel, "faz sentido se apoiar nesse relacionamento e criar um mercado Único entre as duas economias", disse Gillerma

'Doutor morte' colabora em mais um suicídio

SOUTHFIELD - MICHIGAN (EUA) - Jack Kevorkian, o médico defensor da eutanásia conhecido como "Doutor morte", auxiliou mais uma pessoa a se suicidar ontem, informou seu advogado, Geoffrey Fieger.

De acordo com o advogado, Kevorkian assistiu o suicídio de Elaine Goldbaum, de 47 anos, que desde 1978 é portadora de esclerose múltipla e deixou uma carta explicando detalhadamente sua decisão.

A nova morte eleva para 12 o número de pessoas que já se suicidaram com o auxílio de Kevorkian, que só na última quinta-feira ajudou duas vítimas de câncer a porem fim a suas vidas em uma casa em Leland, ao norte de Lower Michingan.

Goldbaum se suicidou no final da manhã em um apartamento de Southfield, subúrbio de Detroit, inalando monóxido de carbono através de uma máscara de plástico.

Além de Kervokian, estavam presentes sua irmã, Margo Janis, e seu médico e amigo, Neil Nicol.

Unita deixa capital angolana sem energia

LUANDA (ANGOLA) - Porta-voz do governo de Angola informou ontem que partes de Luanda continuavam sem energia em conseqüência de sabotagem feita por rebeldes da Unita em quatro torres de eletricidade da capital.

"Dois terços da eletricidade de Luanda estão sendo fornecidos por geradores algumas horas por dia", informou a porta-voz governamental Katia Airola.

A companhia de eletricidade informou à rádio nacional angolana que os rebeldes sabotaram as torres em Cambambe, cerca de 150 quilômetros a nordeste de Luanda, sábado.

Em Londres, o porta-voz da Unita, Helder Mundome, declarou que não podia confirmar ou desmentir se a ação fora responsabilidade de membros da organização.

Os soldados da UNITA tomaram a cidade de Soyo (norte) sem combates, e as instalações petrolíferas não sofreram danos, revelaram ontem em Libreville os ex-reféns do movimento de Savimbi.

A UNITA conquistou Soyo a 18 de janeiro passado, norte de Angola, tomando como reféns 21 estrangeiros, que foram liberados anteontem sãos e salvos no aeroporto de Huige, e levados em seguida ao aeroporto de Libreville num avião alugado pela empresa de petróleo belga Petrofina, para a qual trabalhavam.

Segundo os ex-reféns, desde meados de dezembro, mais de 5 mil soldados angolanos estavam mobilizados em Soyo. Porém, à chegada das tropas da UNITA, "saíram fugindo como coelhos, abandonando seu material pesado, inclusive mísseis", afirmou Manuel Sara, um português de 37 anos, oriundo de Guimarães, perto de Porto. "Os soldados da UNITA estavam tranquilos, como num passeio", acrescentou.

A evacuação dos últimos técnicos, por helicóptero, para uma das plataformas petrolíferas situadas a 10 km da costa, foi impedida por tiros dos soldados da UNITA contra o aparelho, impedindo-o de decolar. O mecânico do helicóptero, que segundo uma fonte oficiosa era de nacionalidade francesa, morreu.

Advertidos da presença da UNITA nos arredores da cidade, os estrangeiros em Soyo partiram na véspera de barco para essas plataformas, ou para a cidade angolana de Pointe Noire, a 50 km de Soyo.

Como a UNITA temia um ataque aéreo, os 21 técnicos foram evacuados para Sumba, a várias dezenas de quilômetros.

Segundo eles, nenhuma instalação técnica foi danificada.

Políticos russos querem o cancelamento do plebiscito

MOSCOU - Importantes políticos russos, inclusive o presidente do Parlamento, Ruslan Khasbulatov, condenaram ontem o plebiscito nacional sobre uma nova Constituição planejado para abril, dizendo que a votação poderá precipitar o colapso da Federação Russa.

Khasbulatov observou que se alguma das 88 regiões de governos municipais da Rússia se recusar a tomar parte no plebiscito isto significará um voto de desconfiança nas autoridades e levará à ruptura do país.

"Não é hora de realizar um plebiscito sobre os princípios básicos de uma nova Constituição, já que isto ameaçará a integridade da federação", disse ele num seminário de líderes parlamentares e de conselhos municipais realizado em Moscou.

Num ataque a seu rival político Boris Yeltsin, o presidente do Parlamento acusou o presidente da Federação de agir "autocraticamente" e "inconstitucionalmente" e afirmou que o Parlamento deve tomar o controle do gabinete a Yeltsin.

Enquanto isto, a agência de notícias russa Interfax informava que o juiz mais alto da Rússia, Valery Zorkin, proporá esta semana uma moratória para todos os plebiscitos e eleições antecipadas.

Zorkin, o presidente do Tribunal Constitucional, juntou-se a Khasbulatov e Yeltsin em dezembro último para preparar o acordo sobre o plebiscito no Congresso dos Deputados do Povo e qualquer ação sua para cancelar a votação será um grande golpe nos planos e no prestígio do presidente.

O plebiscito sobre uma nova Constituição para a Rússia foi negociado como uma maneira de resolver antiga e amarga luta pelo poder entre Yeltsin e o Congresso, o superparlamento da Rússia, dominado pelos conservadores.

De acordo com a atual Constituição, da era soviética, o Congresso é o poder supremo do país e vem sistematicamente freando as tentativas do governo reformista da Rússia de levar avante reformas econômicas radicais.

Os seguidores de Yeltsin esperam que o plebiscito marcado para abril abra caminho para uma república presidencial, livrando-se do Congresso e suprimindo os poderes do pequeno Parlamento permanente, ou Soviete Supremo.

Mas os críticos do plebiscito dizem que os líderes das muitas repúblicas autônomas da Rússia se recusarão a tomar parte ou incluirão perguntas adicionais na busca de uma votação popular pela independência em relação à Rússia.

"O fracasso do plebiscito ameaça dar um golpe final na instável condição de estado da Rússia e transformar a Federação numa amorfa organização por tratado bem parecida com a Comunidade de Estados Independentes", comentou no fim de semana o influente legislador Oleg Rumyantsev, o autor do projeto da nova Constituição.

No seminário de ontem, Khasbulatov fez seu ataque mais duro até agora a Yeltsin, acusando-o de transformar sua equipe presidencial num governo paralelo e criar "estruturas autocráticas" e "a imagem de um líder autoritário".

Disse que o Parlamento deve ter a última palavra na nomeação do primeiro-ministro e que todos os ministros devem ser completamente responsáveis perante o legislativo.

Moscou se aproxima do Iraque

MOSCOU - A Rússia, que vem abrandando sutilmente sua posição frente ao Iraque, um ex-aliado de Moscou, vai despachar esta semana um diplomata a Bagdá para explorar os sentimentos oficiais na politicamente isolada nação do Golfo Pérsico, revelaram ontem fontes do Ministério do Exterior.

Os informantes declinaram de comentar o que parece ser uma nova abertura russa em relação ao Iraque, mas a agência de notícias independente Interfax, citando um membro da seção de assuntos orientais do Ministério, disse que a iniciativa diplomática visava a avaliar o clima político em Bagdá.

Igor Melekhov, subchefe daquela seção, programou conversações com representantes iraquianos para determinar se houve alguma nova mudança política em Bagdá, segundo noticiou a Interfax, citando Vladimir Nosenko, outro funcionário da mesma seção.

Nosenko ressaltou também: "Insistimos que o Iraque observe todas as resoluções do Conselho de Segurança". Não houve explicações sobre como um diplomata russo poderia ser recebido pelo governo de Bagdá tendo-se presente que Moscou apoiou a resolução da ONU contra o Iraque e faz parte da coalizão aliada, embora a Rússia tenha se abstido de alinhar-se com outras medidas recentes contra o regime iraquiano.

Argentinos dão preferência ao parlamentarismo

BUENOS AIRES - Setenta por cento dos argentinos preferem que o presidente da nação partilhe o poder com o Congresso, enquanto só 16% escolheriam como forma de governo um sistema presidencialista como o vigente na Argentina.

Um estudo realizado pela pesquisadora Graciela Romer nos meses de novembro do ano passado e janeiro deste ano mostra que os argentinos não concordam com o excesso de poderes do presidente da Republica.

Como alternativa ao modelo atual, 8% dos entrevistados escolheriam um sistema presidencialista com um primeiro-ministro, enquanto 26% preferem um presidente controlado pelo Congresso e 38% um presidente que divida o poder com o Congresso, ou seja, com maior controle legislativo.

Para averiguar de que maneira seria possível restringir o poder presidencial, a pesquisa propôs aos entrevistados a escolha entre três formas de tomar decisões governamentais - através do Congresso, diretamente, por meio de plebiscitos, ou nem um nem outro.

Em resposta, 44% dos entrevistados disseram que o sistema mais adequado para tomar decisões em uma democracia é através do Parlamento, 38% preferem os plebiscitos e 18% nenhum dos dois.

O estudo revela que a democracia é avaliada de forma positiva pela maioria dos argentinos e que essa avaliação é mais evidente quando comparada com regimes não-democráticos, como os governos militares.

Perguntados se concordavam com a frase "os governos militares são mais eficientes do que os civis", 64% dos entrevistados discordaram, 23 concordaram e 13% disseram que não sabiam.

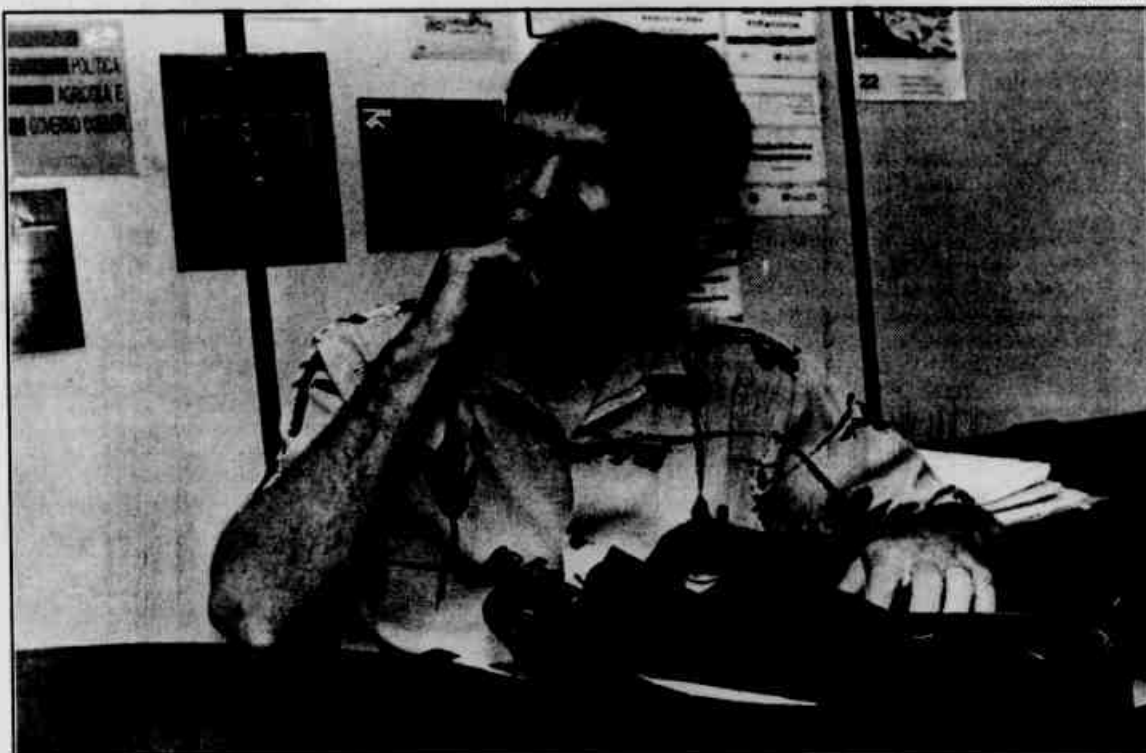
Nova lei de patente é duramente criticada pela sociedade civil

Clara Elisabeth

A nova lei de propriedade industrial, que tramita no Congresso Nacional, vem causando polêmica entre políticos e entidades civis. Os países industrializados, tendo à frente os Estados Unidos e as multinacionais, pressionam o Brasil, com ameaças de restrições aos produtos de exportação brasileiros, para que o texto seja aprovado. Mas o Fórum pela Liberdade do Uso do Conhecimento, integrado por cerca de 80 entidades da sociedade civil, argumenta que, se sancionado, o projeto causará prejuízos às indústrias nacionais, sobretudo às das áreas biológica e químico-farmacêutica, aumentando o desemprego e os preços de alimentos e medicamentos.

O governo norte-americano deu como ultimato o prazo até o final de março para que a lei seja aprovada. Em meados de janeiro, os embaixadores do chamado Grupo dos Sete (países mais industrializados do mundo), o G7, cobraram do ministro das Relações Exteriores, Fernando Henrique Cardoso, explicações pela demora da aprovação do texto. E, no final do mês passado, durante visita ao Rio do secretário de Estado norte-americano, George Shultz, foi a vez do próprio embaixador dos EUA no Brasil, Richard Melton, lembrar da necessidade da aprovação do projeto.

Caso contrário, os Estados Unidos tornarão concretas as ameaças de restrições comerciais sobre as exportações brasileiras, com base na chamada Super Lei 301, do Departamento de Comércio Norte-americano, que estabelece sanções aos países acusados de causarem prejuízos às indústrias norte-americanas. Segundo avaliação do Fórum, formado por entidades como a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil), SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) e Alanac (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais), as indústrias de calçados e de suco de laranja (principal fornecedora dos Estados Unidos) seriam algumas das afetadas pelas medidas de retaliação.

Os países industrializados acusam as empresas brasileiras, principalmente às da área farmacêutica, de fazer "pirataria", ou seja, copiar os produtos das indústrias do Primeiro Mundo sem qualquer tipo de ressarcimento. O economista e pesquisador da Fase (Federação de Órgãos de Assistência e Educação), David Hathaway, que acompanha a discussão do projeto no Congresso, rebate as acusações. "O Brasil não faz pirataria. Como membro da Organização Mundial de Propriedade Industrial, cumpre com todas as suas obrigações internacionais", diz, acrescentando que as empresas apenas aproveitam a isenção, conferida pelo governo, a certas áreas da indústria nacional.

O economista acredita que o atraso da indústria brasileira em setores como o farmacêutico e o biotecnológico se deve, principalmente, à falta de uma política de incentivos do Governo Federal. "Essas áreas nunca tiveram incentivos financeiros e institucionais para aproveitar essa espécie de reserva de mercado", ressalta.

A opinião é endossada por Maria Fernandes Macedo, coordenadora do núcleo de base do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público do Rio, no Instituto de Propriedade Industrial. "Esse negócio de pirataria é uma balela. Se houvesse pirataria, o mercado não seria dominado pelas multinacionais", afirma, antes de acrescentar: "Para uma empresa copiar um produto, precisa ter 'know-how', capital muito alto. O que não é o caso da indústria farmacêutica brasileira".

O Governo Itamar deverá se posicionar sobre o assunto ainda esta semana após reunião com o ministério, que está dividido. O líder do governo na Câmara dos Deputados, Roberto Freire (PPS-PE), por exemplo, é contra a votação do texto. "O Congresso não vai votar nada pressionado", comentou certa vez. Já Fernando Henrique Cardoso é um dos mais empenhados na rápida votação do projeto, que está emperrado na Comissão Especial da Câmara. Os deputados estão à espera da escolha do novo presidente da Comissão, que irá substituir Alberto Goldman (PMDB-SP), nomeado para o Ministério dos Transportes.

O projeto de lei nº 824 foi enviado pelo Executivo ao Congresso Nacional em 30 de abril de 1991 para substituir o atual Código de Propriedade Industrial, instituído pela lei nº 5.772, de 21 de dezembro de 1971. A intenção do governo era aprová-lo no final de 1991. Mas, diante das pressões das entidades civis, os deputados adiaram a votação. Atualmente, está em tramitação o segundo substitutivo do relator da Comissão Especial, deputado Ney Lopes (PFL-RN). O substitutivo é alvo de críticas do Fórum que o acusam de piorar as disposições do projeto original.

A espera da indicação do novo presidente, o deputado Ney Lopes afirma que o texto está aberto a discussões. "Tudo é possível. O substitutivo ainda pode receber emendas", garante. Veja a seguir alguns dos principais pontos do substitutivo e as consequências de sua aprovação, apontadas pelo Fórum pela Liberdade do Uso do Conhecimento.

Silvana Louzada

Hathaway diz que o governo brasileiro está sendo pressionado principalmente pelos Estados Unidos

Direitos do Terceiro Mundo sobre florestas não são aceitos pelo G7

Biodiversidade ainda é polêmica

A Convenção sobre Biodiversidade, assinada durante a Rio 92, discutiu, entre outros pontos, o acesso dos países desenvolvidos aos materiais genéticos e aos recursos biológicos encontrados em florestas dos países em desenvolvimento. O Fórum pela Liberdade do Uso do Conhecimento ressalta que, caso a lei de patentes seja aprovada, as nações industrializadas terão não só o acesso mas também o monopólio sobre os produtos derivados dos recursos genéticos existentes no Brasil.

O substitutivo de Ney Lopes permite, por exemplo, que as multinacionais patenteiem os produtos resultantes de materiais genéticos encontrados na Amazônia. Os Estados Unidos não assinaram a Convenção por discordarem da obrigatoriedade da transferência de tecnologia dos países industrializados às nações do Terceiro Mundo. No entanto, argumentam os críticos, desejam ter livre acesso às florestas tropicais como a Amazônia, onde estão grande parte das plantas das quais são extraídas as fórmulas dos medicamentos usados não só nos Estados Unidos, mas também nos demais países industrializados.

Caso seja aprovado, o substitutivo de Ney Lopes criará outro impasse para o Brasil junto à Convenção de Biodiversidade. Durante a conferência, os países em desenvolvimento pediram a redução dos períodos de vigência das patentes. O substitutivo, no entanto, ao invés de atender a essa reivindicação, amplia dos atuais 15 anos para 20 anos o prazo de validade das patentes.

Por causa da complexidade do assunto, os ambientalistas pedem um prazo maior para análise do texto. Eles citam o exemplo do Parlamento Europeu que, no ano passado, rejeitou o projeto sobre patentes na área de biotecnologia, apresentado em 1988 pela Comissão Européia, alegando que o texto deveria ser adaptado às normas da Convenção.

A questão da biodiversidade é tratada no artigo 205 do substitutivo, onde se destaca que a concessão de patentes deverá levar em conta os acordos internacionais sobre o assunto e que "a proteção, o acesso, bem como a utilização da biodiversidade brasileira serão regulados em legislação especial". David Hathaway considera insuficiente esses recursos. "É necessário que a própria lei estabeleça nítidas condições e salvaguardas para o eventual patenteamento do material ecológico, para evitar a continuidade desta apropriação gratuita dos recursos genéticos e do trabalho intelectual nacionais", ressalta.

Produtos químicos e farmacêuticos

O atual Código de Propriedade Industrial, em seu artigo 9, dispõe que não podem ser patenteados os produtos e os "processos de obtenção ou modificação, quando resultantes de transformação do núcleo atômico" e os "produtos alimentícios, químicos farmacêuticos e medicamentos, de qualquer espécie, bem como os respectivos processos de obtenção ou modificação". O substitutivo de Ney Lopes, em seu artigo 18, inciso II, mantém fora da lista de invenções patenteáveis os produtos e processos "resultantes de transformação do núcleo atômico". Mas possibilita o patenteamento de produtos e processos químicos, farmacêuticos e alimentícios na medida em que não os inclui entre as invenções que não podem ser patenteadas.

Consequências

Os preços dos remédios e dos alimentos seriam majorados. A empresa que obtiver a patente - provavelmente uma multinacional, já que estas dominam a maior parte do mercado - passará a ter o uso exclusivo (monopólio) sobre o produto, fixando assim o preço que desejar ou colocando no mercado apenas os produtos que achar conveniente. Além disso, as empresas nacionais terão de pagar "royalties" sobre o uso de licenças patenteadas. De acordo com um documento divulgado pelo Fórum pela Liberdade do Uso do Conhecimento, nos países industrializados os preços dos produtos farmacêuticos patenteados chegam a ser quatro ou cinco vezes superiores aos dos remédios que podem ser fabricados livremente. Os opositores consideram ainda que o país, antes de reconhecer o direito de patentes, deve procurar desenvolver os setores de química-farmacêutica, de alimentos e de biotecnologia.

Licença compulsória sem uso

Pelo código vigente, o detentor da patente é obrigado, dentro de um determinado período, a divulgar e produzir industrialmente o invento. Caso contrário o direito sobre ele poderá caducar ou ser licenciado compulsoriamente pelo Estado para outro indivíduo ou empresa que deseje utilizá-lo. O substitutivo do relator mantém esse dispositivo. Mas, com a possibilidade da importação ser considerada exploração efetiva, o direito sobre a patente compulsória ficará restringido, já que ela só pode ser requerida se o titular não estiver explorando-a.

Importação como exploração efetiva

O artigo 33 do Código em vigor esclarece que "o titular do privilégio que não houver iniciado a exploração da patente de modo efetivo no país, dentro dos três anos que se seguiram à sua expedição, ou que a tenha interrompido por tempo superior a um ano, ficará obrigado a conceder a terceiro que requeira licença para exploração da mesma". E no parágrafo segundo ressalta que não será considerada exploração a industrialização que for substituída pela importação. O objetivo é fazer com que o processo ou o produto dele decorrente seja industrializado no próprio país onde a patente foi adquirida a fim de estimular a produção local e o desenvolvimento tecnológico. O projeto do governo abria a possibilidade de que a importação fosse considerada exploração não havendo, portanto, a necessidade de fabricar o produto no país. O substitutivo do relator mantém essa possibilidade no parágrafo quarto e incisos do artigo 72.

Consequências

Ameaça de desemprego e desindustrialização. As multinacionais, de posse das patentes, estariam desobrigadas de fabricar o produto no país. E as empresas nacionais seriam forçadas a interromper a produção, dispensando, por conseguinte, a mão-de-obra empregada na fabricação do produto. As universidades e os institutos de pesquisa também se veriam obrigados a paralisar os estudos dos processos e dos produtos patenteados.

Prazo de carência após publicação

O artigo 217 estabelece que a lei entrará em vigor 60 dias após sua publicação. Os opositores pedem um prazo maior de carência sobretudo para as empresas afetadas pelos efeitos da retroatividade nas áreas químico-farmacêuticas. O mais aceitável, afirmam, seria a adoção de um prazo de carência de 10 anos, como defende o GATT (Acordo Geral sobre Comércio e Tarifas), para que os países em desenvolvimento possam adaptar suas legislações nos setores químico-farmacêutico, alimentício e biotecnológico.

Consequências

O prazo de 60 dias não é suficiente para que as empresas se adaptem à nova legislação. De acordo com o "Dossiê das Patentes", elaborado pelo Fórum, os países que adotaram recentemente legislação sobre patentes "cuidaram de instituir prazos de transição para a aplicação das novas leis". O México, por exemplo, para fazer parte do Nafta (o acordo de livre comércio com os Estados Unidos e o Canadá) precisou modificar sua lei de patentes em 1987, mas a nova legislação só entrará em vigor em 1997. A Espanha, para ingressar na Comunidade Econômica Européia, também alterou sua legislação sobre patentes, em 1986. Mas as novas patentes só foram reconhecidas em 1992.

Biotecnologia animal e vegetal

É um dos pontos mais polêmicos do substitutivo. O inciso III do artigo 18 exclui da lista de patenteáveis "os processos essencialmente biológicos ou naturais de obtenção de espécies, variedades de raças animais ou vegetais". Os críticos argumentam que desse modo os produtos e processos biotecnológicos poderiam ser patenteados. Além disso, o projeto original do governo não incluía nesta lista e, portanto, poderiam ser patenteados os microorga-nismos, os processos e produtos microbiológicos. O segundo substitutivo do relator nem sequer menciona esses pontos. Já o inciso V diz que não podem ser patenteadas as espécies e raças animais ainda que obtidas através da biotecnologia. Os opositores do texto chamam a atenção para o caso conhecido como "Rato de Harvard". Para ser patenteado, o animal - utilizado pela Universidade de Harvard em pesquisas sobre o câncer - foi classificado como indivíduo e não como raça. Dessa maneira, qualquer animal, inclusive os seres humanos, poderiam ser patenteados, desde que não fossem classificados como raça ou espécie.

Consequências

A concessão de patentes a produtos e processos microbiológicos elevaria ainda mais os preços dos alimentos e os custos das atividades agrícolas. As multinacionais, que teriam o monopólio das novas tecnologias, poderiam isolar os genes de plantas e animais encontrados, por exemplo, na Amazônia, e a partir deles desenvolverem novos remédios, vendendo-os em seguida aos países de origem por preços elevados. Um artigo publicado pelo jornal inglês "Financial Times", em junho do ano passado, coloca a questão sob o ponto de vista ético. "Alguém deveria ter a 'posse' de material genético humano? De um novo tipo de animal? De parte do corpo humano?", indaga. Recentemente, o Instituto Nacional de Saúde (NIH) dos Estados Unidos entrou com quase três mil pedidos de patente de fragmentos de genes humanos não identificados, provocando a condenação de cientistas do mundo inteiro. Eles alegam que as patentes devem ser concedidas apenas a genes cuja utilização seja conhecida. Outro problema levantado pelos opositores é quanto ao número excessivo de pedidos de patentes. Atualmente, as empresas que desejam comercializar remédios produzidos a partir de genes têm de negociar com um vasto número de empresas ou instituições de pesquisa, que reivindicam cada uma o patenteamento de uma parte do desenvolvimento do produto.

Retroatividade da lei de invenções

O artigo 207 das disposições transitórias trata dos pedidos de patente feitos no exterior para invenções ainda não protegidas pelo Código atual, como nas áreas químico-farmacêutica, alimentícia e biológica. O problema é que o substitutivo admite a concessão de patentes a pedidos feitos antes que a nova lei brasileira entre em vigor, excluindo desse caso apenas os produtos e processos que já estejam sendo comercializados no Brasil ou os que estejam em fase efetiva de instalação.

Consequências

Os laboratórios, universidades, instituições de pesquisa e segmentos da indústria nacional, que iniciaram trabalhos de exploração nessas áreas mas que ainda não alcançaram a fase de efetiva instalação, terão de interromper suas atividades.

Enfim o Botafogo volta para casa

A torcida do Botafogo fez um carnaval na volta do clube à antiga sede de General Severiano, de onde esteve afastado por 17 anos. Um dos mais entusiasmados era o prefeito, que assinou toda a documentação pela qual a Vale do Rio Doce liberava o estadio para o Botafogo em troca da sede do Mourisco Mar.

A festa foi completa. Antigos jogadores do Botafogo foram ao velho estádio para participar com emoção da solenidade. Entre eles estavam Nilton Santos, Juvenal, Zagalo, Tomé, Didi, Neivaldo e muitos outros campeões. Até mesmo Roberto Dinamite, ídolo do Vasco, esteve no estádio, na condição de vereador, para abraçar os torcedores.

No campo, centenas de torcedores dançavam e cantavam ao som da bateria da Escola de Samba São Clemente. Num outro canto, perto do antigo jardim, algumas mulatas sambavam sob o comando do botafoguense Sargentelli. A deputada Benedita da Silva também compareceu como torcedora alvi-negra. O mais festejado no encontro foi Carlos Alberto Montenegro, presidente do IBOPE e organizador de toda a documentação que possibilitou a troca da sede do Mourisco com a Vale do Rio Doce.

General Severiano viveu ontem. uma tarde de gloria, só comparada às grandes conquistas do Botafogo naquele local. Houve muitas lagrimas quando foi tocado o hino do clube. Até o entardecer ainda havia alvi-negros por General Severiano. Existe um grupo de torcedores com uma planta pronta pedindo para o clube fazer um pequeno estádio no local em vez de construir quadras e piscinas, como esta no projeto inicial. Todos os ex-jogadores preferem que General Severiano volte a ter o seu estádio, nem que seja para pequenos jogos ou treinamento do time principal.

Muitos atletas veteranos, sócios, dirigentes, políticos, escola de samba e atletas atuantes tomaram posse da sede

Rioforte tem jogo duro contra Colgate em São Caetano

A Colgate/São Caetano tenta a reabilitação na Liga Nacional de Vôlei Feminino na partida de hoje, contra a perigosa equipe do Rioforte, em São Caetano, a partir das 17 horas, com transmissão da "Rede Bandeirantes". A Colgate perdeu a invencibilidade na competição com a derrota de 3 a 2 para a Translitoral/Guarujá, na sexta-feira, e ainda ficou sem a atacante Ana Maria Volponi, que torceu o joelho esquerdo. Outro desfalque é a levantadora reserva Marisa, que está com o pé engessado. A maior preocupação do técnico Sergio Negrão é com o ataque do Rioforte. A rodada será completada amanhã.

Classificação: 1) L'Acqua di Fiori/Minas - 29 pontos (7,33 no set average), 2) Colgate/São Caetano - 29 (6,28), 3) Blue Life/Nossa Caixa - 27, 4) Rioforte - 26, 5) Translitoral/Guarujá - 25, 6) Lagoa/Golden Cross - 20, 7) Sabesp/AVS - 19, 8) NEC - 18, 9) Sogipa/Blue Life - 17 e 10) Blumenau/Breitkopf - 15.

O campeonato masculino também terá um jogo amanhã: Curitibano/Pluma x União Suzano/Hoechst, às 20h30, em Curitiba. A rodada tambem será completada amanhã. O União Suzano vem de vitória de 3 a 0 (15/7, 15/7 e 15/7) sobre o Frangosul/Ginástica, em Novo Hamburgo e o Curitibano perdeu do Cocamar/Scepter pelo mesmo placar (parciais de 15/5, 17/15 e 15/12).

Mundial de vôlei de Praia começa hoje

Quando o árbitro autorizar o início da primeira partida da etapa final do Mundial de Vôlei de Praia, a partir das 8 horas, em Copacabana - posto 4 - 23 duplas de 17 países estarão em busca de apenas um objetivo: interromper a série de quatro vitórias seguidas dos norte-americanos Sinjin Smith e Randy Stoklos. Com o primeiro lugar no "ranking" assegurado por antecipação, os dois jogadores novamente vieram ao Rio ostentando a condição de favoritos absolutos ao título do torneio que apontará o campeão do circuito a exemplo do que ocorre há seis anos. A grande novidade deste ano é a competição feminina, que será disputada paralelamente ao mundial a partir de quarta-feira.

Como são cabeças-de-chave, Smith e Stoklos só entrarão em ação na quinta-feira, já na segunda fase da competição, assim como as parcerias brasileiras Moreira/Garrido e Paulão/Paulo Emílio e a italiana Lequaglie/Ghiurghi. Antes, as outras 20 duplas estarão se engalfinhando na arena montada na Praia de Copacabana, atrás das 12 vagas à etapa seguinte do torneio. Neste primeiro dia de disputa, estão previstos a realização de pelo menos vinte jogos. Além do título mundial, Smith/Stoklos tentam pela primeira colocação no "ranking" bônus que dará ao vencedor uma premiação de US$ 100 mil.

Com 240 pontos somados, a dupla norte-americana já tem garantida a liderança do "ranking" Mundial de Vôlei de Praia, sem precisar vencer a etapa do Rio. Seus principais adversários são os baianos Paulão e Paulo Emílio, que somam 129 pontos na segunda colocação e já não têm mais chances de alcançar os líderes. Mas nem por isso o torneio deixará de ter emoção. Pelo contrário. Enquanto Smith, de 35 anos, e Stoklos, de 32, tentarão manter sua hegemonia nas areias de Copacabana e conquistar o sétimo título do mundo, as outras parcerias buscarão o desafio de derrotá-los.

O reinado de Smith e Stoklos no Rio começou em 1987 e só foi interrompido uma única vez. Foi em 1988, quando terminaram em quarto lugar no campeonato. Desde então, eles nunca mais deixaram de subir ao degrau mais alto do pódio e poucos ousam duvidar de seu favoritismo. Os que se aventurarem sabem o que significa enfrentar os chamados "Reis da Praia". Desta vez, no entanto, não será diferente e novos desafiantes virão. Entre eles, as duplas brasileiras são as que arregimentam maiores chances de desbancar os norte-americanos, como Paulão e Paulo Emílio, da Bahia, e Moreira e Garrido, de Pernambuco.

Os baianos Paulão e Paulo Emílio são os brasileiros apontados como prováveis finalistas ao lado de Smith e Stoklos, principalmente depois das atuações nas etapas disputadas no ano passado. Com um retrospecto que inclui os títulos dos torneios na Itália e no Japão e o segundo lugar no "ranking", os dois vêm treinando diariamente para surpreenderem os favoritos em Copacabana. E com uma motivação a mais. Como são líderes no "ranking" bonus, com 106 pontos, dez a mais que Smith e Stoklos, Paulão e seu companheiro certamente não vão querer perder a premiação extra de US$ 100 mil. Além deles, os campeões nacionais Moreira e Garrido também estão em boa fase e podem surpreender.

Entre as duplas estrangeiras, somentes duas delas devem fazer frente a Smith e Stoklos. Os também norte-americanos Kent Steffes e Adam Johnson aparecem como favoritos a uma das vagas na decisão do mundial. Steffes é o principal jogador de vôlei de praia nos Estados Unidos na atualidade e em 1991 chegou ao vice-campeonato no Rio ao lado de Tim Hovland. Já seu atual parceiro não é muito conhecido do público internacional e hoje ocupa a décima colocação no "ranking" de seu país. Uma das parcerias cabeça-de-chave do torneio, os italianos Andrea Ghiurghi e Dionísio Lequaglie também estão dispostos a chegar a final.

A primeira fase do mundial terá a presença de 20 duplas, que estarão disputando as 12 vagas à etapa seguinte amanhã e depois. Divididas em quatro grupos de cinco, somente as três primeiras parcerias de cada um se classificam. Na sequência do campeonato, elas irão se juntar aos cabeças-de-chave Smith/Stoklos, Moreira/Garrido, Paulão/Paulo Emílio e Lequaglie/Ghiurghi.

Esta segunda fase, com apenas 16 equipes, será realizada em chave única, com dupla eliminatória até a definição dos quatro semifinalistas, nos dias 11 e 12. No sábado, os dois jogos da semifinal apontarão os dois finalistas, que no domingo estarão se enfrentando pelo título mundial da temporada 1992/93. Até a semifinal todos os jogos serão disputados em apenas um set de 15 pontos, enquanto na decisão serão três séries de 12 pontos.

Moreira (no chão) e Garrido treinaram como se estivessem jogando

Parreira não teme time da Argentina

Parreira

O técnico Carlos Alberto Parreira garante que não tem medo da Argentina. Respeita a invencibilidade de 23 jogos do adversário e a presença de Maradona, mas lembra que o campeão do mundo é o São Paulo e que a seleção brasileira conta com as grandes atracões das equipes européias e acredita num grande resultado dia 18, em Buenos Aires

O técnico acha que Maradona merece tanto respeito quanto Raí.

Por isso, não vai preparar marcação individual ao atacante do Sevilha. "Que me desculpem os argentinos, mas o Brasil é um adversário diferente. O nosso meio-campo tem Mauro Silva, Raí e Luiz Henrique, que são jogadores do maior nível técnico que se possa exigir para uma seleção. Com eles não tenho medo de ninguem", afirma o treinador

A seleção apresenta-se segunda-feira no Aeroporto Internacional do Rio, onde Parreira terá a confirmação da chegada de todos os estrangeiros. Mesmo assim, o técnico acha que não haverá nenhuma ausência entre os convocados, porque o administrador Américo Faria conversou com todos os jogadores que atuam na Europa e os dirigentes de seus clubes. O unico temor de Parreira é de que algum dos convocados sofra contusão durante os jogos do fim de semana. Se não, tem certeza de que Taffarel, Mozer, Ricardo Rocha, Ricardo Gomes, Branco, Mauro Silva, Dunga, Luiz Henrique, Bebeto, Valdo e Careca não terão problemas para se apresentar.

Com relação a Dunga, Parreira explicou que o jogador pode ser um trunfo importante para determinadas situações, mas que, a princípio, não pensa em armar a seleção com dois volantes. O técnico chegou a afirmar que não tem nenhum preconceito contra jogar com dois volantes, mas, no momento, o titular é Mauro Silva, que até hoje tem sido a maior segurança da defesa em todos os testes da seleção.

O treinador disse que o futebol brasileiro deve muito ao São Paulo por manter os seus craques, como também ao Palmeiras, que impediu nos últimos meses que Zinho e Edmundo fossem para o exterior e ainda trouxe Evair e Antonio Carlos de volta. Parreira acha que em pouco tempo Antonio Carlos voltará a seleção brasileira e só não o chamou agora por achar que Célio Silva merecia uma chance depois da segura exibição que fez contra a Alemanha, em Porto Alegre

Sobre a Argentina, Parreira diz que será uma festa fora do campo mas que na hora do jogo tudo se modificará, porque o argentino não admite perder bolas divididas.

Os convocados

Goleiros - Taffarel (Parma) e Zetti (São Paulo).
Laterais - Luís Carlos Winck (Grêmio), Cafu (São Paulo), Branco (Genôa) e Roberto Carlos (Palmeiras).
Zagueiros - Ricardo Rocha (Real Madrid), Ricardo Gomes (Paris Saint Germain), Mozer (Benfica) e Célio Silva (Internacional).
Apoiadores - Mauro Silva (La Coruña), Dunga (Pescara), Raí (São Paulo), Luís Henrique (Mônaco), Valdo (Paris Saint Germain) e Silas (Internacional).
Atacantes - Bebeto (La Coruña), Careca (Nápoli), Edmundo (Palmeiras), Evair (Palmeiras), Muller (São Paulo) e Zinho (Palmeiras).

Comitê Olímpico vem com treze delegados

Mais do que a última etapa do Circuito Mundial de Vôlei de Praia 92/93, a cidade do Rio de Janeiro reunirá a partir de amanhã, os principais dirigentes do esporte mundial. Para se ter uma idéia da importância do evento, esta será a primeira vez que o presidente do Comitê Olímpico Internacional, o espanhol Juan Antonio Samaranch, vem ao Brasil. Samaranch desembarcará no dia 12, com uma comitiva formada por 13 pessoas. Amanhã chegará o presidente da Federação Internacional de Voleibol, o mexicano Ruben Acosta. Mas a atenção estará voltada para o vôlei de praia, cuja exibição nas areias de Copacabana será decisiva para tornar realidade um sonho antigo da FIVB: fazer com que este esporte tenha participação olímpica já em Atlanta, em 1996.

O privilégio de contar com a presença de Juan Antonio Samaranch é o melhor indício de que o Vôlei de Praia poderia ter para se tornar esporte de competição nas Olimpíadas de Atlanta. A comitiva do COI (Comitê Olímpico Internacional) poderá ver de perto como está estruturada a modalidade que mais cresce no mundo, com o aumento significativo da sua popularidade.

"Se depender da alegria e do entusiasmo dos torcedores que lotarão as arquibancadas em Copacabana, não tenho dúvidas de que a impressão dos membros do COI será das mais favoráveis. Da nossa parte posso garantir uma organização impecável, altíssimo nível técnico e uma estrutura estritamente profissional", afirma Carlos Arthur Nuzman, presidente da CBV e do Conselho Mundial de Vôlei de Praia.

Leite Moça e Ponte Preta decidem título paulista

Uma final de antigos e rivais personagens. A decisão do Campeonato Paulista de Basquete Feminino da Divisão Principal novamente reunirá os times de Paula e Hortência, a partir de logo mais às 20h40, no Ginásio do Ibirapuera, na capital paulista. Certas de que já fazem parte do passado os incidentes causados na partida de segunda-feira da semana passada, em Campinas, onde Hortência e Marta foram agredidas por torcedores locais, as jogadoras do Leite Moça/Sorocaba vão tentar o sexto título estadual consecutivo diante da Ponte Preta, do dois times são os melhores do país e reúnem praticamente toda a seleção nacional.

O episódio de selvageria protagonizado pela torcida da Ponte em Campinas pode estar superado, mas a equipe de Sorocaba tem um obstáculo ainda maior a ser ultrapassado nesta decisão: a campanha do adversário e o retrospecto pouco favorável diante dele. Com 21 vitórias e apenas uma derrota em todo o campeonato, o time de Campinas, com destaques para Paula, Karina e Nádia, não chega a entrar em quadra como favorito, a vitória. Contudo, ter vencido os três jogos contra o Leite Moça no estadual já configura uma boa vantagem para a Ponte Preta, comandada por Maria Helena Cardoso.

Para reverter esta situação, o clube sorocabano aposta no talento e na determinação de suas jogadoras. Com uma equipe que tem a base da seleção brasileira, o Leite Moça, principalmente Hortência, quer anular qualquer retrospecto contrário com a conquista do título paulista. O técnico Antônio Carlos Vendrami deve alterar a formação inicial da partida contra a Unimep/Blue Life de Piracicaba, no domingo, colocando Vânia Hernandes no lugar da russa Ludmila Nazarenko. A modificação tornou o time mais aguerrido e foi crucial para a vitória na semifinal.

As equipes devem jogar com as seguintes formações: LEITE MOÇA - Hortência, Vânia Hernandez (Ludmila) Marta, Janete e Adriana. PONTE PRETA - Paula, J. Karina, Elena Bounatianst, Nádia e Helen.

Flamengo dá início à jornada pelo mundial

O Flamengo, após o sofrido 1 a 0 sobre o Volta Redonda, na partida de abertura, deixa o campeonato estadual de lado e passa a cuidar de um sonho maior: a conquista do título sul-americano. Amanhã, o time rubro-negro estréia na Taça Libertadores da América, enfrentando o Internacional no Beira-Rio, e o técnico Carlinhos ainda não tem a equipe escalada, por problemas médicos e táticos.

Renato, com uma pancada na perna direita, e Nélio, queixando-se de um tostão na coxa esquerda, estão em tratamento. Os médicos acreditam que eles estarão em perfeitas condições para enfrentar o Internacional, mas isso não elimina as dúvidas de Carlinhos, que não contará com Wilson Gotardo nem com Gaúcho, ambos suspensos para a estréia na Libertadores. Gaúcho já está na reserva de Nilson e apenas deixa de ser uma opção para o treinador, mas no caso de Gotardo, existe a possibilidade de Carlinhos abrir mão da escalação de três zagueiros.

"O Andrei ainda não está bem entrosado com os demais jogadores de defesa, e estou pensando em armar a equipe apenas com uma dupla de zaga, formada por Júnior Baiano e Rogério". A declaração é do treinador, que poderá, neste caso, escalar Marcelinho desde o início no meio-campo, armando o Flamengo num esquema 4-4-2. Neste caso, a equipe iria a campo com Gilmar; Fabinho, Júnior Baiano, Rogério e Piá; Marquinhos, Júnior, Marcelinho e Nélio; Renato e Nilson. Pelo que disseram os médicos, Carlinhos não acredita que Renato e Nélio fiquem de fora do jogo em Porto Alegre, amanhã.

A motivação para a partida em Porto Alegre é grande, na Gávea. Dirigentes, comissão técnica e jogadores sonham com a conquista do título sul-americano para que o Flamengo volte a disputar o Mundial de Clubes, em Tóquio. E o jogo com o Internacional é o primeiro passo em busca desse objetivo. Júnior, o mais experiente do grupo, ressalta que o jogo será muito difícil, mas que o Flamengo, jogando com garra e aplicação, tem condições de conquistar os dois pontos no Beira-Rio.

Fluminense quer a dupla Ézio-Vagner

O fraco desempenho do ataque na partida de estréia na Taça Guanabara deixou nos dirigentes do Fluminense a certeza de que precisam acelerar as negociações para a renovação do contrato de Vagner. A expectativa de todos, nas Laranjeiras, é de que a dupla Vagner-Ézio, possa ser escalada pelo técnico Edinho já na segunda-feira, contra o Entrerriense, em Três Rios.

No jogo de domingo, contra o América-TR, o Fluminense teve desempenho apenas razoável. O próprio técnico Edinho, embora salientando a importância da vitória de 1 a 0, disse que a equipe precisa melhorar muito para lutar pelo título do primeiro turno do estadual. Mas ele está otimista:

"Estamos num início de trabalho. Acredito que na próxima partida a equipe já apresentará um maior ajuste" - disse.

O apoiador Serginho, que conquistou a simpatia dos torcedores no jogo de estréia, também acredita na força da equipe tricolor na medida em que houver um maior entrosamento:

"Nas poucas jogadas que tínhamos ensaiadas, o time esteve bem. Numa delas, de cobrança de corner, fizemos o gol" - lembrou.

Os dirigentes estão cuidando da renovação do contrato de Vagner mas, paralelamente, comenta-se nas Laranjeiras que o Fluminense poderá ter um outro reforço a qualquer momento. O diretor Newton Graúna confirma, embora não revele o nome do jogador pretendido pelos tricolores.

Joel acha que Vasco não pode facilitar

Com o time praticamente definido, o técnico Joel Santana vai aproveitar a semana para intensificar os treinamentos do Vasco, que estará estreando no Campeonato Estadual no domingo, em São Januário, contra o Bangu. O fato de o adversário ter perdido de 3 a 0 para o Botafogo na rodada de abertura deverá, segundo o treinador, complicar ainda mais a situação para a equipe vascaína.

"O Bangu lutará muito mais pela reabilitação, tornando-se um adversário extremamente perigoso. Mas o Vasco precisa iniciar sua participação no estadual com uma grande vitória, provando que tem condições de chegar ao bicampeonato".

Durante a semana, Joel pretende comandar alguns treinos táticos e dois coletivos, para ajustar ainda mais o time e corrigir certas falhas observadas nos amistosos. O objetivo é dar um pouco mais de agressividade a equipe, que deverá estrear no campeonato com Carlos Germano; Cláudio Gomes, Torres, Jorge Luís e Cássio; Luisinho, Leandro, William e Carlos Alberto Dias; Bismarck e Valdir.

Os dirigentes ainda sonham com o reforço de Valdeir para o estadual. O presidente Antônio Soares Calçada aguarda uma resposta da direção do Bordeaux para a liberação do atacante, por empréstimo, até julho. Valdeir não conseguiu se firmar no futebol francês e tem insistido para voltar ao Brasil. E existe ainda a possibilidade de o Vasco contar com Roberto no primeiro turno do estadual. Apesar de já estar até com seu jogo de despedida marcado para o dia 24 de março, contra o La Coruña. O atacante foi procurado pelo supervisor Paulo Angioni e admite assinar um contrato de três meses com o clube, para disputar a Taça Guanabara.

O América está certo de que vai assustar

O América ainda não está com o seu elenco completo. Mas tudo indica que neste Campeonato Carioca, o time de Vila Isabel, que assustou seus torcedores na última temporada, correndo o risco de ser rebaixado, vai dar trabalho às grandes equipes. Mesmo faltando entrosamento e calma por parte dos jogadores no domingo, quando venceu por 2 a 0 o Entrerriense, já deu para perceber que tudo será questão de tempo para acertar os pequenos erros, segundo o treinador Joel Martins. A equipe vai treinar em regime de tempo integral durante a semana, visando o jogo contra o Olaria, no domingo, em Vila Isabel.

O técnico Joel Martins garante que tudo vai melhorar. O treinador fez questão de lembrar que não contou com Djair, cujo passe pertence ao Lázio, da Itália, e que ainda não regularizou a sua transferência. O apoiador, que poderá levar o equilíbrio necessário ao meio-campo do América, chamou atenção do técnico Telê Santana, que pretende levá-lo para São Paulo. Mas, "quem tem padrinho não morre pagão", como diz o velho dito popular, e, por isso certamente Emil Pinheiro não vai permitir que o jogador atue fora do América.

O centroavante Ronaldo Marques é outro que está com problemas de regularização no clube, mas o zagueiro Maurício deverá se apresentar nas próximas horas. Porém, a maior expectativa do treinador é promover a estréia de Renê, ex-Fluminense, ao lado de Gilmar Francisco, no jogo de domingo, contra o Olaria, em Vila Isabel.

Tribuna BIS

Rio, Terça-feira, 9 de fevereiro de 1993 | Tribuna da Imprensa | Não pode ser vendido separadamente

Uma rosa sem medo de espinhos

Reeleita para seu segundo mandato como presidenta do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro, Rosamaria Murtinho venceu a esotérica Ítala Nandi depois de denunciar uma apressada regularização da concorrente junto ao Sindicato, poucos dias antes da eleição. Pano rápido. Passada a disputa, Rosamaria está cheia de planos, e conversou com o BIS sobre a melhoria das condições de trabalho da classe no Rio e a velha briga em torno do registro de ator para as modelos e manequins.

Nayse López

Tribuna BIS - A briga entre atores e manequins continua confusa. Essa história de ter ou não ter registro de ator já não é velha? Como é que anda o processo para se conseguir o registro?

Rosamaria Murtinho - É, é velha sim, mas não está confusa. Eu não agüento mais dar entrevista explicando isso para depois os jornais não publicarem. O processo de concessão de registro de ator profissional está descrito na lei 6533, de 78, quando a profissão foi regulamentada. A análise é feita caso a caso. Uma coisa que pouca gente sabe, é que as manequins são parte do nosso sindicato, já que é um trabalho de alguma forma performático. Depois de dez anos de profissão como manequim, se a pessoa recebe um convite para fazer uma minissérie, por exemplo, ela entrega um currículo para ser analisado por uma comissão artística do Sindicato, que atualmente é dirigida pelo Stepan Nercesian. Se ela apresentar cursos ou trabalhos que lhe dêem um mínimo de preparo, é concedida uma autorização especial para executar aquele trabalho especificamente. Se depois de um ano ela ainda estiver no mercado, pode dar entrada em seu registro provisório e, posteriormente, tirar o definitivo.

Mas a classe não vem repudiando as manequins em geral? Essa posição maleável não tem desagradado?

De jeito nenhum. A maioria dos artistas não é radical. Não se pode generalizar, porque algumas boas atrizes vieram das carreiras de manequim, como a Vera Fischer. Além disso, se a gente começar a só dar registro para quem se forma em escolas de atores reconhecidas pelo MEC - Uni Rio, CAL, Martins Pena, Rosane Gofman, entre outras -, vamos perder a grande fonte de talentos que é o Tablado.

E por que um curso tão importante não é reconhecido pelo MEC?

Ah, uma vez eu perguntei isso para a Maria Clara Machado, que dirige o Tablado, e ela disse que estava bom como estava, que era muito chato e complicado fazer a regularização. Mas se não tiver jeito, acho que ela naturalmente vai fazer. De qualquer forma, nós vamos decidir em assembléia o que a classe quer. O que for resolvido será acatado pelo sindicato. Se a classe barrar as modelos, o sindicato vai acatar. Nessa mesma assembléia, aliás, nós vamos propor a criação de uma comissão de ética da classe artística para analisar casos como o do Guilherme de Pádua. A classe está chocada. Nós não somos isso. Nossa classe é de trabalho, muito trabalho e dedicação. De luta mesmo.

Ainda nessa briga das modelos, a classe está disposta a não generalizar?

Olha, a Fernanda Montenegro disse bem. O problema maior vem da emissora, que coloca pessoas iniciantes, sem experiência, em papéis de muita responsabilidade. Tudo na ânsia de lançar novas caras bonitas. Isso é que gera o problema. Mas se a emissora ou o produtor teatral quer colocar uma pessoa bonita e sem talento num papel importante, não há nada que o sindicato possa fazer, não é? A nossa alçada vai até a concessão do registro. Não há nada errado em uma pessoa começar fazendo pequenos papéis. O erro é jogar estas pessoas em papéis principais.

E qual é a sua posição?

Eu estive agora no Congresso da FIA, Federação Internacional de Artistas, em Montreal, no Canadá. Lá eu fiquei muito impressionada com a lei mexicana. Sabe como é para tirar o registro no México? Você chega no balcão do sindicato e diz: Eu quero ser artista. Mesmo que você seja aeromoça. Aí eles te dão um registro provisório e você tenta a carreira durante um ano. Se você se mantiver no mercado, pode tirar o definitivo. O Walmor Chagas concorda com este sistema.

Mas um ano é suficiente para avaliar isso?

Nem sei se eu concordo muito com essa lei, sabe. De repente aqui no Brasil precisaríamos adaptá-la, não sei. Porque a pessoa pode entrar numa novela por caminhos estranhos e aí, já são oito meses de trabalho, seja a pessoa boa ou não. Depois eles dublam e vendem para o exterior e aí ninguém repara se o ator é bom.

É, o mesmo mercado exterior que compra as novelas brasileiras compra as mexicanas. O controle de qualidade não deve ser mesmo muito rigoroso...

Exatamente. E veja só o retrocesso do SBT em colocar as novelas mexicanas no ar! É um grande espaço tomado da teledramaturgia brasileira.

Mas essa é uma briga feia, não?

É, mas não é nossa. O SBT é uma emissora paulista, portanto deve satisfação ao sindicato em São Paulo. Só que lá o sindicato é filiado à CUT e eles têm preocupações diferentes. Não que eu tenha alguma coisa contra a CUT. Até a apóio sempre. Mas nós não somos torneiros mecânicos nem metalúrgicos do ABC. Somos formadores de opinião, artistas. Somos uma classe atípica. Em SP os artistas se afastaram muito do sindicato por causa do partidarismo. E eles queriam dominar aqui no Rio também.

Você se candidatou para barrar a presença da CUT?

Também, mas na verdade eu nem queria. Não tinha chapa nenhuma. Mas aí, em casa, eu pensei assim: nossa, vai ter uma eleição no sindicato e não há candidatos. O sindicato não pode ficar sem um presidente. Aí liguei para a Teresa Mascarenhas e disse que topava. Fui eleita sem concorrentes. Só que nós começamos a fazer coisas muito boas, que precisavam de uma continuidade. Como o Plano Satélite Família, uma maravilha de seguro e plano de saúde que todos podem fazer, mesmo que não seja artista sindicalizado. E outras coisas tão legais que dois anos foram pouco. E quando eu vi que nesta eleição haveria quatro chapas, percebi que nós tínhamos feito um bom trabalho.

Em seu primeiro mandato à frente do Sindicato dos Artistas, a atriz criou um plano de saúde extensivo a atores não sindicalizados

No sentido de estimular a participação da classe no sindicato?

É. Nós estivemos em todas. Ninguém pode dizer que o sindicato se ausentou de alguma questão que dissesse respeito à classe. Mas algumas pessoas não entendem que o sindicato é a classe. Quando houve aquele problema no Gláucio Gill, com o Aderbal, eu não estava aqui, mas a Teresa Mascarenhas foi na assembléia e teve de ouvir o Luis Fernando Lobo dizer que não queria que aquilo fosse uma coisa de sindicato. Se eu estivesse lá, ele ia logo levar um esbregue: Olha aqui cara, o sindicato é a classe! Eles não entendem o poderoso instrumento político que é o sindicato.

Você lembrou que a classe artística é de muito trabalho. Como fica a situação da exploração do ator, as horas extras de muito trabalho?

Isso é um grande problema. O Mauro recebeu as horas extras dele.

Qual Mauro? Seu filho?

Não, o Mauro Mendonça meu... Ah, meu ex-marido mais ou menos. Ele fez a "Despedida de solteiro" e recebeu. Mas muitos são explorados. Hoje mesmo eu mandei uma carta para as emissoras exigindo o cumprimento das horas de trabalho semanais sem exploração. Mandei também para o sindicato dos radialistas, que é quem responde pela produção de tv. Eles também trabalham demais e obrigam os atores a trabalharem também. Alguma coisa no sindicato deles não está funcionando e está nos prejudicando. Isso tem que acabar.

E sua carreira de atriz? Planos?

Eu ainda consegui fazer 'A partilha' em 91. Mas o trabalho no sindicato me toma tempo demais mesmo. Mas eu estou lendo alguns textos ótimos e pretendo voltar ao teatro até o fim deste ano. Sou uma atriz. Apenas estou presidente de sindicato.

Belos e belas em busca de um registro

Cláudia Abreu

Alexandre Frota

A exigência do registro profissional para os atores é uma discussão tão antiga como a própria carreira. Mas somente a partir dos anos 70, com a regulamentação da profissão, é que a famosa página da carteira de trabalho tornou-se algo obrigatório para aqueles que optassem pelo mundo da fama e da glória.

Muito antes, no entanto, a veteraníssima atriz Dulcina de Moraes já havia levantado a bandeira sobre o assunto. Mas, naquela época, ninguém deu ouvidos. Alguém poderia exigir documento de uma Dercy Gonçalves, de um Oscarito ou de um Grande Otelo? Nem pensar. Outra leva de artistas foi beneficiada porque ingressou na profissão antes da regulamentação. É o caso da loura Vera Fischer, que em boa hora trocou as passarelas pelo cinema pornô e, mais tarde, direcionou sua trajetória para a televisão e para o teatro.

O mundo da moda foi bastante generoso com a classe artística. No passado, modelos como Ilka Soares, Maria Della Costa, Leina Krespi, Vera Barreto Leite trocaram os desfiles da Casa Canadá por promissoras carreiras de atrizes. Mais tarde, Mila Moreira também fez o mesmo. E o que seria da novela "De corpo e alma" se Victor Fasano não integrasse o elenco para contrabalançar as tragédias de Paloma (Cristiana Oliveira), aquela que se espreme toda e não consegue derramar uma lágrima sequer? Outro exemplo é Silvia Pfeiffer, que saiu diretamente das passarelas e capas de revistas para protagonizar duas novelas ("Meu bem meu mal" e "Perigosas peruas") na Globo.

Mas existem modelos e modelos. Bia Seidl, por exemplo, deixou de lado a personagem de novela e ingressou firme no teatro. Ela é a lanterninha que pega homens no escurinho do Cinema Itamar na peça "No coração do Brasil", em cartaz no Teatro Vanucci.

É sempre preciso separar o joio do trigo. Existem modelos que com o correr do tempo podem tornar-se bons atores. O que não é o caso de Mylla Christie, que com seu sotaquezinho do interior de São Paulo sempre vai viver a menina idiota das novelas da Globo.

E por falar no Canal 4, o que seria da emissora se o Tablado - uma escola não oficial e que não concede registro de ator - não despejasse no seu vídeo uma verdadeira cachoeira de novos atores, muitos dos quais segurando o Ibope das novelas? Fala-se até que Malu Mader, quando protagonizou a minissérie "Anos dourados", nem sequer tinha o bendito registro, que só foi conseguido durante a sua participação na novela "O outro". A lista de atores que saíram do grupo de Maria Clara Machado é imensa: Cláudia Abreu, Alexandre Frota, Maurício Mattar, Roberto Bataglin, Felipe Martins, Felipe Camargo, entre outros. Um bom exemplo é a minissérie "Anos rebeldes", um dos carros-chefes da TV Globo no ano passado, cujo elenco principal (Malu Mader, Cláudia Abreu, Marcelo Serrado) passou pelo Tablado.

A própria Cristiana Oliveira, ex-Juma, estrela da novela do horário nobre na Globo, também é outra que posou para os "clics" dos fotógrafos de moda, antes de tornar-se atriz de sucesso. Um exemplo mais recente é a nova minissérie global "Sex-Appeal", de Antônio Calmon, que vai lançar uma leva de atores que vão disputar as atenções da telinha. Será que vai começar tudo de novo?

Vitor Fasano

Silvia Pfeiffer

Miguel Proença lança CD 'Os clássicos começam aos 40'

Pianista garimpa o passado

Antônio Abreu

A empresa Concremat - Engenharia e Tecnologia S.A. não deixou por menos a comemoração dos 40 anos de fundação do grupo. Em maio do ano passado, patrocinou o recital do consagrado pianista Miguel Proença na Sala Cecília Meireles. O sucesso do evento fez com que nascesse um fruto musical: o lançamento do CD "Os clássicos começam aos 40", distribuído como brinde de fim de ano aos clientes. O cuidado foi tamanho que a prensagem foi feita no Canadá. A repercussão do compact-disc fez com que a Concremat esticasse mais um pouco o seu braço. Em março, o selo Leblon Records coloca no mercado o trabalho de Miguel Proença para um público bem mais diversificado.

Sergio Zalis/ZNZ

No novo trabalho, o artista mostra 'A dança dos espíritos abençoados' de Gluck e Kempff, com arranjo inédito

"Nosso objetivo ao realizar o compact-disc foi o de que um número maior de pessoas pudesse ter acesso a uma variedade musical para piano com o melhor do repertório da música erudita", acredita Luiz Phillipe Figueira de Mello, diretor de Marketing da Concremat. "Além de pianista de renome internacional, Miguel Proença é um artista sempre presente e em destaque no meio musical brasileiro." Por outro lado, o ex-diretor da Sala Cecília Meireles, da Escola de Música Villa-Lobos, com 20 discos de música erudita no currículo, Miguel Proença vê a iniciativa da Concremat como uma porta aberta para a cultura. "O fato da iniciativa privada estar diretamente envolvida em mais um projeto, nos dias de hoje, é algo incentivador", explica o ex-secretário de Cultura do município. "Este CD tem para mim e, certamente será para o ouvinte, uma característica especial."

Em "Os clássicos começam aos 40", o pianista destaca surpresas como "A dança dos espíritos abençoados", de Gluck e Kempff, originalmente composta para orquestra, mas que foi possível ser levada ao piano devido à descoberta - feita por Miguel - de um arranjo inédito de Wilhelm Kempff. "Pela primeira vez gravei compositores eruditos não brasileiros, mas bem ao gosto do público, peças mais conhecidas, os chamados clássicos populares", revela o pianista. O resultado foi um disco agradável que se ouve com prazer, alcançando o objetivo comum do artista e da empresa.

Melhor pianista do ano segundo a APCA - Associação dos Críticos de Arte de São Paulo - em 1989, Miguel Proença fez no ano seguinte uma turnê de sucesso na então União Soviética e deu curso de alta interpretação na Escola de Música de Karlsruhe, na Alemanha. Em 91, o pianista recebeu a comenda da Ordem do Rio Branco. Este ano, no entanto, ele pretende fincar seu trabalho em solo brasileiro. Como o resgate e a divulgação da obra do compositor Alberto Nepomuceno, com apresentações em vinte cidades brasileiras, sob o patrocínio do governo do Ceará.

Entusiasmado e feliz com a concretização de "Os clássicos começam aos 40", Miguel destaca algumas obras que constam no CD, ditas como preferidas do público como "Noturno", de Chopin, "Eu te invoco Senhor", de Bach e "Improviso", de Schubert.

A abertura dos portos segundo a urbanização

Após um ano de debates com historiadores, filósofos, físicos, psicanalistas, sociólogos, ecologistas e funcionários de órgãos públicos, o Ceau - Centro de Estudos Arquitetônico-Urbanísticos do Rio de Janeiro - apresenta a partir de amanhã uma proposta de desenvolvimento urbano para a zona portuária carioca. Em forma de exposição, o projeto "O eixo São Bento - Saúde, a nova frente marítima do Rio", ocupa o gabinete de Arquitetura do Espaço Cultural Sérgio Porto, diariamente, das 14h às 19h, até o dia 14 de março.

Desmembrando em forma de painéis fotográficos, perspectivas e plantas, o projeto, organizado por Jorge Maria Jauregue, contará ainda com textos sobre as questões urbanas coletados das obras de Jorge Luis Borges, Marguerite Yourcenar, Clarisse Lispector e Félix Guatari, entre outros. E concentra-se basicamente na proposta de transformar a área na sede do mais importante centro de atividades econômicas e de serviços públicos da cidade, assim como abrange ainda a preservação de espaços locais, como o Moinho Fluminense e as igrejas. Ainda dentro do programa, está a pretensão de reabilitar equipamentos abandonados, como as vias para bondinhos, e de transformar os armazéns do cais em cenários para atividades culturais, comerciais e de lazer.

Pensando na viabilização destes sonhos, o Ceau projetou ainda alterações na lógica dominante do trânsito local, dando prioridade a pedestres, recuperação da permeabilidade ao mar, apropiação do Porto para todos os cidadãos, transformação da relação cidade-natureza, estímulo à habitação, deslocamento e criação de um novo símbolo de desenvolvimento tecnológico, econômico e cultural e inclusão de um sistema não-poluente de transporte de massa.

UTOPIA PRATICÁVEL - O EIXO SÃO BENTO - SAÚDE, A NOVA FRENTE MARÍTIMA DO RIO - Exposição de projetos, fotos, desenhos e textos sobre uma proposta de transformação urbana para a região portuária da cidade. No Gabinete de Arquitetura do Espaço Cultural Sérgio Porto (Rua Humaitá, 163). De 10 de fevereiro a 14 de março.

Livro/'Kafka'

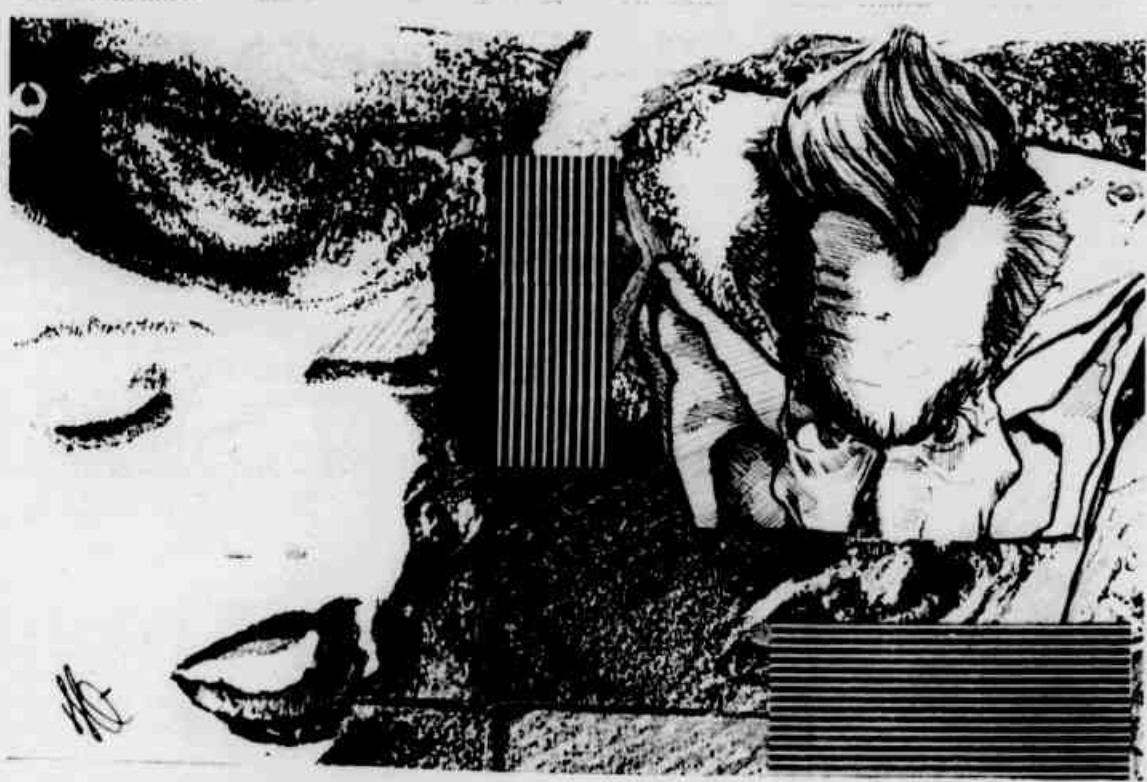
Cenário de todos os mistérios

Maria Célia Teixeira

Com uma narrativa cheia de cortes bruscos, o romance "Kafka" já nasceu cinematográfico. Foi escrito por François Riviäre, autor de romances de mistérios e roteirista de histórias em quadrinhos, a partir do roteiro de Lem Dobbs, que Steven Soderbergh, diretor de "Sexo, mentiras e videotaipe", transpôs recentemente para o cinema. O resultado foi um thriller, que fica entre dois mundos, o cinematográfico e o literário, recheado de aventura, mistério e realismo fantástico.

Os personagens principais são dois jovens londrinos, Elsa e Cliver, verdadeiros ratos de cinemateca, apaixonados pelas obras primas do expressionismo alemão de Murnau, Pabst e Dreyer. Eles resolvem viajar para Praga, que era o local simbólico da admiração de ambos, onde o cinema que eles amavam havia nascido. Praga representava para eles "o cenário de todos os mistérios" e ambos queriam percorrer cada um dos cenários que figuravam em seus filmes favoritos, de "O estudante de Praga" até "Golen".

Em Praga, impregnados pela atmosfera da irrealidade do cinema/vida, os mistérios, seus companheiros nas telas, começam a fazer parte do dia-a-dia de suas vidas. Abordados por um homem de meia-idade, eles são convidados a assistir a um filme nunca exibido anteriormente. Uma jóia rara para os cinéfilos. Como tinham uma atração pelos "universos tenebrosos e monstruosos", característica dos filmes expressionistas que eles tanto admiram, embarcam maravilhados neste take. O filme, chamado "Labirinto", tem Franz Kafka como personagem central e Murnau como coadjuvante.

Todo o clima da década de 20, quando o expressionismo vivia seu apogeu, é recuado. Kafka é um funcionário da Associação de Seguros para Indenização por Acidentes. À noite ele escreve seus textos e cartas para o pai. É uma pessoa solitária, com atitudes estranhas, tímido, introspectivo e de poucos amigos. O que incomoda, e muito, a seus chefes. Um belo dia, seu melhor amigo e colega de trabalho, Eduard Raban, desaparece misteriosamente. Durante dias ele o procura. Conhece sua namorada Gabriela e o grupo de anarquistas que ela freqüenta. Gradativamente Kafka começa a perceber que existem muitos mistérios e enigmas envolvendo o desaparecimento de Raban. E sem querer ele entra neste mundo perigoso.

Quando o corpo do amigo é encontrado, Kafka descobre que também está sendo vigiado. Deixa de ser um enclausurado e adquire novas forças ao se ver acuado e perseguido. Vai em busca das pistas que possam levá-lo a solucionar o grande enigma do porquê da morte de Raban. As respostas encontram-se por trás dos muros de Castelo. Ao penetrar nos seus labirintos, se vê prisioneiro de um louco cujo sonho era mudar o equilíbrio químico dos cérebros humanos. Kafka vive momentos de pesadelo que o levam a ter pensamentos contraditórios sobre ficção e realidade. Um filme digno dos escritos do verdadeiro Kafka.

Enquanto assistem ao filme, Elsa e Clive vivem momentos de tensão, medo e terror. É como se realmente eles houvessem voltado no tempo e estivessem vivenciando toda a atmosfera dos filmes de Murnau ou dos escritos por Kafka. Naqueles momentos não havia muita diferença entre o que era ficção ou realidade. Elsa sempre teve a cabeça cheia de imagens das cenas de terror cuidadosamente escolhidas das cenas dos seus filmes preferidos, que lhe ditavam a atitude a tomar. Como Murnau, ela contemplava o mundo através do prisma de um sonho obsessivo esquecendo o real, fonte de todos os medos que ela tentava esquecer.

A linguagem de Riviäre é totalmente fragmentada, como no cinema. Ele usa os olhos de Elsa como a objetiva que capta todas as imagens e as devolve já editadas ou montadas para o leitor. Elsa funciona também como o filtro da luz. O livro é cheio de jargões do cinema. François Riviäre reacende no leitor toda uma discussão sobre até que ponto a ficção se transforma em realidade e/ou vice-versa. O romance é todo ele uma homenagem aos expressionistas e ao expressionismo, movimento que os nazistas degolaram por considerá-lo mórbido e decadente.

Kafka, François Rivière, Editora Record, tradução de José Augusto Carvalho, 204 páginas, Cr$ 209.000,00

Carlos Malta e Jon Gold tocam juntos no People

Há 150 anos, o francês Adolphe Sax inventava o instrumento de sopro que acabaria sendo batizado com o seu sobrenome. No século XIX, o sax (ou saxofone) não foi "objeto de adoração" dos músicos eruditos - apenas Berlioz o prestigiou. Mas, graças à amizade de seu criador com Napoelão III, o instrumento foi adquirido em massa pelas bandas marciais francesas. Quem acabou popularizando o instrumento foi o jazz. No Brasil de hoje, um dos expoentes do instrumento é o Carlos Malta, revelado ao longo de doze anos de parceria com Hermeto Pascoal. Iniciando seu vôo solo, o instrumentista faz apresentação única hoje à noite no People, dividindo a cena com o tecladista americano Jon Gold, ex-parceiro de Joe Henderson e Eddie Gale.

Carlos Malta se iniciou na música através da flauta. Em 1975, aos 15 anos, enfrentou festivais estudantis e conquistou seus primeiros prêmios. A formação erudita ele adquiriu com Celso Woltzenlogel, e a intimidade com a bossa acompanhando Johnny Alf. Mas foi tocando com o "bruxo" da música instrumental brasileira que o jovem flautista se tornou conhecido. Afinação com Hermeto Pascoal era tamanha que ele resolveu se tornar seu vizinho, mudando-se para o bairro carioca do Jabour. Foi quando se familiarizou com o novo instrumento e assimilou a alma dos saxes soprano, alto, tenor e barítono.

No show de hoje, Malta será acompanhado por Jon Gold, um apaixonado pela música latina. Há dois anos no Brasil, Gold formou um grupo com a cantora Cláudia Villela e chegou a gravar um disco que mistura MPB e jazz, e será lançado este ano. Além de pianista e compositor, ele dá aulas de química na PUC-Rio.

O repertório do show tem como principal característica a versatilidade. Vai do jazz à música contemporânea, passando pelo choro e baião. Também participa da apresentação o clarinetista Cláudio Puntin, que apesar do prenome é suíço. Os que perderem o show de hoje no People terão uma nova chance para rever o trio no fim-de-semana. Sexta, sábado e domingo eles estarão se apresentando no Rio Jazz Club.

CARLOS MALTA - show do saxofonista brasileiro, acompanhado por Jon Gold (teclados) e Claudio Puntin (clarinete). Hoje, às 23h. People - Av. Bartolomeu Mitre, 370 - Leblon. Ingressos a Cr$ 60 mil (sem consumação mínima). Única apresentação

O teclado de Gold (E) e o sax de Malta executam repertório variado

NOIR

Ivan Cardoso

A volta do malandro

Parece mentira, mas no próximo dia 1º de abril Antônio Moreira da Silva - o popular Kid Morengueira - estará completando noventa e um anos. De olho no lance, alguns dos seus amigos estão preparando uma festa de arromba, que vai sacudir o Jazzmania. Tim Maia, Beth Carvalho, Luiz Melodia, Alcione, Jards Macalé, Sandra Sá, Evandro Mesquita e um verdadeiro "dream team" de músicos afiadíssimos prometem estraçalhar ao lado de Morengueira na noite do seu aniversário, num grande show que certamente entrará para os anais da música popular brasileira.

Tudo isso devidamente registrado, fará parte do vídeo "A volta do malandro", que promte passar a limpo toda a trajetória do "inventor do samba de breque"!

O velho Kid, como ele mesmo gosta de dizer, é do tempo do Noel Rosa e do Francisco Alves: Um dos "ultimos moicanos" dos nossos "radio days" e ícone máximo da figura do velho malandro carioca que frequentava a Lapa, o Mangue e os morros, Kid entra em campo sempre de terno de linho branco e chapéu panamá!

Um pouco disso tudo também deve entrar no documentário, que terá inúmeros depoimentos, de outros "dinossauros" ainda não extintos, como Emilinha Borba, Nássara, Bené Nunes, Jamelão e o poeta José Lino Grunewald!

Bina Fonyat

Morengueira continua em plena forma apesar dos seus 90 anos bem vividos

Ecos do grito

E o nosso prefeito César Maia? Que decepção...

. Pediu ao empresário Ricardo Amaral 800 camisetas da festa da Brahama, na última quarta-feira, para seu secretariado, staff e afins.

.As camisetas foram devidamente entregues só que... César Maia não apareceu.

Ivan Cardoso

A 'bad girl' Daniela Daumerie está botando pra quebrar no Raggae Rock

Édipo

É um verdadeiro escândalo a reportagem com o jogador Gaúcho no próximo número da revista Interview, que vai para as bancas ainda este mês. Para começar, o craque aparece como veio ao mundo nas fotos de Cibele Clark.

. E, em entrevista a Elda Priami, o jogador se declara: admite que o que ele mais gosta de fazer é dormir com a mãe e tomar banho agarradinho com ela, toda vez que "mami" vem ao Rio.

. Freud explica.

Galegos go home

No próximo dia 13, o high society carioca tem um encontro marcado nos salões do "bolo de noiva" da São Clemente: vai abraçar o cônsul José Guilherme Schitini Vilella, que está regressando para Portugal, onde assumirá a direção da importantíssima Fundação Luis de Camões!

. Será de "bom tom" que o mal educado embaixador Leonardo Mathias não compareça ao bota-fora do seu estimado colega. Poderá ouvir de viva voz o que os ilustres convidados pensam a seu respeito.

Seriedade

O subprefeito da Barra, Eduardo Paes, está definitivamente decidido a botar ordem na zona. A prioridade número um é combater a corrupção. Fazer com que os burocratas parem de vender dificuldades para comprar facilidades, ou seja, exterminar os despachantes que atuam sobretudo nas repartições públicas.

Presente

E o empresário Henrique Araújo, quem diria, acabou na serra!

. Está passando férias no novo sítio - em Petrópolis - que ganhou da deputada Benedita da Silva pelos seus bons serviços prestados durante a campanha.

CHICLETE COM BANANA

*** Saindo mais uma vez na frente, a Sony Music inaugurou por estes dias uma moderníssima fábrica de CDs - última palavra em matéria de tecnologia e automação, sendo a primeira do gênero a ser implantada no ocidente - no subúrbio do Rio, com capacidade para produzir 600 mil prateadinhos por mês.**

* Além de toda a alta cúpula da multinacional, estiveram presentes na cerimônia de abertura vários nomes de ouro do cast nacional, como Djavan, Fafá de Belém, João Bosco e a louríssima Angélica!

*** As fotógrafas Anna Mariani e Lóris Machado estarão apresentando simultaneamente a partir do próximo dia 13, duas exposições chamadas respectivamente "Paisagens, impressões" e "Corpo da Arte", na Casa de Cultura de Poços de Caldas, Minas Gerais.**

* "Brasil, a bomba oculta", livro da repórter Tania Malheiros, dá uma geral nos bastidores da política nuclear brasileira. Entre outras, Tania desvenda inúmeras trapalhadas dos nossos milicos, às voltas com a "temida" bomba atômica.

*** O polêmico Renato Gaúcho e seu fiel escudeiro Ricardo Viana - filho do prof. Cibilis - lanchando e paquerando as meninas no Balada Sucos.**

* O badalado "The Wall Street Journal" - a maior publicação diária sobre negócios dos EUA - estampou esta semana em sua disputada primeira página alguns comentários bem humorados sobre as intenções do presidente Itamar Franco de voltar a fabricar o famoso fusquinha - lá conhecido como Beatle, ou seja, besouro! - no Brasil...

*** Comemorando os 40 anos da Rede Record, a emissora paulista está preparando um especial intitulado "40 anos de rock, 40 anos de Record, 80 anos de sucesso"!**

* Terça-feira que vem dia 16, grande festa à fantasia na boate Castejá.

*** Atenção vocês que vivem cansados e andam pra baixo e pra cima com aquelas populares "bombinhas" nos bolsos. A "hidroginástica" - um dos musts do verão - é um meio ótimo para prevenir a asma e fortalecer os pulmões.**

* Os gaúchos dos Engenheiros do Hawai aproveitaram a sua performance no Hollywood Rock para gravar um clip da musica "Até quando você vai ficar?"

*** "Via Appia, o filme que traz o galã assassino Guilherme de Pádua envolvido numa animada "trama" gay, está sendo programado pela Cinemateca do MAM. Tem tudo para ser o cult movie de 93!**

Torcedor contra

O circo da Fórmula 1 é tão fechado que o paranaense Maurício Gughelmim está torcendo para que o seu compatriota Ayrton Senna fique fora das pistas por um ano. Assinm ele pode arrumar um lugarzinho na Lotus, uma vez que Mika Hakkinen é o piloto mais cotado para substituir o campeão brasileiro na McLaren.

Colaboração: Christiane Paiva Chaves

COLUNA

Ferreira Netto

Escalados

A Manchete já escalou seu time para a cobertura do carnaval na Bahia. Convocados: César Filho, Tânia Rodrigues, Jussara Freire, Marcia Peltier (foto), Nizan Guanães e Clodovil. Com exceção deste último, os demais estarão apresentando a folia baiana devidamente instalados em uma tenda.

Coletiva

Jayme Monjardim estará dando uma entrevista coletiva à imprensa, hoje na sede da Manchete em São Paulo. O novo diretor artístico da rede vai revelar os seus planos.

Embarque

Edson Cordeiro e Marisol embarcam para a Espanha nesta terça-feira. Farão naquele país temporada de um mês. O Cordeiro aproveita a ocasião para pesquisar novos ritmos para o seu próximo LP.

Apoio

O presidente da Sony Music Internacional, Mel Huberman, não conseguiu ficar parado durante o show de Daniela Mercury no Canecão. No encerramento, chamou o furacão baiano para uma conversa bem particular. Prometeu dar todo o apoio necessário às suas apresentações, em março, nos Estados Unidos.

Inédito

A jurada Flor continua sonhando em apresentar um programa no SBT. O formato já está prontinho mas Sílvio Santos não deu o "sinal verde" para o início da produção.

Expectativa

Integrando o "time jovem", Milton Neves também foi um dos autores sondados pela Globo para escrever um episódio para o "Retrato de mulher". "Aulas de violência" é o título da sinopse entregue pelo autor, que discorre sobre a Síndrome de Down. Foi aceita e tem boas chances de virar um episódio para o mês de outubro.

Regenerado

Não se sabe até quando vai durar esse comportamento, mas dizem que Alexandre Frotta se regenerou. Na pele de um bom menino, voltou a distribuir autógrafos para suas fãs sem cometer nenhuma violência. Depois de toda aquela confusão no ano passado, agora ele ataca de cordeirinho, curtindo férias em Ilha Bela, litoral norte de São Paulo, onde aproveita para mergulhar. O risco de ser rifado nas novelas da Globo pesou muito na consciência do dublê de ator.

BATE-REBATE

... O "Sábado sertanejo", no SBT, começa a ser reformulado. Gugu Liberato com idéia de transformar o programa em uma nova versão do "Viva a noite".

... Desde a última sexta-feira o "Documento verdade" deixou de ser apresentado pela Manchete. Não tem volta.

... Rômulo Arantes sondado para fazer a campanha de lançamento de um edifício, em São Paulo.

... Em 19 de fevereiro, com a volta do horário político, a programação das emissora de TV sofrem alterações.

... Renato Teixeira tem circulado com Jayme Monjardim pelos corredores da Manchete em São Paulo. O sonho da dupla é a novela "Flor de cera".

... Difícil entender como a Record mantém no ar um lixo como "Alta rotação".

... Hoje, Hebe Camargo recebe Elba Ramalho no seu programa, além de um número especial com "os leopardos". Show do qual Guilherme de Pádua fez parte.

... Cada vez mais fortes os rumores de que a gravadora Continental estaria sendo vendida para a WEA.

... Quem diria. Angel a espera da "cegonha", já está descansando em Búzios. O papai José Henrique, do grupo "Iahoo", "pulando de alegria".

... Beth Carvalho lançou seu novo disco, "Pérolas, Beth Carvalho, 25 anos de samba", com os melhores sucessos do gênero e a música inédita "Quem é de sambar". A cantora parte para seus shows a partir de março.

... Dentro do quadro "Novos talentos", que a Globo pretende estrear, o pequeno filho de Márcio Greik, seguindo os dons do pai, deve "arrasar" com seu canto.

... As gravações de "Mulheres de areia" estão sendo muito satisfatórias para Humberto Martins. Vivendo o papel de Alaor, ele vem divulgando freqüentemente que está adorando o seu personagem.

... Mesmo se preparando para entrar em "Bumba-meu-boi", próxima global das oito, Nany Venâncio vem pesquisando a compra do seu carro.

... Felizmente, a novela "De corpo e alma" começa a entrar em suas últimas semanas. Em recentes entrevistas, Roberto Marinho deixou bem claro o seu descontentamento com a história.

'Contos de verão', série brasileira de Domingos de Oliveira, em 16 capítulos, começa a ser gravada a partir de amanhã. Reginaldo Faria é o protagonista.

Paulo Autran vem 'mandando bala' nas suas apresentações teatrais. De quinta a domingo, ele 'arrasa' em 'O céu tem que esperar' em cartaz na sala São Luis, na capital paulista.

Cinema

Estréia

O SUCESSO A QUALQUER PREÇO * Glengarry Glen Ross. De James Foley. Com Al Pacino e Jack Lemon. Os efeitos do capitalismo selvagem refletido sobre os corretores. Prêmio de melhor Ator no Festival do Veneza/92. No Estação Cinema 1 (541-2189) às 16, 18h, 20h, 22h. No Art Casa Shopping 2 (325-0746) às 15h40min, 17h30min, 19h20min, 21h10min. No Art Plaza 2 (718-6764) às 15h40min, 17h30min, 19h20min, 21h30min.

CORPO EM EVIDÊNCIA * Body of evidence. De Uli Edel. Com Madonna, Willen Dafoe, Joe Mantegna, Anne Archer. Uma jovem muito atraente, dona de uma galeria é acusada de matar o seu amante numa relação sexual. No Odeon (220-3835) e St Rosa Center 1 às 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. No Veneza (295-8349), Copacabana (255-0953), Opera 1 (552-4945), Leblon 1 (239-5048), América (264-4246) e Niterói às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. No Madureira 2 (450-1338), Ilha Plaza 1, Norte Shopping 2 (592-9430), Olaria (230-2666) às 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h.

LUCKY LUKE - O PISTOLEIRO MAIS RÁPIDO QUE A SOMBRA * Lucky luke. De Terence Hill. Com Terence Hill, Lotta Legs, Joe Dalton. Quem não se lembra daquele cowboy Luke e seu fiel cavalo branco Jolly Jumper. Eles estão de volta, mas não mais nos quadrinhos, decidiram virar super stars, e foram para a telona. O gatilho mais rápido do oeste retorna em grandes aventuras pela luta da lei e ordem. No Art Madureira 1 (390-1827) às 15h, 16h45min, 18h30min, 20h15min. No Niterói Shopping 2 às 14h30min, 16h10min, 17h50min, 19h30min, 21h10min.

O GOLPE PERFEITO * Midnight Sting. De Michael Ritchie. Com James Woods, Louis Gossett,Jr, Bruce Dern. Há três anos o vigarista Gabriel Caine cometeu um descuido - vendeu gato por lebre e foi parar na prisão. No Metro-Boavista (240-1291) às 13h30min, 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. No Machado 1 (205-6842) e Condor Copacabana (255-2610) às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. No Leblon 1 (239-5048) às 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. No Tijuca 1 (264-5246) e Art Madureira 2 (390-1827) às 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. No Windsor às 15h, 17h, 19h, 21h.

Continuação

FACE A FACE COM O INIMIGO * Knight Moves. De Carl Schenkel. Com Christopher Lambert, Diane Lane, Tom Sherrit. Um campeão de xadrez, que acredita que a vida é um grande jogo possui um adversário misterioso onde qualquer erro pode ser fatal. No Palácio 1 (240-6541) às 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. No Machado 2 (205-6842), Barra 3 (325-6487), Carioca (228-8178), Ilha Plaza 2, Norte Shopping 1 (592-9430), Icaraí às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. No Roxy 2 (236-6245) às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min.

SIMPLES DESEJO * Simple Men. De Hal Hartley. Com Robert Burke, William Sage, Karen Sillas. Ele jura que irá abandonar a próxima mulher bonita que encontrar, mas conhece kate, a dona da pousadas onde ele está à procura de seu pai e seus planos são ameaçados. No Estação Botafogo 1 (537-1112) às 16h, 18h, 20h, 22h.

DIÁRIO DE UM CRIME * Where sleeping dogs lie. De Cahrles Finch. Com Sharon Stone, Dylan McDermont, Tom Sizemore. Um escritor descobre um terrível mistério, quando o investiga, ele vê a possibilidade de um grande livro, mas que poderá se tornar fatal. No Art Fashion Mall 1 (322-1258) às 16h40min, 18h30min, 20h20min, 22h. No Art Casa Shopping 3 (325-0746) às 15h, 17h, 19h, 21h.

QUERIDA, EU ESTIQUEI O BEBÊ * Honey, I blew up the kid. De Randal Kleiser. Com Rick Moranis, Marcia Strassman, Robert Oliveri. Um cientista muito doido tenta reverter o resultado do seu raio de partículas eletromagnéticas testada em seus filhos há três anos. No Palácio 2 (240-6541) às 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. No Madureira 3 (450-1338), Art Meier (249-4544) a partir das 15h30min. No São Luiz 1 (285-2296), Barra 2 (325-6487), Tijuca 2 (264-5246), Central às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40mi, 21h30min. No Star Copacabana (256-4588) às 14h, 15h50min.

O GUARDA-COSTAS * Body Guard. De Mick Jackson. Com Kevin Costner, Whitney Houston. Cantora é assediada por um fã obsessivo e contrata um guarda-costas para defende-la. No Roxy 1 (236-6245), São Luiz 2 (285-2296) às 14h30min, 16h50min, 19h10min, 21h30min. No Barra 1 (325-6487), Madureira 1 (450-1338) às 14h, 16h20min, 18h40min, 21h.

MARIDOS E ESPOSAS * Husbands e wives. De Woody Allen. Com Woody Allen, Mia Farrow. A rotina amorosa de um casal desmorona quando os seus melhores amigos anunciam que vão se separar. No Estação Botafogo 3 (537-1112) às 16h10min, 18h, 19h50min. No Rio-sul (274-4532) às 16h, 18h, 20h, 22h. No Bruni-Tijuca (254-8975) e Club Cinema 1 às 15h, 17h, 19h, 21h.

VEM DANÇAR COMIGO * Strictly Ballroom. De Baz Luhrman. Com Paul Mercurio, Tara Morice. Musical. Panorama sobre os campeonatos de dança de salão através de um casal de dançarinos que decide ir contra as regras convencionadas. No Roxy 3 (236-6245) às 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. No Star Ipanema (521-4690) às 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. No Art Casa Shopping 1 (325-0746) às 15h40min, 17h30min, 19h20min, 21h10min.

DRÁCULA DE BRAM STOKER * Bram Stoker's Dracula. De Francis Ford Coppola. Com Gary Oldman, Anthony Hopkins. A saga do vampiro imortal que sai de seu castelo na Transilvânia em busca do grande amor. No Art Fashion Mall 4 (322-1258) às 15h, 17h20min, 19h40min, 22h. No Star Copacabana (256-4588) às 17h40min, 19h50min, 21h.

QUERIDAS AMIGAS * Edes Emma, Drága Bibe. De István Szábo. Com Eniki Borcsok, Johanna Ter Steege. Duas amigas moram em Budapeste e fazem de tudo um pouco para manter sua posição social e não voltarem para o interior. No Estação Paissandu (265-4653) às 15h, 16h40min, 18h20min, 20h, 21h40min.

O PROCESSO * The Trial. De Orson Welles. Com Anthony Perkins, Orson Welles, Romy Schnneider. Baseado no livro de Franz Kafta. A história de um homem culpado por um crime que nem ele sabe qual é, perseguido por uma justiça intangível. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 21h40min.

OS IMPERDOÁVEIS * Unforgiven. De Clint Eastwood. Com Clint Eastwood, Gene Hackman, Morgan Freeman, Richard Harris. Um cowboy desiste a vida de crime e passa a viver numa fazenda, mas com a falta de dinheiro não resiste ao convite de matar dois homens para receber a recompensa. No Art Fashion Mall 3 (322-1258) às 14h50min, 17h10min, 19h30min e 21h50min. No sáb e dom à partir das 19h30min.

MUDANÇA DE HÁBITO * Sister Act. De Emile Ardolino. Com Whoopi Goldberg, Maggie Smith. Uma cantora testemunha um homicídio cometido pelo seu amante, um gangster. Para poder escapar pede auxílio a polícia e passa então a viver num convento. No Niterói Shopping 1, sáb e dom às 15h, 17h, 19h, 21h.

LÉOLO * Léolo. De Jean-Claude Lauzon. Com Maxime Collin, Ginette Reno, Julien Guiomar. Tentando escapar da insanidade que ronda a sua família, o filho passa a refugiar se nas suas anotações do seu diário. No Estação Botafogo 2 (537-1112) às 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min.

ESQUECERAM DE MIM 2 - PERDIDO EM NOVA YORK * Home Alone 2 - Lost in New York. De Chris Columbus. Com Macaulay Culkin, Joe Pesci, Daniel Stern. Comédia. O diabinho Kevin volta à cena e agora fica perdido em Nova Iorque, usando todos os cartões de crédito do pai e lutando contra dois bandidos. No Ricamar (237-9932) às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. No Center às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h.

Reapresentação

TOMATES VERDES FRITOS * Fried Green Tomatoes. De Jon Avnet. Com Mary Stuart Masterson, Mary Louise Parker, Kathy Bates e Jessica Tandy. Quatro mulheres têm suas vidas entrelaçadas, numa história que envolve o passado, o presente e muitas situações marcantes. No Estação Museu da República (245-5477) até 4ª às 15h30min e 17h40min. No Art Copacabana (235-4895) às 14h45min, 17h05min, 19h25min, 21h45min. No Art Fashion Mall 2 (322-1258) às 17h20min, 19h40min, 22h. No sáb e dom à partir das 15h. No Art Tijuca (254-9578) às 14h45min, 16h10min, 18h35min, 21h. No Art Plaza 1 (718-6769) às 14h40min, 17h, 19h20min, 21h40min.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES - Desenho animado produzido pelos estúdios de Walt Disney. Clássico do conto infantil dos irmãos Grimm. No Norte Shopping 1 (592-9430) e Ilha Plaza 1 às 14h.

OTHELLO * Othello. De Orson Welles. Com Orson Welles, Michael Mac Liammour. Welles filmou e encenou a clássica tragédia dos ciúmes de Shakespeare. No Estação Museu da República (245-5477). Às 20h.

Extra

SUCESSOS DE ÓPERA - L'incoronazionne di Poppea, de Claudio Monteverdi - Auditório Murilo Miranda - Av. Rio Branco, 179. ÀS 18h30min. Entrada franca.

MEDITERRÂNEO - De Gabrielle Salvatore. Com Diego Abantatuono, Cláudio Bigagli - Candido Mendes - Rua Joana Angélica, 63. Às 15h30min, 17h10min, 18h50min, 20h30min, 22h10min.

MATADOR - De Pedro Almodovar. Com Assumpta Serna, Antonio Banderas - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. às 17h, 19h, 21h.

O PROCESSO * The Trial. De Orson Welles. Com Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Romy Schneider - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 16h30min e 18h30min.

SOBREMESA ELETRÔNICA - Nightsongs - Exibição a laser - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30min.

OPERA - Il Ritorno d'Ulisse in Patria, de Montiverdi. Legendas em inglês. Exibição a laser - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 15h e 18h30min. Entrada franca.

A MALDIÇÃO DE SANPAAKU - De José Joffily. Com Patrícia Pillar, Felipe Camargo, Sérgio Britto, outros - Casa de Cultura Laura Alvim - Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a dom às 17h, 19h, 21h.

Teatro

A MANCHA ROXA - Texto de Plinio Marcos. Direção de Eduardo Loyola. Com Cristina Romeiro, Julia Nassif - Teatro Ziembinski - Rua Urbano Reis, 30 (228-3071). 3ª e 4ª às 20h30min. Ingressos: Cr$ 50.000.

AS INESQUECÍVEIS - De Carlos Aquino. Direção de Dylmo Elias. Com Simone Carvalho - Restaurante La Place - Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). 3ª e 5ª às 20h. Ingressos: Cr$ 30.000.

DIÁRIO DE UM LOUCO - De Nicolas Gogol. Direção de Marcos Marcondes. Com Ivan Martins e Washington Motta - Teatro do Barrashopping - Av. das Américas, 3600 (325-4998). 3ª e 5ª às 21h. Ingressos: Cr$ 25.000, e com 20% de desconto para classe.

Divulgação/Walter Firmo

As boas novas de Paulinho da Viola

O projeto Dois por Quatro, do Teatro Clara Nunes, promete mais uma grande atração para esta semana. O príncipe do samba estréia esta noite, às 21h30min, para uma temporada de duas semanas. Paulinho da Viola vem acompanhado do compositor Valter Alfaiate para apresentar um repertório composto quase que na sua maioria de músicas inéditas, além dos eternos sucessos destes 28 anos de majestade.

ESPERANDO GODOFREDO QUINZE ANOS DEPOIS - Texto de Bráulio Tavares. Direção de Luiz Armando Queiroz. Com Yeda Dantas, Carlos Arruda, Silvio Pozzato - Teatro Vanucci - Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 (274-7246). Dom, 2ª e 3ª às 21h30min. Ingressos: Cr$ 40.000.

LULU - A CAIXA DE PANDORA - De Wedekind. Direção de Fábio de Mello. Supervisão de Sérgio Britto. Com Suzana Trindade, Nildo Parente, Vinicius Salvatore - Lugar Comum - Rua Alvaro Ramos, 408 (541-4344). 2ª e 3ª às 21h. Ingressos: Cr$ 100.000 (c/ direito a jantar).

O ROCK ROLLOU - Musical de Miguel Paiva. Com Liane Maia, Banda Brylho - Teatro Barrashopping - Av. das Américas, 4666 (325-5844). De 3ª a 6ª às 19h. Ingressos: Cr$ 40.000.

VIAGEM AO CENTRO DA TERRA - De Julio Verne. Direção de Bia Lessa. Com Cláudia Abreu, Betty Gofman, Julia Lemmertz - Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66 (216-2370). 3ª e 4ª às 19h. 5ª a dom às 18h e 21h.

SEMANA DE MONÓLOGOS DA ESCOLA DE TEATRO DIRCEU DE MATTOS - Uma mulher em 3 atos, de Millôr Fernandes, A margem da vida, de Tennesse Willians, O sr.Puntilho e o seu criado, Brecht, Dorotéia e Senhora dos Afogados, de Nelson Rodrigues - Teatroo Dirceu de Mattos - Rua Barão de Patrópolis, 897. Às 10h. Entrada franca.

Show

ODETTE, BETH E ANDRÉA ERNEST DIAS - Projeto Sopro Brasil - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. Às 12h30min e 18h30min. Ingressos: Cr$ 15.000.

ZÉ CARLOS SIMONIAN E LINCOLM ANTÔNIO - Duo de sopros e piano. Participação especial de Arthur Maia - Projeto Musisfério - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª às 21h30min. Ingressos: Cr$ 40.000.

JACQUELINE - Avec Brazil - Piccadilly Pub - Rua Gen. San. Martin, 1241 (259-7605). 2ª e 3ª às 22h. Couvert: Cr$ 25.000. Consumação: Cr$ 25.000.

JARDS MACALÉ E JORGE MAUTNER - Projeto Música na Praça - Plaza Shopping - Rua XV de Novembro, 8. Às 19h. Entrada franca.

DONA IVONE LARA E O GRUPO EXPORTA SAMBA - UFF Canta Carnaval - Teatro UFF - Rua Miguel de Frias, 9. 2ª e 3ª às 21h. Ingressos: Cr$ 40.000.

OS PUXADORES DE SAMBA ENREDO - Grupo Especial. Participaçãop da Bateria de Unidos do Viradouro, sob o comando do mestre Paulinho - Projeto Seis e Meia BR - Teatro João Caetano - Pça Tiradentes, s/nº. De 2ª a 6ª. Ingressos: Cr$ 25.000. Até 19 fev.

BANDA MEL - Imperator - Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). 2ª e 3ª às 22h. Ingressos: Cr$ 100.000 (arquibancada).

RUBÃO SABINO E RIO REGGAE BAND - Instrumental - Torre de Babel - Rua Visconde de Pirajá, 128 (267-9136). De 2ª a 4ª às 22h30min. Cr$ 40.000. Consumação: Cr$ 20.000.

CRICA AMORIM E PEDRO REIS - Blues - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). 2ª e 3ª às 21h30min. Couvert: Cr$ 30.000. Consumação: Cr$ 30.000.

TRIO IRAKITAN - MPB - Teatro Rival - Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). De 2ª a 4ª às 19h. Ingressos: Cr$ 50.000. Promoção: maiores de 60 anos e estudantes têm 50% de desconto. Ingressos a domicílio (221-0515).

BRUCE HENRY - Projeto Sing the Blues - Jazzmania - Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). 2ª e 3ª às 22h. Couvert: Cr$ 30.000. Consumação: Cr$ 15.000.

GUILHERME ISNARD - Rio 360 graus - Le Maxim's - Rua Lauro Miller, 116 - 44º andar (541-9342). Às 3ª, 22h. Couvert: Cr$ 60.000.

DOIS POR QUATRO - Com Paulinho da Viola - Teatro Clara Nunes - Rua Marques de São Vicente, 52. 3ª e 4ª às 21h. Ingressos: Cr$ 50.000 e Cr$ 35.000 (classe e estudantes).

HOMEM DE BEM - Grupo sob a direção de Thomaz Lima - Sala Sidney Miller - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 3ª a 6ª às 19h. Ingressos: Cr$ 25.000. Até 12 fev.

CRISTINA BRAGA E TOMÁS IMPROTA - Instrumental - Gasthaus - Rua Sete de Setembro, 63 (242-1663). Diariamente das 12h30min às 14h30min. Sem couvert.

IDRISS BOUDRIOUA - Saxofonista francês - Guia Bar - Av. Delfim Moreira, 630 (259-5212). Às 3ª e 4ª às 22h30min. Consumação: Cr$ 18.000. Sem couvert.

JU CASSOU - Música brasileira - Au Bar - Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). De 2ª a 5ª às 20h. 6ª e sáb às 21h. Sem couvert. Sem consumação.

MAURO SENISE E DARIO GALANTE - Projeto Dois no Jazz - Teatro Cândido Mendes - Rua Joana Angélica, 63 (267-7295). 2ª e 3ª às 21h. Ingressos: Cr$ 50.000.

Dança

CIA AÉREA DE DANÇA - Badonéon e Mistura e Manda. Direção e coreografia de João Carlos Ramos - Teatro Nelson Rodrigues - Av. Chile - 2ª e 3ª às 21h. Ingressos: Cr$ 40.000.

Infantil

A QUEDA DE ÍCARO: TEATRO OU TAETRO ? Palestra proferida com o diretor de teatro Luiz Fernando Lobo, do grupo Companhia Ensaio Aberto. A conferência faz parte do ciclo A república dos Excluídos, organizado pelo Departamento Nacional do Livro, o Forum de Ciência da UFRJ e a Cia Ensaio Aberto - Biblioteca Nacional - Av. Rio Branco, 219 - 5ª andar. Às 12h30min. Entrada franca.

Curso

OS MISTÉRIOS DA CURA - Curso-debate com as psicólogas Crivorot e Barbara Muller, sobre a dinâmica Cura-doença, relação médico-paciente, analista-analisado. O curso terá duração de 8 aulas, em dois mêses - Na Livraria Zingara - Rua Jardim Botâncio, 728, lj 111. Informações: Cr$ 511-1998).

VIDEO FICÇÃO - Curso de introdução teórico-prático ministrado pela diretora Tizuka Yamazaki, que irá coordenadar a produção de quatro videos - Na Caixa Econômica Federal - Av. Chile, 230 - 3º andar. De 9 a 28 de fevereiro, com aulas das 9h às 13h. Preço: U$ 120.00. Informações (262-5483).

INICIAÇÃO TEATRAL - Aulas com Françoise Forton e Delson Antunes no Teatro do DCE da UFF - Incício das aulas: 9 de março. Inscrições na Secretaria do DDC - Rua Miguel de Frias, 9. Insciçäo: Cr$ 20.000. Informações: 717-8080 r: 441 e 300.

FOTOGRAFIA - Atelier com Pedro Vasquez, para fotógrafos ou pesquisadores, de março a novembro. Para inscrição será feito antes uma prévia seleção onde deve constar: carta de interesses com descriçÃo do projeto para o curso, Currículo e portifólio com 10 a 20 fotos - Departamento de Difusão Cultural da UFF - Rua Miguel de Fria, 9. Informações: 717-8080 r: 441 e 211. Até 12 de março.

FOTOGRAFIA E PAPEL RECICLADO - Com Cristina Mitidieri, Marta Viana e Regina Alvarez. Inscrição de 27 de março a 3 de abril, das 9h às 13h. Informações: 71-8080 r: 441 e 211. Serão fornecidos certificados.

COLÔNIA DE VELA - Aulas com a bicampeã brasileira e européia de Prancha de Vela, Cinthia Knoth e o também velejador Luiz Evangelista para crianças de 6 e 15 anos, até sábado - Argonauta - Av. João Luis Alves, 338. Informações: (295-0505).

BIODANÇA - Aulas com horários noturnos ministrados por Margareth Coelho e Doria Werneck no Espaço Corpo Vivo - Av. Rui Barbosa, 170 bl.1 - 4º andar. Informações: (232-5759).

FÉRIAS CULTURAIS - Brincando de Contar, Passeando nas Histórias, Jogando com as Palavras. Com Liliane Rocha. A Poesia em Cena, História Ilustrada da Comédia Carioca, Com Daniel Marques. Na Oficina de Teatro Cruz e Souza - Rua Rio Grande do Sul, 83 (281-0668).

CURSOS DE VERÃO NO CIGAM - Harmonia. Com Ian Guest. Aulas às 2ªs, 4ªs e 6ªs às 10h. Improvisação. Com Nelson Faria. Aulas às 3ªs e 5ªs às 14h. Percepção. Com Cláudio Bergamini. Aulas às 2ªs, 4ªs e 6ªs às 18h. Prática de Conjunto. Com Idriss Boudrioua. Aulas às 2ªs 3ªs, 4ªs às 10h. Programação de Teclados. Com Sérgio Nacif. Aulas às 2ªs e 6ªs às 14h30min. Trabalho do Grupo Vocal. Glória Calvente. Aulas as 2ªs, 4ªs e 6ªs às 16h. Música Incidental. Com Geraldo Vespar. Aulas às 2ªs e 5ªs às 10h. Poesia dentro e fora da música. Com Raquel Ramalhete. Aulas as 3ªs e 5ªs às 10h. No CIGAM - Rua 1º de Março, 117 (263-8643).

Exposição

A ARTE MODERNA BRASILEIRA - Peças da coleção de Gilberto Chateaubriand - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

ARTE IN FORMA ARQUITETURA - Restrospectiva da história da arquitetura no país - Instituto de Arquitetos do Brasil - Rua Pinheiro, 10. Diariamente das 10h às 20h. Até 19 fev.

ACONTECEU EM MANHATTAN - Quadros, maquetes e manequins de Flávio Papi - Bar e Restaurante Mapa da Mina - Rua do Acre, 40, sobradn. 2ª e 3ª das 11h às 15h, de 4ª a 6ª das 11h às 23h. Até 12 fev.

AMÉRICA IMPERATRIZ - Alegorias e fantasias - Museu Histórico Nacional - Praça Marechal Ancora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h30min às 17h30min. Sáb e dom das 14h30min às 17h30min.

ANOS DOURADOS NA COLEÇÃO CASTRO MAYA - Obras da década de 50 - Museu da Chácara do Céu - Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom das 12h às 17h. Permanente.

ARMANDO MATTOS - Pinturas e gravuras - Pequena Galeria - Rua da Assembléia, 10 - Centro Cultural Candido Mendes. De 2ª a 6ª das 11h às 19h. Até 05 mar.

ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO - Acervo - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h. 5ª das 13h às 22h. Até 7 mar.

BONECOS - Fotografias de Gustavo Caldas - Sala Cidade Eletrika - Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, 1403. De 2ª a 6ª das 10h às 19h. Até 26 fev.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS - Instrumentos científicos - Museu de Astronomia e Ciências Afins - Rua General Bruce, 586. De 2ª a 6ª das 14h às 18h. Dom das 16h às 20h.

COLEÇÃO JOÃO SATTAMINI - A Caminho de Niterói - Acervo de obras contemporâneas - Paço Imperial - Praça XV de Novembro, 48. De 3ª a dom das 11h às 18h30min. Até 14 fev.

CONTRASTES E CONFRONTOS - Mostra de fotografos de Brasília: Almir Israel, André Dusek, Carlos Terrana, Duda Bentes, Joaquim Paiva, Luis Humberto, Maria Helena Krause, Orlando Brito, Paula Simas e Sérgio Seiffert - Galeria de Fotografia do IBAC - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 12 mar.

CRIMES E CASTIGO: EM TEMPOS DE IMPEACHMENT - Mostra com lay-outs de livros, ilustrações publicadas na Revista Veja - Museu da República - Rua do Catete, 153. De 2ª a dom, das 12h às 22h. Até 28 fev.

EDOARDO DE MARTINO - Pinturas - Museu Histórico Nacional - Praça Marechal Ancora, s/nº. De 3ª a 6ª das 10h às 17h30min. Sáb e dom das 14h30min às 17h30min. Permanente.

FILIPE SALVADOR - Pinturas com o tema Rio/Copacabana - Cantinho de Arte - Luxor Hotel Regente - Av. Atlântica, 3.716. Diariamente das 10h às 21h.

FOTÓGRAFO DE RUA - Trinta trabalhos de Renan Cepeda - Café Laranjeiras - Rua das Laranjeiras, 402. De 2ª a sáb a partir das 19h. Até 3 mar.

GALERIA NACIONAL - SÉCULOS XVII, XVIII, XIX - Pinturas - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb, dom e feriados das 14h às 18h. Permanente.

GÊNEROS EM EXTINÇÃO: SIGNIFICADOS EM PERIGO - Pinturas de onze jovens mexicanos - Conjunto Cultural da CEF - Av. Chile, 230 - 2º andar. De 2ª a 6ª das 12h às 18h. Até 19 fev.

GEOMETRISMO - Acervo do MNBA com trinta telas e duas esculturas de 1955 a 1989 - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 188. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Até 14 mar.

INFINITOS OBJETOS DE ARTES - Mostra com trabalhos de Volpi, Djanira, Marília Kranz, Jadir Freire, Silvia Martins, Fukuda, outros - Gávea Trade Center - Rua Marquês de São Vicente, 124 - 218.

JOÃO DO RIO - Um escritor entre duas cidades - Vida e obra desta personalidade do pré-modernismo - Casa França-Brasil - Rua Visconde de Itaboraí, 78. De 3ª a dom das 10h às 20h. Até 14 fev.

JOSÉ LUIZ PELLEGRIN - Pinturas - Galeria Ibac Macunaíma - Rua Araujo Porto Alegre. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 19 fev.

JUDITH VIEIRA - Pinturas - Botanic - Rua Pacheco Leão, 70. Diariamente a partir das 22h.

LAÉRCIO DAMASCENO DE MOURA - Agência Gávea da Caixa Econômica Federal - Rua Marquês de São Vicente, 52 lj 149. De 2ª a 6ª das 10h às 16h30min. Até 5 mar.

MARGALHO - Pintura em objetos - Galeria do Ibeu - Av. Copacabana, 690 - 2º andar. De 2ª a 6ª das 11h às 20h. Até 26 fev.

MATISSE - Gravuras da série Jazz - Museu da Chácara do Céu - Rua Murtinho Nobre, 93. De 4ª a dom das 12h às 17h. Até 24 fev.

MUSAS INQUIETANTES - Fotografias - Cine Arte UFF - Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª das 9h às 18h. Até 12 fev.

NAKLE, O DELÍRIO DO ARTISTA - Vinte e cinco trabalhos do uruguaio Gustavo Nakle - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª das 10h às 18h, sáb e dom das 14h às 18h. Aos domingos a visitação é grátis. Até 28 mar.

N.G. DUMONT E ROSA GLASSER - pinturas - Agência da CEF de Botafogo - Av. Humaitá, 234. De 2ª a 6ª das 10h às 16h30min. Até 19 fev.

NBP - Esculturas de Ricardo Basbaum - Espaço Cultural Sérgio Porto - Rua Humaitá, 163. De 3ª a dom das 14h às 19h. Até 7 mar.

RENATO GARCIA - Desenhos - Galeria Ibac Espaço Alternativo - Rua Araujo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª das 10h às 18h. Até 19 fev.

RIO NARCISO - Fotos do pão de Açucar de 1890 até hoje - Museu de Arte Moderna - Av. Infante Dom Henrique, 85. De 3ª a dom das 13h às 19h, 5ª das 13h às 21h.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO,66 - Fotografias - Foyer do centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 22h. Permanente.

SANTOS DUMONT - O HOMEM VOA - Mostra composta através do intercâmbio entre o Museu Aeroespacial, a Universidade da Força Aérea e o Instituto Histórico Cultural da Aeronautica - Centro Cultural Banco do Brasil - Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom das 10h às 20h. Até 28 mar.

SILVIA RICARDO - Pinturas - Rio Othon Palace Hotel - Av. Atlântica, 3264. Diariamente das 10h às 22h. Permanente.

SUELY LOBO - pinturas - Galeria Sesc Tijuca - Rua Barão de Mesquita, 530. De 3ª a 6ª das 13h às 21h, sáb e dom das 10h às 21h. Até 21 fev.

TENDÊNCIAS - Coletiva dos fotógrafos Evandro Teixeira, Claudio Feijó, Freddy Koster, Iatã Cannabrava e Milton montenegro - Grande Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes - Rua 1º de Março, 101. De 2ª a 6ª das 11h às 19h. Até 16 fev.

THE FLASH AND THE CRASH DAYS - Fotos de Antonio Palmeira - Museu Nacional de Belas Artes - Av. Rio Branco, 199 - De 3ª a 6ª das 10h às 18h. Sáb e dom das 14h às 18h. Até 28 de fev. Aos domingos entrada grátis.

CINEMA NA TV

Marcelo Janot

Monarca africano casa na 'Big Apple'

Numa terça-feira de poucas opções, salva-se uma boa comédia: "Um príncipe em Nova York" (Globo, 22h45) tem tudo para agradar em cheio os menos exigentes e não deixa de ser um bom passatempo para os cinéfilos "xiitas".

O diretor americano John Landis revelou seu talento em filmes que exploravam a singularidade do figuraço John Beluschi ("Clube dos cafajestes", "Os irmãos cara-de-pau"). Em 1981, filmou "Um lobisomem americano em Londres", que acabou se tornando um cult-movie e é para muitos a sua melhor obra. Dois anos depois, um acidente quase põe fim à sua carreira: quando rodava um dos episódios de "No limite da realidade", um helicóptero caiu vitimando o ator Vic Morrow e duas crianças que participavam das filmagens. Landis foi processado, mas acabou inocentado.

Para levantar o moral, faltava um estouro de bilheteria. E eis que surge "Trocando as bolas", uma engraçada comédia que teve como mérito principal o fato de ter colocado o divertido Eddie Murphy, em seu segundo filme, definitivamente no estrelato. Desde então, a carreira de Landis vem passando por altos e baixos, enquanto o ator vem conseguindo sucessivas colocações entre os mais bem pagos artistas de Hollywood.

A parceria entre os dois foi retomada em 1988, com este "Um príncipe em Nova York". É uma simpática comédia que lembra a fábula do príncipe que se transforma em mendigo para disfarçar suas riquezas. Murphy é o herdeiro do trono do Reino de Zamuda, na África, e decide encontrar uma mulher que o ame pelo que ele é como pessoa, não pela sua riqueza. Conclusão: vai para Nova York, onde se emprega como faxineiro de uma lanchonete e acaba se apaixonando pela filha do proprietário. Não é nenhuma daquelas comédias de chorar de rir, mas Murphy garante os momentos engraçados. A singela história também ajuda. Confira.

Eddie Murphy estrela 'Um príncipe em Nova York', realizado em 88 por John Landis

NA TELINHA

REDE GLOBO - CANAL 4

NAMORADOS POR ACASO

14h15 - Happy together. EUA, 1989. Cor. De Mel Damski. Com Patrick Dempsey, Helen Slater, Dan Schneider.

Comédia adolescente. Graças a um erro do computador, um introvertido literato e uma aspirante a atriz assanhadinha são colocados no mesmo quarto no dormitório da universidade. Daí pra frente não deve ser difícil imaginar o que acontece...

UM PRÍNCIPE EM NOVA YORK

22h45 - Coming to America. EUA, 1988. Cor, 117 min. De John Landis. Com Eddie Murphy, Arsenio Hall, John Amos.

Ver destaque.

DUAS PAIXÕES

1h15 - Passions. EUA, 1984. Cor. De Sandor Stern. Com Joanne Woodward, Richard Crenna, Lindsay Wagner.

Agora é tarde. Milionário sofre um ataque do coração jogando tênis e bate as botas. É só aí que sua mulher descobre que ele mantinha um romance há oito anos com uma bela artista, e chegou até a fazer um filho nela.

REDE BANDEIRANTES - CANAL 7

ASES EM LUTA

21h30 - Fire Phoenix. EUA/Hong Kong, 1991. Cor, 90 min. De Johnny Wong. Com Mark Cullingham, Sibelle Wu, Tracy No.

Full contact em tempos de aids. Em Hong Kong, médico pesquisador da prevenção da aids é assassinado por uma misteriosa jovem. Isto faz com que presidente do grupo que havia investido três milhões de dólares nas pesquisas do médico contrate uma detetive para investigar o caso. Mas na verdade tudo não passa de um pretexto para uma pancadaria interminável.

SBT - CANAL 11

POLÍCIA DO FUTURO

13h15 - Future force. EUA, 1989. Cor, 85 min. De David Prior. Com David Carradine, Robert Tessler, Anna Rapagna.

Rio de Janeiro. Para controlar a violência nas grandes cidades, empresas privadas criam um esquema policial que poderá acabar de vez com a ação dos criminosos.

REDE RECORD - CANAL 13

LUA-DE-MEL COM PAPAI

21h30 - How sweet is. EUA, 1968. Cor, 99 min. De Jerry Paris. Com James Garner, Debbie Reynolds, Maurice Ronet.

Comédia liberada. Marido e mulher se mandam para a Europa com o objetivo de se revitalizarem. O filho logo arruma uma namorada e sua mãe não fica atrás: se envolve com um sexy francês.

PROGRAMAÇÃO

08:15 - Telecurso 2º Grau
08:30 - É de Manhã
09:30 - Glub Glub
10:00 - Canta Conto
10:30 - Ra Tim Bum
11:00 - Professor Alfabetizador
11:30 - Inglês Como na América
12:00 - Rede Brasil
12:30 - Rio Notícias
12:45 - Nações Unidas
13:00 - 360º Graus
14:00 - Francês em Ação
14:30 - Professor Alfabetizador
15:00 - Canta Conto
15:30 - Glub Glub
16:00 - Sem Censura
18:30 - Seis e Meia
19:00 - Um Salto para o Futuro
20:00 - Minisséries Internacionais
20:20 - Jornal Visual
20:25 - Jornal do Congresso
20:30 - Eco-Realidade
21:30 - Rede Brasil
22:00 - Jornal de Amanhã - Sem Censura
23:30 - Minissérie Internacional

06:40 - Alfabetizar é Construir
07:00 - Bom-Dia Brasil
07:30 - Bom-Dia Rio
08:00 - Mundo da Lua
08:30 - Xou da Xuxa
12:30 - Globo Esporte
12:45 - RJ TV
13:00 - Jornal Hoje
13:25 - Vale a Pena Ver de Novo
14:15 - Festival de Férias - "Namorados Por Acaso"
16:05 - Sessão Aventura
16:50 - Vamp
17:35 - Escolinha do Professor Raimundo
18:05 - Mulheres de Areia
18:55 - Deus Nos Acuda
19:45 - RJ TV
20:00 - Jornal Nacional
20:35 - De Corpo e Alma
21:35 - Terça Nobre
22:45 - Festival de Verão - "Um Príncipe em Nova York"
00:50 - Jornal da Globo
01:15 - Campeões de Bilheteria - "Duas Paixões"

07:00 - Espaço Rural
07:30 - Brasil 07:30h
08:00 - Perfil
09:00 - Dudalegria
11:55 - Bol. Super Verão 93
12:00 - Cybercop
12:30 - Manchete Esportiva
12:55 - Bol. Super Verão 93
13:00 - Edição da Tarde
13:30 - Tamanho Família
14:00 - Bol. Super Verão 93
14:05 - Almanaque
16:00 - Bol. Super Verão 93
16:05 - Clube da Criança
18:00 - Bol. Super Verão 93
18:05 - Márcia Peltier
19:00 - Jornal Local
19:30 - Valéria e Maximiliano
20:15 - New York News
20:25 - Economia? Fale com o Tamer
20:30 - Jornal da Manchete
21:30 - Dona Beija
22:30 - Clodovil Abre o Jogo
00:10 - Noite/Dia
00:40 - Intervalo nº 24
01:40 - Perfil

05:30 - Igreja da Graça
07:00 - Realidade Rural
07:30 - Encontro com Arlete
08:00 - Dia a Dia
10:30 - Cozinha Maravilhosa da Ofélia
10:56 - Vamos Falar com Deus
11:00 - Flash
12:00 - Acontece
12:30 - Esporte Total
13:15 - Esporte Total Rio
13:45 - Gente do Rio
14:45 - Comédia
15:15 - Silvia Poppovic

17:00 - Esporte Especial
19:00 - Agrojornal
19:05 - Jornal do Rio
19:30 - Jornal Bandeirantes
20:30 - Campeonato Paulista de Basquete Feminino
21:30 - Força Total - "Ases em Luta"
23:30 - Jornal da Noite
00:00 - Flash
01:00 - Vamos Falar com Deus

06:45 - Vinde a Cristo
07:15 - Posso Crer no Amanhã
07:30 - Today
08:00 - Igreja da Graça
09:00 - Pontos do Rio
10:00 - Rio Mulher
11:30 - Sala de Visitas
12:00 - Fala Rio
12:30 - OM Esporte
12:45 - Mapa da Ação
13:00 - Patrulha Policial
14:00 - Mulheres
17:00 - Clip Trip
18:00 - OM Esporte
18:15 - Cadeia Nacional
19:00 - Jornal da OM
19:50 - Campeonato Paulista de Basquete Feminino
22:30 - Pesca Brasil/Especial
23:30 - Jornal da OM
23:45 - Câmera Aberta
00:45 - Circuito Night and Day

07:30 - Agenda
09:00 - Sessão Desenho
10:15 - Show Maravilha
12:15 - Chapolin
12:45 - Chaves
13:15 - Cinema em Casa - "Polícia do Futuro"
15:00 - Novelas da Tarde - Rosa Selvagem - Carrossel
16:00 - Sessão Desenho
16:30 - Chaves
17:00 - Programa Livre
18:00 - Roletrando
18:30 - Aqui Agora
19:45 - TJ Brasil
20:30 - Grande Pai
21:20 - Topázio
22:05 - Eu Compro Essa Mulher
22:30 - Hebe
23:30 - Jornal do SBT
23:45 - Jô Soares Onze e Meia
01:00 - Jornal do SBT

06:30 - O Despertar da Fé
08:00 - Alta Rotação
08:30 - Família Hogan
09:00 - Tati Bitati
12:00 - Rio em Notícias
13:00 - Chef Lancellotti
13:15 - Diário da Mulher
15:00 - Tempo Quente
16:00 - Recruta Benjamim
16:30 - Super Vicky
17:00 - Kliptonita
18:00 - Alta Rotação
18:30 - Informe Rio
19:00 - Jornal da Record
19:55 - Questão de Opinião
20:00 - Super Tiras - Comando Noturno
21:00 - Brasília ao Vivo
21:30 - Super Tela - "Lua-de-mel com Papai"
23:30 - 25ª Hora
01:00 - Palavra de Vida

11:00 - Zuê MTV
13:30 - Cep MTV
14:00 - MTV Pix
16:00 - Gás Total
18:00 - Disk MTV
19:15 - MTV no Ar
19:30 - 3 em 1
19:45 - Vídeos
21:30 - Cep MTV
22:00 - Clássicos MTV
23:00 - MTV no Ar
23:15 - Rockblocks
01:00 - 3 em 1
01:15 - Vídeos

HORÓSCOPO

Teodora Zem

ÁRIES (21/3 a 20/4) - A Lua em oposição a Marte faz o ariano ficar mais introspectivo e analítico. Antes de tomar qualquer atitude, você medirá os prós e contras de todas as situações.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) - Algumas pequenas moléstias devem ser tratadas para evitar complicações. Não se preocupe muito com a saúde e limite-se a seguir a dieta.

LEÃO (22/7 a 22/8) - O nativo ganhará respeito e atenção se aceitar uma nova tarefa, mesmo que não seja bem remunerada. Fique certo de que terá grandes compensações.

LIBRA (23/9 a 22/10) - A Lua em sêxtil com Vênus leva o libriano a ter uma conduta equilibrada e tranqüila. Sua mente analítica chamará a atenção de todos.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) - A Lua em quadratura com Júpiter faz com que o nativo fique inseguro, instável, psicologicamente abalado. O momento promete muita incerteza.

AQUÁRIO (21/01 a 19/02) - Você obterá melhor resultado no setor financeiro dedicando-se aos trabalhos que exijam sensibilidade e destreza. Procure fazer alguma economia.

TOURO (21/4 a 20/5) - A Lua em sêxtil com Vênus faz com que você tenha idéias brilhantes e inusitadas. Seu espírito pioneiro será notório no ambiente de trabalho, o que atrairá muita inveja.

CÂNCER (21/6 a 21/7) - Terá boas oportunidades na vida sentimental. Não creia em boatos e fofocas. Terá que ir a um encontro e aceite um conselho sábio.

VIRGEM (23/8 a 22/9) - Siga apenas a sua intuição em questões amorosas. Pode ter certeza de que a fase negativa está chegando ao fim. Seja sempre leal e sincero.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) - Mercúrio em paralelo com Plutão faz com que o escorpiano tenha idéias revolucionárias e rebeldes. Você desejará chocar as pessoas com seu comportamento.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/01) - Não há motivo algum para preocupação com a sua saúde, porém você não deve deixar de ingerir alimentos ricos em proteínas e vitaminas.

PEIXES (20/02 a 20/03) - A Lua em conjunção com Netuno permite que o nativo tenha uma vida sentimental estável e feliz. Tudo caminhará de acordo com os seus ideais e vontades.

QUADRINHOS

ERNIE by Bud Grace

OU VAI OU RACHA Linn Johnston

MISTER BOFFO Joe Martin

ROBOMAN Jim Meddick

As maravilhosas cidades que gravitam em torno do Rio

Roteiro de muitas surpresas

Cláudia Versiani

Chamar o Rio de Cidade Maravilhosa é apenas uma redundância costumeira. De fato, a natureza presenteou este lugar com uma das mais belas paisagens do mundo. Mas talvez com isto a cidade do Rio tenha roubado a cena de suas irmãs, as outras cidades também maravilhosas deste estado tão pródigo delas.

Quem vive no Estado do Rio pode passar anos e anos visitando as mais diferentes paisagens sem ter que se deslocar por muito mais do que duzentos ou trezentos quilômetros. O visitante que chega à cidade do Rio de Janeiro deve - ou deveria - saber de todas as variadas atrações que estão a apenas poucas horas de distância.

Quem já se deu conta disto certamente já aproveitou o privilégio de poder dispor destas opções. Quem ainda não se deu conta, bem, ainda está em tempo, pois o verão e as férias estão aí pra isso mesmo.

Em direção às praias, às lagoas ou às montanhas, o destino vai ser sempre o prazer. Tendo como ponto de partida a cidade do Rio, podemos começar pelo lugar mais próximo, Niterói, injustamente esquecida como destino turístico. O forte de Niterói são as praias distantes do Centro, como Charitas - com os casarões coloniais e grandes amendoeiras - Itacoatiara, Itaipu e Piratininga, esta última com um cenário onde se destaca não somente a praia, mas também a lagoa do mesmo nome. Reza uma piada carioca que a melhor coisa de Niterói é a vista do Rio. Apesar de capciosa, a afirmação é em parte verdadeira, pois a vista que se descortina das luzes da cidade, do outro lado da baía, é realmente muito bonita.

Mas Niterói é também ponto de partida para outras maravilhas, como a região dos Lagos e a badalada Costa do Sol. Começando pela singela Maricá, passando por Saquarema, Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio e São Pedro d'Aldeia - não necessariamente nesta ordem - chega-se a Búzios, provavelmente o mais conhecido balneário tupiniquim. A fama internacional de Búzios começou quando um obscuro playboy carioca, Bob Zagury, trouxe para suas areias brancas sua namoradinha, que era nada mais nada menos que a estrelíssima Brigitte Bardot, à época o máximo dos máximos. Hoje, depois de muitos anos, a cidade mantém ainda o seu charme e simpatia, com muitas e interessantes pousadas, restaurantes de cozinha internacional, muito bochincho nos "points" da moda e - last but not least - suas deslumbrantes praias.

Fotos de Cláudia Versiani

Situada próxima ao centro de Búzios, a Praia dos Ossos é uma das mais badaladas da cidade, verdadeiro 'point' de turistas

Depois de Búzios ficam Barra de São João, Rio das Ostras e Macaé, além de Campos, cidade antiga, localizada no interior do estado, famosa pelas usinas de cana-de-açúcar.

É também pela ponte Rio-Niterói que se vai a Itaperuna e suas fontes de água mineral. Itaperuna, embora não possa ser esquecida, fica mais distante, a seis horas do Rio. E suas águas - como as da Estação Hidromineral de Raposo, a mais importante do Estado - são indicadas para tratamento de vários problemas de saúde, tais como doenças do fígado, da vesícula e problemas oculares.

A européia e montanhosa Nova Friburgo, a apenas 137 quilômetros do Rio, é outra cidade que se alcança através da ponte Rio-Niterói. Friburgo - o maior parque hoteleiro do estado - tem entre suas atrações o clima seco, a culinária e as belas paisagens, a maior parte das quais possível de ser descortinada num passeio imperdível feito no teleférico da cidade. Em Friburgo está localizada a Queijaria Modelo, organizada sob a batuta de suíços experientes nas artes do fabrico de queijo. Perto de Friburgo estão as localidades de Mury, Lumiar e São Pedro da Serra, a primeira com o interessante comércio de artesanato e de guloseimas, e as duas últimas com muito verde e tranqüilidade, além de ótimos rios e cachoeiras propícios para banhos.

Um paraíso feito de praias, matas e montanhas

No outro extremo do Estado, na direção de São Paulo, pelo litoral alcançamos a Costa Verde, onde ficam Itacuruçá e Mangaratiba, mas cuja estrela mais brilhante é a também internacional Angra dos Reis, onde - conta-se a boca pequena - está a maior concentração de PIB por metro quadrado do país. É verdade que muitos milionários têm casas nas duas mil praias e 365 ilhas da região. Mas também é bem verdade que não é necessário ter conta na Suíça para se divertir em Angra, pois existem hotéis, restaurantes e diversões para todos os bolsos. Um exemplo de passeio original é pelo trenzinho que leva até a cidadezinha de Lídice, atravessando trechos virgens da Mata Atlântica. Em frente a Angra está Ilha Grande, um paraíso felizmente ainda pouco explorado, onde pequenas pousadas e uma boa área de camping - além de cachoeiras e trilhas pelo mato - encantam o visitante.

Jóia rara incrustada à beira-mar. Assim é Paraty, Monumento Histórico Nacional e Patrimônio Cultural da Humanidade, com um dos maiores acervos históricos do Rio de Janeiro. A cidade é encantadora, com sua colorida arquitetura colonial e ruas calçadas com pés-de-moleque. As praias, no entanto, não são muito boas. O forte para quem gosta de mar é andar de barco ou procurar alguns paraísos perdidos ali por perto, como Trindade.

Nova Friburgo oferece muitas opções bucólicas: uma delas é passear de charrete

Mas o nosso passeio não acabou. Ainda na direção de São Paulo, mas pelo interior do Estado, ficam as cidades do Vale do Paraíba: Miguel Pereira, Valença, Pati do Alferes, Paulo de Frontin, Mendes, a romântica Conservatória - a cidade das serestas - e a terra dos barões do café, Vassouras. Mais adiante estão as serranas Itatiaia, Penedo e Visconde de Mauá. O Parque Nacional de Itatiaia foi o primeiro do Brasil. Penedo, colonizada por finlandeses que introduziram a sauna no Brasil, tem aos sábados um baile com danças típicas, onde a juventude dourada dança samba, rock e músicas finlandesas com a mesma animação. Em Mauá estão rios e cascatas bons para natação e canoagem, além de fábricas de chocolate e de outras gostosuras.

Mais próximas da cidade do Rio estão Teresópolis, a 91 quilômetros, e Petrópolis, a 60 quilômetros. Teresópolis é a mais alta cidade do Estado, com 871 metros de altitude, com rios, cachoeiras e matas. Lá fica o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e o famoso pico do Dedo de Deus. Já na imperial Petrópolis estão o Palácio de Cristal, importado da França pelo Conde D'Eu, e o Museu Imperial, antiga residência de verão da Família Imperial. Lá também está a Casa de Santos Dumont, com a famosa escada onde somente se consegue começar a subir com o pé direito. Os orquidários e as fábricas de malha que se espalham pela Rua Teresa são outras atrações da cidade, que tem também na culinária um "must". Como se sabe, a cidade deu nome às famosas torradas Petrópolis. Isto é apenas uma amostra do Rio de Janeiro e de suas cidades maravilhosas. Use a imaginação e sirva-se. **(C.V.)**

Parque Nacional de Itatiaia, primeiro do Brasil: um verdadeiro santuário ecológico

Quem vai a Mauá não dispensa um banho na cachoeira Maromba, a mais bela da região

BOA VIAGEM

Hong Kong econômica

A Kamel está com um pacote para Hong Kong, que inclui a parte aérea, nove noites em hotel, tour de compras ou city tour, mapas, dicas e passeios, com preços a partir de 2 x US$ 1.098. Ligue 284-4038.

Parques americanos

Quem está de partida para a Flórida ou Califórnia pode comprar no Brasil passes para os parques Sea World, Busch Garden, Cypress Gardens e outros, através da South Marketing. Chame 220-9888.

Paris, modo de usar

Um guia da cidade de Paris, com indicações sobre museus, restaurantes, esportes, diversões e serviços acaba de ser editado pela Paris Promotion, e tem o sugestivo nome de "Paris, mode d'emploi".

Desfile pra cachorro

Só faltava essa: um desfile de fantasias de cachorros, com prêmios de luxo e originalidade. A "Cachorrata à fantasia" é promovida pelo Caesar Park, pela produtora teatral Montenegro & Raman e pela boutique Dogs Only, onde são feitas as inscrições. A concentração do "bloco" vai ser na Praia do Diabo, no próximo dia 14, às 17:00h.

Carnaval paulistano

O turista que vai passar a folia de Momo em São Paulo pode aproveitar as ofertas de Sheraton Mofarrej: duas noites, aulas de samba, fantasia, drinque de boas vindas, café da manhã, um jantar, champanhe e acompanhamento de guia. O pacote custa US$ 315 por pessoa e inclui participação no desfile de uma escola de samba paulistana e gratuidade de crianças até 17 anos no mesmo apartamento. Reservas: (011)284-5544.

Expansão continental

A Continental Airlines - que opera mais de 2.000 vôos diários para 200 destinos ao redor do mundo - avisa que está investindo US$ 450 milhões em seu aperfeiçoamento e expansão.

Ofertas do free-shop

Até o próximo dia 23 quem comprar mais de US$ 29,50 em produtos Caran D'Ache ganha uma caixa com 15 lápis Neocolor II. Já quem comprar uma maleta Samsonite ganha uma capa de chuva.

Promoção para o carnaval

A rede Othon tem pacotes de no mínimo quatro noites, com entradas em 19 ou 20 e saída a 24 deste mês, com preços a partir de US$ 180. Os hotéis Rio Othon Palace e Leme Othon Palace têm incluída no preço uma camiseta de brinde por pessoa. Nos outros hotéis, quem ficar mais uma noite além do pacote ganha também a camiseta. Chame 291-6111.

Novidades japonesas

A Tunibra Travel informa que inaugurou sua quarta filial no Japão, na cidade de Nagoya, com funcionários falando português, preços promocionais, atendimento personalizado e orientação turística. A propósito, quem estiver naquele país nos dias 16 e 17 deste mês poderá assistir à Kamakura, um divertimento popular para as crianças nas cidades onde cai neve. Nesses dias, os pequenos constroem casas de gelo, onde fazem reuniões e cultuam o Deus da Água.

Turismo & economia

"O que as autoridades de governo e os parlamentares devem saber sobre o turismo" é o nome de um importante e bem documentado estudo que a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis acaba de lançar. **(C.V.)**

Correspondência para esta página: Rua Cesário Alvim, 55/A/201 - CEP 22261-030 - Rio de Janeiro)